

CADERNO

PEDAGÓGICO

2019

Nº 2 - 2019




SOMOS
EDUCAÇÃO


editora ática


editora scipione

 Editora
Saraiva

 **Atual**
Editora

**CADERNO
PEDAGÓGICO**

**Nº 2
2019**

CADERNO PEDAGÓGICO

Nº 2
2019



O Caderno Pedagógico (Nº 2 - 2019) Edição 2019
é uma publicação da SOMOS Educação

Presidente SOMOS Educação

Mario Ghio

VP de Educação Básica

Guilherme Alves Mélega

Diretor comercial

Volnei Korzenieski

Gustavo Silva

Diretora de Marketing

Renata Mascarenhas

Gerente de Assessoria Pedagógica

Renata Rossi Fiorim Siqueira

**Coordenadora do Núcleo de Produção
de Conteúdo e Formação**

Rosana Marcia Almeida de Matos Moura Aguiar

Núcleo de Produção de Conteúdo e Formação

Helga Vanessa Assunção de Souza Cezar

e Katia Simões de Queiroz

SUMÁRIO

PARTE I - Formação Continuada e Base Nacional Comum Curricular

11

1. Sobre a formação continuada de professores

12

- 1. O planejamento 12
 - 2. A pauta formativa 12
 - 3. A finalidade da formação 12
 - 4. As estratégias formativas 13
 - 5. A gestão do tempo 13
 - 6. A organização do espaço 14
 - 7. A organização dos materiais 14
 - 8. O sujeito da aprendizagem 14
 - 9. A avaliação do processo formativo 14
 - 10. O acompanhamento das ações formativas 15
-

2. A BNCC, sua história, sua natureza, sua implementação e seu papel no currículo das escolas brasileiras

16

- 2.1 Um breve percurso histórico 16
 - 2.2 Linha do tempo da BNCC 18
 - 2.3 A estrutura do documento 20
 - 2.3.1 A organização curricular por meio de competências e de habilidades 22
 - 2.3.2 Habilidades e competências 23
 - 2.4 Competências gerais da BNCC 26
-

3. A Educação Infantil na BNCC: uma conversa a respeito dessa etapa da Educação Básica

35

- 3.1 Direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil 36
 - 3.2 O Ensino Fundamental e suas especificidades 39
 - 3.3 O novo Ensino Médio 42
 - 3.4 Uma breve conversa em relação às práticas usuais 44
-

PARTE II - Os componentes curriculares e suas especialidades

47

4. Área de conhecimento de Linguagens (e suas tecnologias para o Ensino Médio)

48

4.1 Língua Portuguesa

48

4.2 Arte

53

4.3 Língua Inglesa

62

4.4 Educação Física

67

5. Área de conhecimento de Matemática (e suas tecnologias para o Ensino Médio)

76

5.1 Matemática

76

6. Área de conhecimento de Ciências da Natureza (e suas tecnologias para o Ensino Médio)

90

6.1 Ciências

90

6.2 Biologia

96

6.3 Física

101

6.4 Química

106

**7. Área de conhecimento de Ciências Humanas
(e sociais aplicadas para o Ensino Médio) 110**

7.1 História 110

7.2 Geografia 116

7.3 Filosofia 122

7.4 Sociologia 126

8. Área de conhecimento de Ensino Religioso 130

8.1 Ensino Religioso 130

**PARTE III - O foco no trabalho do
coordenador – sugestões de pautas
formativas de trabalho para a
discussão das competências gerais
da BNCC 137**

**Considerações finais: de professor
para professor! 187**

Referências 188

PREZADO (A) PROFESSOR(A), PREZADO (A) COORDENADOR (A) PEDAGÓGICO (A),

Apresentamos a vocês o Caderno Pedagógico, um guia que visa colaborar com a construção dos conhecimentos individuais e com o processo de formação coletivo na escola, a partir de situações reflexivas da própria prática docente. Acreditamos que, a cada dia, o trabalho do professor e do formador de professores se aprimora com situações coletivas e colaborativas de discussões, troca de experiências, vivências, narrativas pessoais e de grupos sociais, dos estudos dirigidos que acontecem no espaço do “Horário Pedagógico Coletivo”, que constitui um importante espaço para o fortalecimento de toda a equipe de professores e gestores que atuam no espaço escolar. As escolas, independentemente da rede de ensino, devem incentivar e promover esses momentos de estudo e formação, pois são inúmeras as pesquisas que apontam o espaço escolar como o melhor lugar para que nós, professores, possamos aprofundar conhecimentos sobre as questões que envolvem os processos de ensino e de aprendizagem.

Contudo, esses momentos precisam se tornar, de fato, oportunidades de aprendizados colaborativos entre professores e gestores escolares, na busca do aprimoramento profissional. Vale destacar que, em se tratando de aprimoramento profissional, esse aprendizado deve ser perseguido constantemente, pois as práticas escolares precisam seguir os passos da vida cotidiana, que muda incansavelmente a cada piscar de olhos. Podemos citar, como exemplo, a forma como nossos alunos estão inteiramente conectados com as novas tecnologias e têm acesso a grande número de informações. Isso não está necessariamente relacionado ao ensino formal, mas nos obriga a refletir sobre como formamos alunos críticos, que saibam questionar as múltiplas fontes de pesquisas e que possam, a partir disso, defender as suas ideias, pautados em fontes de informações confiáveis, apresentando argumentos que se ancoram em pesquisas a respeito da sociedade e da natureza, seus fenômenos sociais, históricos, naturais, relacionados às mais diferentes áreas do conhecimento humano.

O professor da atualidade precisa desenvolver o olhar apurado para essas questões e, como nascemos analógicos e vivemos atualmente em um mundo de informações globalizadas e instantâneas, precisamos, mais do que nunca, estar atentos a estas mudanças. Neste sentido, o horário pedagógico coletivo nos propõe um ambiente de descobertas e de redescobertas para as nossas ações em sala de aula.

Portanto, o coordenador pedagógico precisa assumir o papel de formador, o parceiro experiente que busca, o aprofundamento dos saberes dos professores em relação às metodologias a serem utilizadas, para promover o desenvolvimento das habilidades necessárias à formação integral dos estudantes.

Para que essa ampliação e aprofundamento dos saberes docentes seja garantida, faz-se necessário um planejamento cuidadoso por parte do coordenador pedagógico para dar sentido e finalidade a cada uma dessas reuniões, priorizando a formação continuada dos professores da escola, por meio das discussões coletivas.

Por fim, o Caderno Pedagógico busca aprofundar os conhecimentos relacionados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento institucionalizado pelo Ministério da Educação (MEC), que prescreve os conhecimentos mínimos que todo estudante brasileiro tem o direito de consolidar, durante o seu percurso na Educação Básica, as competências gerais que deve desenvolver. Um documento que precisa ser compreendido, em sua integralidade, por todo professor brasileiro que atua nas mais diferentes redes de ensino.

Esperamos que o Caderno Pedagógico cumpra o seu papel principal de apoiar os coordenadores e professores em seus momentos de estudo e formação individuais e coletivos, buscando seu aprimoramento e discutindo suas vivências e suas práticas em busca da promoção de verdadeiras aprendizagens calcadas em metodologias nas quais o estudante torne-se sujeito ativo e protagonista do seu processo de construção de conhecimentos e consolidação de aprendizagens.





PARTE 1

Formação Continuada e Base Nacional Comum Curricular

1. SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

A respeito da formação continuada dos professores, vale ressaltar que, em uma escola, muitos são os componentes curriculares. No entanto, eles compartilham metodologias que precisam ser tematizadas e seriamente pensadas em um espaço coletivo de discussão. Neste sentido, o papel do coordenador é o de trazer para o horário coletivo de trabalho pedagógico as discussões a respeito de diferentes metodologias e estratégias que possam contribuir com a prática diária de cada professor da escola. Para isso, elencamos a seguir os 10 importantes pontos a serem considerados pelo professor, no trabalho com a formação continuada:

1. O PLANEJAMENTO

Todo trabalho de formação a ser desenvolvido na escola necessita de um planejamento cauteloso, que precisa ser pensado muito antes dos horários coletivos pedagógicos. Para isso o coordenador precisa conhecer as necessidades formativas de seu grupo e, principalmente, priorizar os conteúdos formativos que representem as necessidades deste. Alguns conteúdos formativos necessitarão de uma sequência formativa mais longa, como, por exemplo, o desenvolvimento da leitura e da escrita em todas as áreas do conhecimento que, por tratar-se de conteúdos de natureza complexa, necessitam de diversos momentos de discussões no grupo.

2. A PAUTA FORMATIVA

A pauta formativa precisa ser coerente com os conteúdos que serão tematizados nos horários coletivos pedagógicos, com objetivos claros e procedimentos metodológicos explicitados, bem como toda a sua execução. Vale destacar que uma pauta formativa precisa compreender momentos de discussão coletiva, trabalho em grupos pequenos com posterior socialização e troca de saberes, situações de escuta atenta das observações dos professores, leituras colaborativas e orientadas de textos de referência. A pauta precisa estar conectada com as necessidades do grupo e fazer com que possam aprofundar os conhecimentos.

3. A FINALIDADE DA FORMAÇÃO

Toda ação formativa necessita de uma finalidade que justifique o aprofundamento de determinado conteúdo formativo. Deste modo, é necessário compartilhar sempre, com a equipe de professores, as escolhas realizadas na pauta formativa, bem como o motivo dessas escolhas. A clareza da finalidade de uma reunião pedagógica faz com que o coordenador possa organizar os conteúdos de formação, e os professores possam observar seus próprios avanços. Cabe lembrar que a discussão de uma pauta de trabalho não se esgota em uma ou duas horas de trabalho coletivo. Assim como os currículos atuais se organizam de maneira espiralada, essa mesma ideia cabe ao horário de estudo coletivo, pois alguns temas precisam ser retomados, revisados, ampliados, aprofundados e ganharem um novo significado.

A reflexão sobre a própria prática, a discussão sobre a natureza dos conteúdos que são ensinados e como são ensinados, a forma como os alunos aprendem e suas necessidades atuais são exemplos de assuntos que devem estar sempre presentes como finalidades das reuniões pedagógicas. Assim, juntos, coordenação e corpo docente podem buscar e definir novas estratégias que contribuam com a qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem.

4. AS ESTRATÉGIAS FORMATIVAS

Algumas estratégias vêm, ao longo dos anos, tornando-se cada vez mais assertivas no processo de formação continuada do professor. Entre elas destacamos a **dupla conceitualização** e a **tematização da prática**¹. No entanto, em formação de professores, faz-se necessário refletir a respeito dos procedimentos utilizados e das tomadas de decisões do professor durante determinadas situações de sala de aula. Desta forma, tomamos ciência da nossa própria prática e nos apropriamos de metodologias adequadas a cada situação, para utilizá-las no ofício da docência. No caso da dupla conceitualização, o livro didático utilizado pelos professores pode ser um aliado na reflexão deles, de modo que reflitam sobre os conteúdos abordados, as habilidades a serem desenvolvidas e quais ações garantirão a intencionalidade e objetivos pedagógicos durante a realização de uma tarefa.

5. A GESTÃO DO TEMPO

O tempo sempre parece estar contra o trabalho pedagógico coletivo. Muitos são os imprevistos que poderão atravessar o horário pedagógico. No entanto, por ser um espaço extremamente necessário para a reflexão sobre a prática pedagógica e para o aprofundamento e ampliação dos saberes docentes, é necessário que se planeje situações de discussão que possam acontecer no tempo que cada escola disponibiliza para tal tarefa. No momento de construção da pauta formativa, é importante fazer uma previsão do tempo que cada uma das atividades demanda e buscar ao máximo organizá-las, para atender aos objetivos da pauta e a sistematização (um fechamento). Mesmo que o conteúdo prossiga em outras reuniões, é necessário organizá-lo de maneira que se possa sistematizar parte dele e contextualizar a abordagem dos próximos encontros. Grande parte da reclamação dos professores em horários pedagógicos diz respeito à gestão do tempo e à finalidade das ações.

¹ Para saber mais, sugerimos a leitura do livro “Ensinar: tarefa para profissionais”, organizado por Beatriz Cardoso, com textos de Delia Lerner, Tereza Perez e Neide Nogueira, publicado pela Editora Record. O livro faz uma reflexão sobre a formação dos professores do Ensino Fundamental, com base nos sistemas públicos de ensino trazendo depoimentos de vários docentes e suas experiências em sala de aula, buscando, na prática, os melhores caminhos para o aprimoramento da educação no país.

6. A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

O espaço deve ser pensado em função das atividades que ocorrerão no encontro. Lembre-se de que o horário pedagógico é o período nobre da escola e precisa ser cuidado como tal. A sala precisa acomodar (e bem) todos os participantes. O importante é organizar o grupo de modo que todos possam se olhar, pois se trata de um momento de interação em que o olho no olho faz toda a diferença. Além disso, organize antecipadamente os agrupamentos, levando em consideração as particularidades dos professores, seus conhecimentos, suas interações. Os professores precisam sentir-se acolhidos, percebendo que o espaço foi preparado cuidadosamente para eles e para esse momento tão importante.

7. A ORGANIZAÇÃO DOS MATERIAIS

Os materiais que serão utilizados no horário coletivo precisam ser previamente organizados. A pauta formativa deve ser impressa para cada professor ou compartilhada, por meio de projetor de imagens. Os materiais a serem utilizados nos agrupamentos menores, como o livro didático, textos e questionamentos para cada um dos agrupamentos, devem ser providenciados e disponibilizados. Os recursos audiovisuais costumam não raramente falhar, a ponto de nos deixar em algumas saias justas, por isso teste os arquivos que utilizará antecipadamente, tendo especial atenção aos vídeos que possuem diferentes formatos e que possam precisar de aplicativos específicos para funcionarem. Nestes casos faça a instalação do programa adequado ou uma outra atividade prevista na pauta para assumir esse lugar.

8. O SUJEITO DA APRENDIZAGEM

Se o sujeito da aprendizagem na sala de aula é o aluno, no espaço coletivo de trabalho pedagógico, esse sujeito é assumido pelos professores da escola, e o coordenador pedagógico é o mediador dessas aprendizagens, pois na discussão coletiva todos aprendem, trocam experiências, atribuem novos significados, ampliam e aprofundam conhecimentos construídos anteriormente. Cabe destacar que toda a ação do do horário coletivo de formação deve levar em consideração os sujeitos da aprendizagem, ou seja, os professores da escola que participam desse momento.

9. A AVALIAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO

Como as ações formativas nos horários coletivos trata-se de grandes momentos de diálogo, é necessário – mesmo que apenas oralmente, porém, de forma sistemática – que os professores possam verbalizar a contribuição dos conteúdos abordados nas suas práticas diárias, quais foram as ideias discutidas que passaram a fazer parte de suas rotinas, aquelas que ainda encontram dificuldades (e que, portanto, precisam ser retomadas) etc. Avaliar o processo nos ajuda a tomar novas decisões para a continuidade da formação.

10. O ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES FORMATIVAS

Acompanhar a sala de aula, uma das atribuições do coordenador pedagógico, não deve ter o caráter de fiscalização, mas de acompanhamento pedagógico, com o foco na intervenção que busque melhores caminhos e resultados nos processos de ensino e de aprendizagem. Desta forma defendemos a ideia de um coordenador, que, além de apoiar as escolhas dos professores, possa levá-los à reflexão. Além da organização dos horários coletivos de formação pedagógica, assume o papel de parceiro e colaborador das ações em sala de aula. Pode planejar junto com o professor uma atividade para ser desenvolvida com os alunos e posteriormente discutir as tomadas de decisões e as escolhas relacionados às intervenções pedagógicas adequadas.

Além dessas 10 importantes questões que discutimos uma a uma, é necessário fazer uma pequena observação em relação à leitura realizada pelo formador, ou seja, o coordenador pedagógico. A leitura tão necessária nas salas de aula muitas vezes é deixada de lado nos momentos de formação continuada, para o atendimento das necessidades dos diferentes professores.

Faz-se necessário buscar diferentes textos, literários e não literários, que possam ser lidos no início da formação. Uma dica é a utilização das crônicas, que costumam ser textos que agradam diferentes ouvintes, pois tratam de assuntos do cotidiano, muitas vezes de maneira irônica, divertida e que poderá fisgar diferentes leitores, incentivar a leitura para fruição e desenvolver o gosto pela leitura. Em alguns momentos, pode-se trazer textos técnicos, que servirão para ampliar os conhecimentos ou assuntos que dizem respeito a diferentes áreas de conhecimento, como os de divulgação científica, encontrados em uma vasta quantidade de periódicos deste ramo e que buscam divulgar as mais diversas áreas das ciências, entre outros.

2. A BNCC, SUA HISTÓRIA, SUA NATUREZA, SUA IMPLEMENTAÇÃO E SEU PAPEL NO CURRÍCULO DAS ESCOLAS BRASILEIRAS.

2.1. UM BREVE PERCURSO HISTÓRICO

A BNCC é um documento que vem há tempos sendo citado em legislações brasileiras. Desde a Constituição de 1988, já era prevista a criação de uma Base Curricular Comum para todo o Ensino Fundamental, como observado pela leitura do artigo 210, em seu caput:

“Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais”.

Em 1996, a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) assegura esse direito constitucional a todos os estudantes do Ensino Fundamental, como amplia a ideia de construção de uma base nacional, encontrada a partir da leitura do artigo 26.

“Os currículos da Educação Infantil, do ensino fundamental e do ensino médio, devem ter base nacional comum, a ser complementada em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.”

Cabe ressaltar que o texto original foi alterado a partir da Lei 12.796, de 2013, que garante a produção de uma base para a Educação Infantil.

As Diretrizes Curriculares Nacionais, publicadas por intermédio da Resolução CNE/CEB, Nº 4, de 13 de julho de 2010, reforçam, em seu artigo 14, uma Base Nacional Comum Curricular para toda a Educação Básica e a define como “conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, expressos nas políticas públicas (...)”.

De 1997 a 2013, assumiu um papel fundamental na educação pública e privada brasileira. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que serviram de referência para a produção de materiais didático-pedagógicos, orientaram e balizaram a formação continuada de professores nas mais diferentes áreas de conhecimento e nas disciplinas curriculares, bem como na propositura de políticas públicas voltadas para a educação em âmbito dos municípios, dos estados e da União.

Em 2014 tivemos a aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE), que indicou 20 metas de melhoria da qualidade da educação nacional que deveriam nortear políticas públicas no decênio 2014-2024. O PNE foi um documento balizador da construção da BNCC, pois a mencionava como essencial para o avanço na qualidade da educação, em duas de suas metas; a 2, sobre o Ensino Fundamental e a 3, sobre o Ensino Médio.

A produção da BNCC é iniciada no ano de 2015, a partir das primeiras discussões voltadas para a criação dos conteúdos mínimos que cada estudante brasileiro teria o direito de conquistar durante sua permanência na Educação Básica. O MEC instituiu (Portaria nº 592), junto com o Consed (Conselho Nacional dos Secretários de Educação) e a Undime (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação), o grupo de redação responsável pela primeira versão da BNCC, publicada em setembro do decorrente ano, que passaria por consulta pública, em que qualquer profissional da educação poderia dar sugestões de mudanças e melhorias no documento em sua primeira versão.

No ano de 2016, com o fim da consulta pública no mês de março, deu-se início ao processo de elabo-

ração da segunda versão, que levou em consideração as milhões de sugestões enviadas pelos professores brasileiros. Essa reelaboração aconteceu entre os meses de março e maio do mesmo ano, finalizando, assim, a segunda versão da BNCC.

A segunda versão foi publicada no site oficial da Base e, a partir desse momento, deu-se início à construção da terceira versão da BNCC, na qual foram observadas e analisadas as habilidades prescritas, tanto na primeira versão, quanto na segunda, e o que deu origem ao documento final discutido nas mais diferentes redes de ensino, em fóruns estaduais, por todo o país.

A terceira versão do documento foi apresentada ao cenário educacional em abril de 2017, versando sobre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. A parte relacionada ao Ensino Médio foi retirada do documento entre a segunda e a terceira versões, no final do ano de 2016, devido à abertura de um outro fórum de discussões sobre o “novo Ensino Médio”, que teria, mais tarde, em fevereiro de 2017, uma nova legislação, com a modificação da LDB para esse segmento (Lei 13.415/17).

Entre os meses de maio e setembro, a terceira versão da BNCC foi colocada em discussão em cinco audiências públicas em diferentes estados brasileiros, pelos Conselhos Nacionais de Educação.

Ao mesmo tempo em que as audiências públicas ocorriam, o Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação (FNDE) em parceria com o MEC, indicava a utilização da BNCC – versão de abril de 2017 – como norteadora da produção dos livros do Programa Nacional do Livro Didáticos (PNLD) para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, caracterizando-se como a primeira ação de implementação do documento na rede pública brasileira.

A BNCC de Educação Infantil e do Ensino Fundamental, após as audiências públicas e modificações produzidas pelo MEC, foi aprovada pelo CNE, no dia 15 de dezembro de 2018 e homologada pelo então ministro da Educação, Mendonça Filho, cinco dias após.

As discussões sobre a construção da BNCC do Ensino Médio continuaram e, no mês de maio de 2018, o documento foi entregue ao CNE para a realização do mesmo movimento de audiências públicas realizado com a parte já homologada do documento. As audiências para discussão da BNCC do Ensino Médio ocorreram em meio a muitas polêmicas.

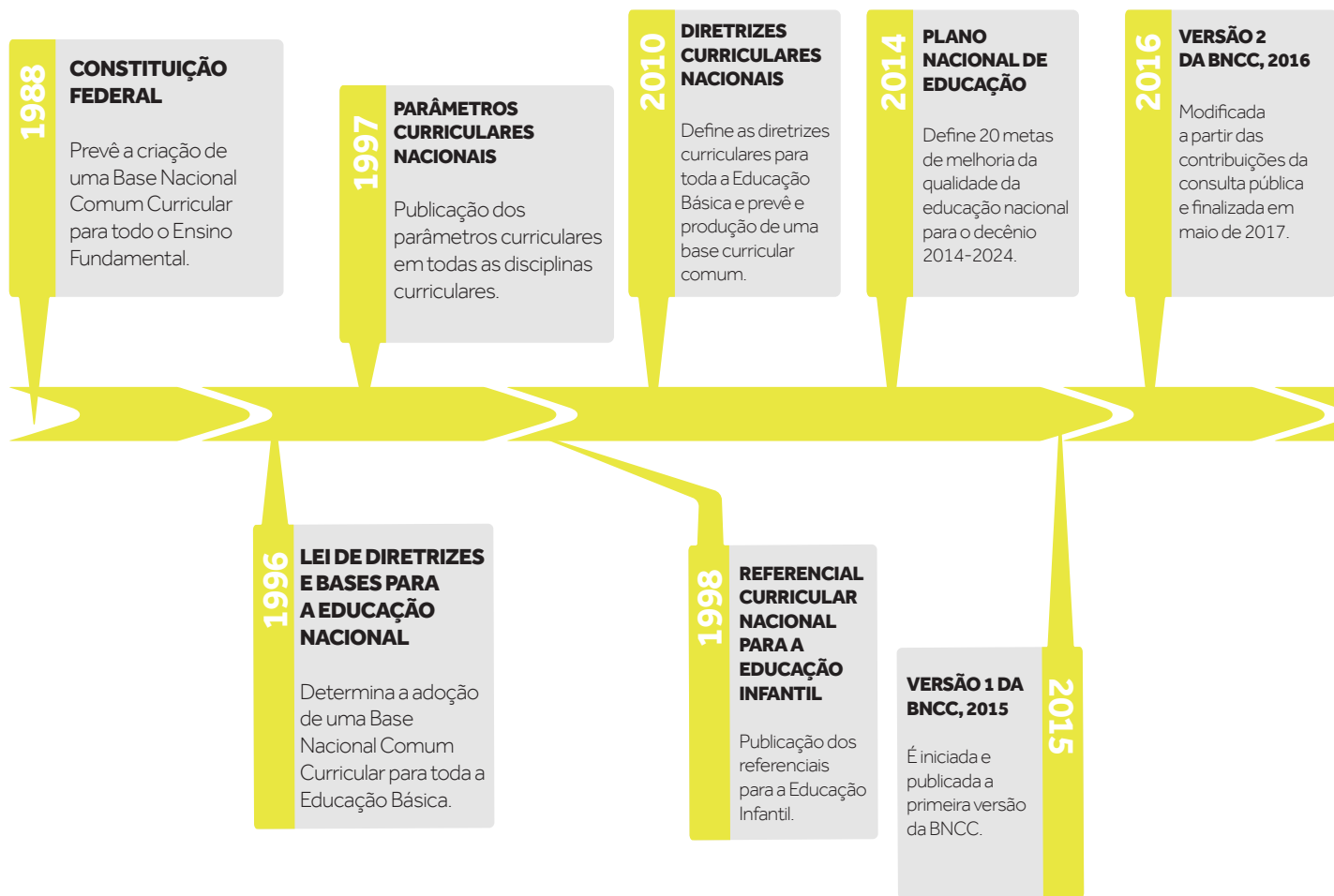
Em novembro de 2018, o MEC publica a Resolução nº 3, que “atualiza as diretrizes curriculares do Ensino Médio”. Tal documento balizou, juntamente com a lei do novo Ensino Médio, a BNCC deste segmento.

No mês de dezembro de 2018, o CNE aprovou a BNCC do Ensino Médio que, com a homologação do Ministro da Educação, passou a integrar o documento previamente homologado um ano antes, completando, assim, as orientações para todos os segmentos da Educação Básica.

Claro está que a BNCC representa em sua concepção os mais diferentes sujeitos que compõem a educação pública e privada brasileiras. Um documento assim pode sofrer muitas críticas por termos grande diversidade de concepções de ensino e de aprendizagem que sustentam a prática dos professores brasileiros. No entanto, é inegável a sua contribuição para a educação, visto que direciona as políticas públicas, o processo de formação dos professores, as aprendizagens dos alunos e a elaboração dos livros didáticos, materiais e recursos pedagógicos.

No sentido de ilustrar um pouco da nossa conversa até aqui, elaboramos uma linha do tempo que ajudará a compreensão de todo o processo de construção da BNCC, a qual, como vimos, não se trata de uma ação nova, mas já pensada desde a constituição de 1988.

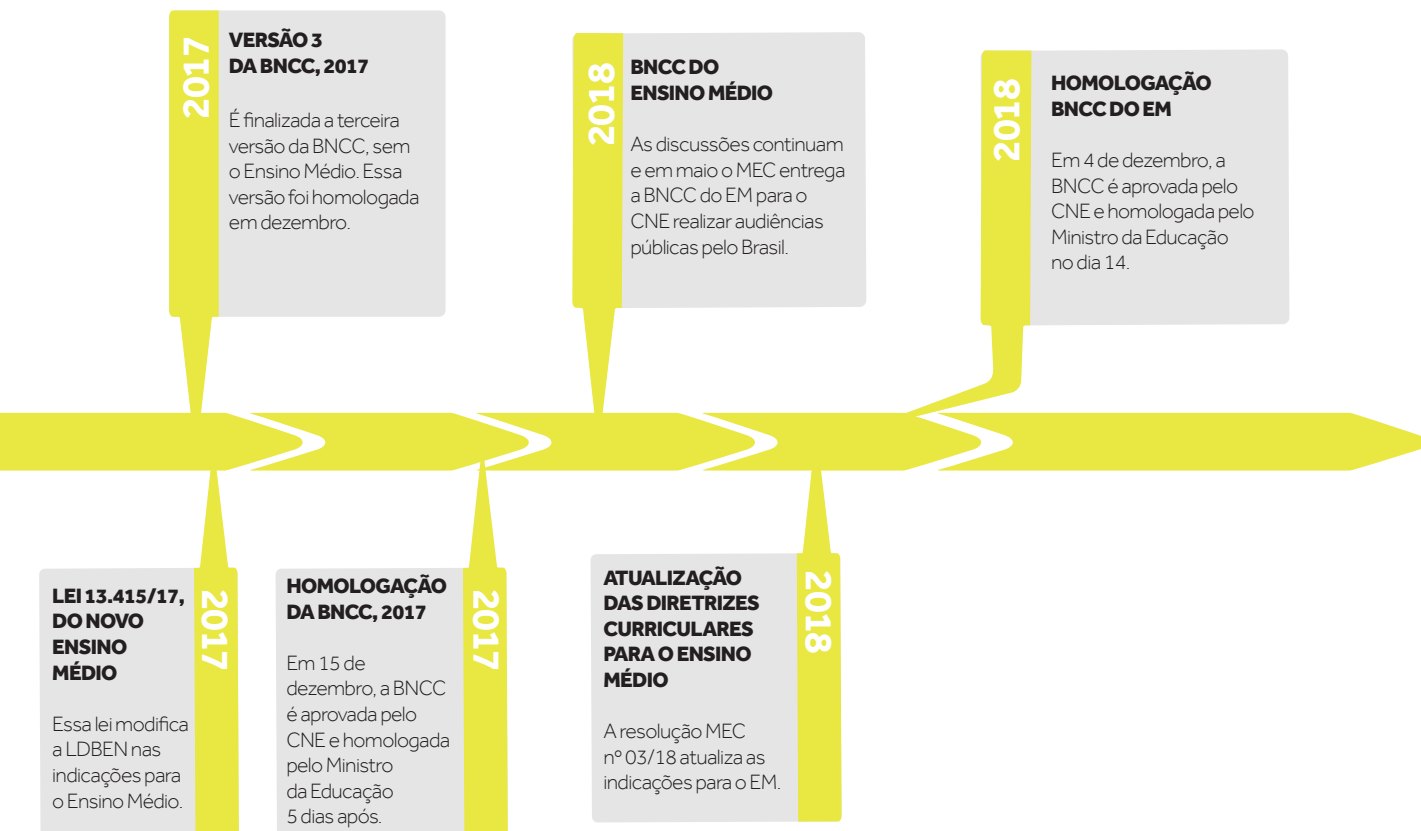
2.2 LINHA DO TEMPO DA BNCC



As redes de ensino devem ficar atentas aos prazos para as discussões e (re)elaboração de seus currículos. Para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, o período termina em dezembro de 2019. A adequação e implantação da BNCC deve acontecer a partir de 2020. Já para o Ensino Médio, como a homologação do documento ocorreu em dezembro de 2018, a adequação curricular deve ocorrer até o final de 2020 e a completa implantação da BNCC para esse seg-

mento até o ano de 2022. O MEC lançou, em 2018, uma política pública de implantação do currículo, a Portaria nº 331, de 5 de abril, que prevê a construção e elaboração dos currículos à luz da BNCC em regime de colaboração entre estados, Distrito Federal e municípios.

O importante na escola é que a equipe de professores possa discutir a BNCC, levando em consideração as habilidades a serem desenvolvidas a



cada ano/série de escolaridade, nos diferentes componentes curriculares que compõem a grade curricular da escola, assim como compreender que a BNCC não surgiu de um modismo, mas sim, de um longo processo social e histórico, que envolveu em diferentes momentos os mais diversos sujeitos. Cabe lembrar também que as discussões curriculares nos âmbitos municipais e estaduais acontecem de longa data e muitos dos entes federados possuíam (e ainda o possuem) currícu-

los oficiais que se encontram ancorados em suas realidades. Desta forma, cabe um estudo em que sejam comparadas as habilidades previstas na BNCC com aquelas que já trabalhamos ao longo dos anos em nossas localidades, para que assim os currículos possam ser reformulados, tendo a BNCC como seu norte e sua referência.

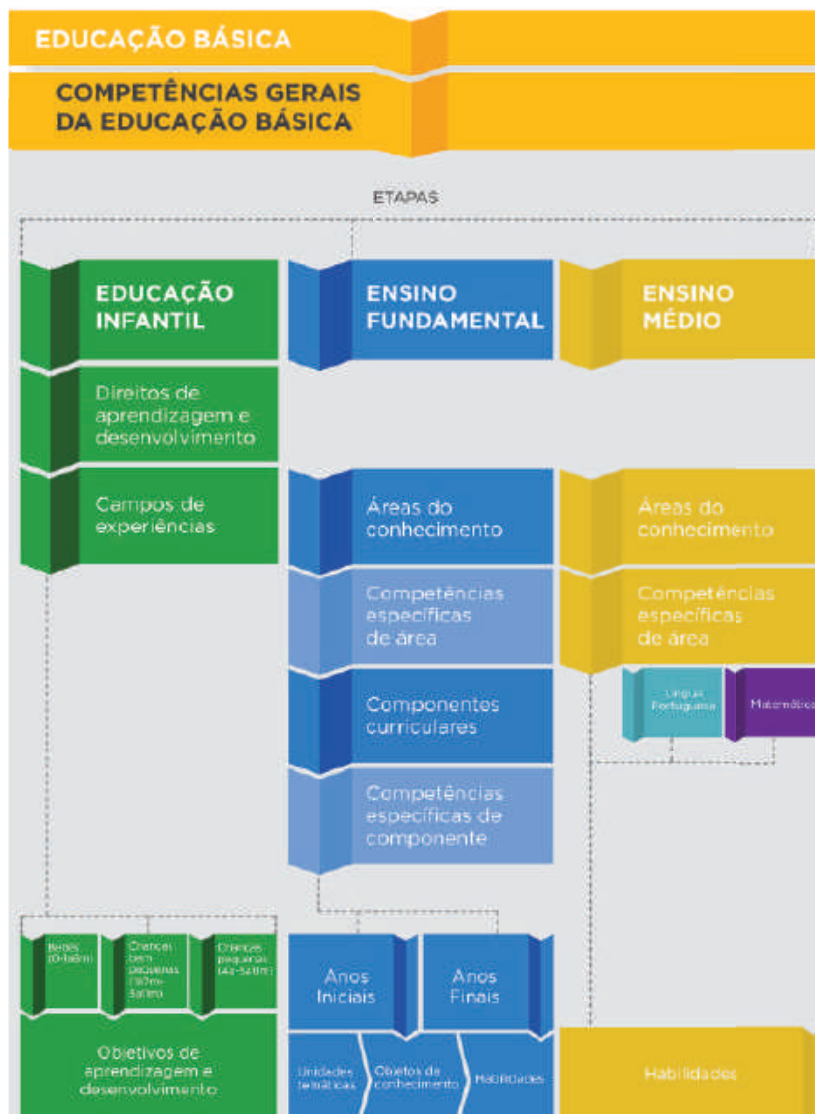
2.3 A ESTRUTURA DO DOCUMENTO

O documento da BNCC está estruturado por etapas de Ensino, sendo elas a Educação Infantil, o Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais) e o Ensino Médio.

Na Educação Infantil, a etapa é organizada por Direitos de Aprendizagem e por Campos de Experiências, e os objetivos de aprendizagem são organizados em três momentos dessa etapa. Primeiro, os bebês (zero a 1 ano e 6 meses), em seguida, as crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e, por fim, o documento retrata os objetivos de aprendizagem das crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

Na etapa referente ao Ensino Fundamental, a organização se dá por meio de áreas do conhecimento, nas quais traz inicialmente as competências específicas de cada uma das áreas, os componentes curriculares (disciplinas), as características específicas de cada um destes componentes e, por fim, as habilidades, os objetos de conhecimentos e as unidades temáticas para os Anos Iniciais e os Anos Finais do Ensino Fundamental. No Ensino Médio segue-se a organização do Ensino Fundamental por áreas de conhecimento, Competências Específicas e as habilidades previstas para cada série, mas não se separa em disciplinas, apenas Língua Portuguesa e Matemática estão destacadas como “disciplinas” devido à natureza de sua oferta de acordo com a lei do novo Ensino Médio. Como mostrado no infográfico a seguir:

ESTRUTURA GERAL DA BNCC





Cada habilidade da BNCC é identificada por um código alfanumérico que está relacionado à etapa de ensino, os anos ou séries a que se referem, o componente curricular e por fim a posição da habilidade identificada por números, conforme exemplo a seguir:

ORIENTAÇÕES PARA LEITURA DAS HABILIDADES

EF 67 EF 01

O primeiro par de letras indica a etapa de Ensino Fundamental

O segundo par de letras indica o componente curricular:

O primeiro par de números indica o ano (01 a 09) a que se refere a habilidade ou, no caso da Língua Portuguesa, Arte e Educação Física, o bloco de anos como segue:

LÍNGUA PORTUGUESA/ARTE

15 = 1º ao 5º ano
69 = 6º ao 9º ano

LÍNGUA PORTUGUESA/ EDUCAÇÃO FÍSICA

12 = 1º e 2º anos
35 = 3º ao 5º ano
67 = 6º e 7º anos
89 = 8º e 9º anos

AR = Arte
CI = Ciências
EF = Educação Física
ER = Ensino Religioso
GE = Geografia
HI = História
LI = Língua Inglesa
LP = Língua Portuguesa
MA = Matemática

O último par de números indica a posição da habilidade na numeração sequencial do ano ou do bloco de anos

2.3.1 A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR POR MEIO DE COMPETÊNCIAS E DE HABILIDADES.

A BNCC apoia-se em uma concepção de ensino e de aprendizagem organizada por meio do desenvolvimento de habilidades e de competências pelos alunos. Como podemos definir as ideias de habilidades e de competências? De modo geral, uma competência para resolver uma situação problema envolve várias habilidades cognitivas para buscar uma resolução plausível. A competência está diretamente relacionada à autonomia do sujeito para operar com os mais diferentes conhecimentos, das mais diferentes áreas para resolver uma situação-problema, mobilizando múltiplos recursos cognitivos e a tomada de decisões durante o processo, como também comunicar de maneira competente as suas ideias, suas descobertas.

Por sua vez, as habilidades dizem respeito aos conhecimentos relacionados ao saber-fazer, que envolvem procedimentos, comportamentos e atitudes do sujeito que colaboram para que este possa ter a competência para a resolução de um problema com o qual se depare. Segundo indica a BNCC,

“O conceito de competência, adotado pela BNCC, marca a discussão pedagógica e social das últimas décadas e pode ser inferido no texto da LDB, especialmente quando se estabelecem as finalidades gerais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (Artigos 32 e 35).

[...]

Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC”. (BNCC, p. 13)

A fim de exemplificar um pouco a respeito de como as habilidades e as competências acontecem no dia a dia, trouxemos o exemplo a seguir:



2.3.2 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Tomamos como exemplo a competência para dirigir um carro, uma competência que demanda o desenvolvimento de múltiplas habilidades ao longo dos tempos. Para que nos apropriemos dessa competência, é necessário, em primeiro lugar, reconhecer a organização e o funcionamento do carro, diferenciar os equipamentos que teremos que operar, tais como o volante e sua função neste contexto, aprender a empunhá-lo; o uso dos freios no momento exato; a embreagem, que costuma ser o ponto fraco do motorista em processo de aprendizagem, pois desenvolver a habilidade de utilizá-la nas mais diferentes situações de direção não é uma tarefa fácil; o uso do acelerador e dos demais componentes necessários para que possamos adquirir a competência de dirigir o carro da casa até ao trabalho; o uso das setas, dos faróis alto e baixo, enfim todas essas habilidades precisam ser desenvolvidas para que possamos dirigir um automóvel com competência.





Ao tomarmos como exemplo a sala de aula, podemos exemplificar com a tão discutida competência leitora, que diz respeito àquele leitor autônomo que interage com os mais diferentes materiais escritos, de modo a compreender os sentidos do texto empregados por seus autores. Para isso, mobiliza conhecimentos relacionados à própria decodificação da língua materna, ao contexto ao qual o texto foi produzido, seu autor, o momento histórico e social de sua produção, à utilização de diferentes estratégias de leitura, às ideologias envolvidas na escrita. Precisa seguir as pistas dadas pelo texto, articular a linguagem verbal e não-verbal para a compreensão dos sentidos, como os de humor e de ironia, entre tantas outras habilidades que precisam ser mobilizadas, para que consiga compreender de fato o texto.

Assim, para que possamos desenvolver a competência leitora, muitas habilidades precisam ser desenvolvidas ao longo da escolarização e continuarem a ser aperfeiçoadas por toda nossa vida.

Um currículo organizado em competências e habilidades encontra-se pautado no desenvolvimento individual dos estudantes, em respeito às suas particularidades e aos diferentes ritmos de aprendizagens. O currículo desta natureza precisa estar conectado a diferentes saberes e fazeres que emanam de uma sociedade altamente marcada pelo conhecimento, pela globalização, pelos diferentes usos e produção de conhecimentos demandados pelas novas tecnologias, pela intervenção direta do sujeito na sociedade e na natureza, pelo respeito às diferenças inerentes aos seres humanos.

Diante disso, a BNCC define as 10 competências gerais que precisam ser desenvolvidas ao longo da Educação Básica. Elas estão relacionadas ao desenvolvimento integral do indivíduo, para que este se torne um sujeito social que possa intervir na sociedade, agir de forma autônoma, comunicar seus conhecimentos, suas experiências, suas opiniões, produzir novos conhecimentos utilizando diferentes linguagens, entre outras ações. As competências indicadas no documento dizem respeito ao desenvolvimento social, afetivo, cognitivo e emocional dos estudantes. Reproduzimos a seguir, essas 10 competências, por meio de um infográfico elaborado pelo Grupo "Movimento pela Base".

As competências compreendem o desenvolvimento de conhecimentos que já são bem difundidos na área de educação, tratados nos PCN, em 1997, como conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais. E, para além disso, temos também os quatro pilares para a educação do século XXI, tão difundidos pelo relatório da UNESCO "Educação, um tesouro a descobrir", de Jacques Delors (1996), a saber: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser.

2.4 COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC²



1. Conhecimento

O quê: Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital

Para: Entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade

2. Pensamento científico, crítico e criativo

O quê: Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade

Para: Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções

3. Repertório cultural

O quê: Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais

Para: Fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural

4. Comunicação

O quê: Utilizar diferentes linguagens

Para: Expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo

5. Cultura digital

O quê: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética

Para: Comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria

As competências gerais da BNCC, reproduzidas no infográfico, dizem respeito ao desenvolvimento integral do estudante, de modo que elas se relacionam e colaboram para essa formação. Ao pensar em um cidadão pleno que interage com o mundo moderno, do século XXI, é necessário que se compreendam as novas formas de produção desses conhecimentos advindos da cultura digital.

Não existe uma hierarquia entre as 10 competências gerais, pois, de acordo com o documento do MEC, cada uma tem seu valor e todas se articulam para o desenvolvimento integral da educação dos estudantes. A seguir, discutiremos, de maneira breve, a natureza de cada uma dessas competências e como elas estão relacionadas no cotidiano da sala de aula.

COMPETÊNCIA 1 – CONHECIMENTO

Essa competência está relacionada a um dos papéis fundamentais da escola, a busca pelo conhecimento e a valorização dele para a vida diária. Desde que nascemos, aprendemos sobre diferentes assuntos e continuamos aprendendo pela vida toda. Na escola, isso não é diferente, uma vez que se trata de um espaço privilegiado de aprendizagem coletiva. Tanto que o pesquisador inglês Michael Young (2013), um dos maiores especialistas em currículo, defende que cabe à escola desenvolver nos alunos os conhecimentos os quais ele designou como “conteúdos poderosos”, que, segundo o autor, precisam ser levados em consideração nos processos de ensino e de aprendizagem, por se tratarem de conteúdos que podem transformar a vida das pessoas. Um conteúdo poderoso é aquele que tira o sujeito de determinada situação comum e o eleva a outro patamar, o dos conhecedores.

Nas salas de aula, faz-se necessário um trabalho em que os alunos possam ter acesso ao conhecimento historicamente construído em suas diversas áreas. Um importante elemento para apropriação desse conhecimento diz respeito ao papel da leitura nos diferentes componentes curriculares, à discussão coletiva, às rodas de conversas sobre os mais diversos assuntos, à tematização de documentários em audiovisual, músicas, entre tantos outros produtos socioculturais que possam aprofundar os conhecimentos dos alunos.

COMPETÊNCIA 2 – PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO

O desenvolvimento científico na educação diz respeito a inserir os alunos em práticas sociais em que possam assumir o papel de pesquisadores da sociedade e da natureza. Fato é que a alfabetização científica, defendida por diversos pesquisadores, entre eles Lúcia Sasseron (2017), dá-se a partir da curiosidade dos alunos a respeito de determinado tema, desta forma podemos transformar essa curiosidade em conhecimento.

Desde pequenos, os estudantes possuem uma curiosidade a respeito de como e por que os fenômenos sociais, culturais e naturais se manifestam à sua volta. É necessária a proposição de situações de aprendizagem nas quais os estudantes possam pesquisar diferentes assuntos, levantar hipóteses, buscar informações a fim de sustentar essas hipóteses ou mesmo dimensioná-las ou refutá-las, produzir um conhecimento sistematizado para expor suas descobertas a outros estudantes da escola. No início, o próprio ambiente escolar poderá servir de local de pesquisas, pois trata-se de um espaço

altamente marcado pela ação humana, composto por inúmeras situações que podem ser pesquisadas, tanto de ordem natural, quanto social. O bairro, a cidade, diferentes locais e múltiplos assuntos podem servir de mote para a pesquisa, pois desta forma aprofundamos os saberes dos alunos e formamos um cidadão crítico. Os livros e outros materiais didáticos também trazem diferentes temas e propostas de atividades que podem ser utilizadas para o desenvolvimento desse espírito científico, crítico e criativo.

COMPETÊNCIA 3 – REPERTÓRIO CULTURAL

A escola é um lugar propício para a difusão e a criação / produção de cultura, um espaço marcado pela interação e trocas, ou seja, o local ideal para as produções artísticas. É na escola que os estudantes poderão ter acesso à literatura regional, à brasileira e à de outros países, por intermédio do professor, que assume o papel do leitor experiente, que comenta, discute, indica e demonstra por meio de ações diárias a importância da leitura na formação do ser humano. A literatura está presente na vida diária das pessoas, além dos muros da escola, por isso as práticas literárias desenvolvidas no ambiente escolar precisam levar em conta e relacionar-se com as práticas sociais extra-escolares.

Além da literatura para o desenvolvimento dessa competência, é necessária uma formação integral dos estudantes. É preciso dar acesso aos equipamentos culturais do bairro, da cidade e de outros lugares que sejam possíveis para a comunidade escolar, desenvolver múltiplas linguagens artísticas, como o teatro, a dança, a música e as artes visuais, apreciando a obra em si, como também refletindo com os alunos o contexto de produção de obras de arte e expressões artísticas em geral, as ideologias representadas, o contexto histórico e social.

É necessário lembrar que na escola, além da apreciação estética, é possível – e necessário – que os alunos possam ter momentos em que sejam convidados a criarem suas próprias obras de arte ou se expressem artisticamente. Cabe ressaltar, que os alunos, quando imersos em um ambiente na qual as artes em geral são consideradas importantes e necessárias para a formação do ser humano, começam a respeitar as mais diferentes expressões artísticas, assim como as culturas, as variações linguísticas e as diferentes maneiras como nos expressamos neste mundo.

COMPETÊNCIA 4 – COMUNICAÇÃO

Cabe à escola, por intermédio dos professores, propor situações de ensino e de aprendizagem em que os alunos possam comunicar a outros (outra turma, a comunidade escolar em geral, a comunidade na qual a escola está inserida, aos familiares, entre outros possíveis interlocutores) as suas aprendizagens em situações de pesquisa. Essa comunicação pode ocorrer de maneira oral, escrita ou mesmo articulando diferentes linguagens, tais como a visual, corporal, teatral, digital, entre outras.

Aprender a se comunicar bem em nossa sociedade é um caminho para a inserção social, portanto as situações nas quais os alunos possam expor suas ideias a respeito dos mais diferentes assuntos, as situações de rodas de conversa, o trabalho em pequenos grupos em que possam ser desafiados a resolverem dife-

rentes situações-problema do cotidiano, a exposição oral dos mais diferentes temas colaboram para que possam se apropriar gradativamente do uso da fala pública, nos mais diferentes contextos.

Assim, é um papel fundante da escola o desenvolvimento das capacidades pessoais de comunicação dos alunos, não somente aquelas relacionadas à linguagem verbal e não-verbal, como aquelas relacionadas ao uso de diferentes tecnologias e linguagens para a produção de sua comunicação.

COMPETÊNCIA 5 – CULTURA DIGITAL

Grande parte dos professores, quando eram crianças e adolescentes, viviam em um mundo analógico, com grande foco em memorização de fatos e conceitos. Essas práticas sociais refletiam na escola, evidentemente. Os nossos alunos nasceram em um mundo diferente, um mundo com forte cultura digital. Por isso, nossos alunos são chamados de *nativos digitais*. E nós que passamos a habitar um mundo totalmente transformado e tivemos que aprender a operar com essa nova mentalidade, de *imigrantes digitais*.

Nessa nova cultura, estamos conectados diretamente ao mundo todo. A produção de conhecimentos e o acesso a eles não está na mão de um grupo seleto de pessoas, que o passará às novas gerações, mas está disponível à distância de um clique a maior parte dos cidadãos.

Nesse sentido, é necessário que se proponha situações de ensino e de aprendizagem em que os alunos possam produzir conhecimentos e comunicá-los a partir da utilização das novas tecnologias de informação e de comunicação. Alguns programas e aplicativos buscam colocar as crianças no papel de sujeitos da aprendizagem para que possam pesquisar, produzir e comunicar suas descobertas. A cultura digital perpassa todos os componentes curriculares e as áreas do conhecimento, não apenas como um instrumento de ajuda, mas sim como uma nova abordagem na pesquisa, no tratamento da informação, na produção de conhecimentos, nas culturas, nas múltiplas linguagens, entre outros.

COMPETÊNCIA 6 – TRABALHO E PROJETO DE VIDA

Esta competência se consolida no Ensino Médio, no entanto observar atentamente as vocações dos alunos e trabalhá-las desde cedo colabora para que possam fazer escolhas mais assertivas para a vida toda. A fase da adolescência e a pré-adolescência são marcadas na vida das pessoas por incertezas, inseguranças, ansiedades que precisam ser trabalhadas de modo que possam canalizar as suas expectativas, seus sonhos e anseios em um projeto para a vida adulta. Para o desenvolvimento dessa competência, podemos trabalhar para que conheçam e tomem consciência de determinadas carreiras ou mesmo as facilidades que possuem em determinadas áreas do conhecimento, para que possam conhecer cada vez mais sobre o tema, a fim de despertar mais curiosidades e a busca de novos saberes.

O projeto de vida trata cada aluno de maneira única, com um propósito de continuidade para além da escolaridade básica, pois os projeta para escolhas que possam trazer maior satisfação em suas vidas, direcionando-os e ensinando-os a lidarem com as intempéries do mundo moderno. Normalmente as escolas que trabalham com foco nessa competência orientam os professores da escola para que acompanhem os projetos dos alunos, dando sugestões, buscando juntos as informações necessárias para seu desenvolvimento e compartilhando experiências exitosas a respeito do tema.

COMPETÊNCIA 7 – ARGUMENTAÇÃO

Essa competência geral da BNCC precisa ser trabalhada com os alunos desde muito pequenos, uma vez que - quanto mais eles participam de situações nas quais precisam expor suas opiniões e sustentá-las por meio de argumentos que sejam coerentes com suas ideias, refutando ideias, opiniões e argumentos de outros em situações de comunicação oral, ou por meio da escrita - melhor eles irão se desenvolver em relação a essa competência. Neste jogo de ideias, cabe a negociação e a exposição contrária e a favor de determinado tema / assunto.

Está relacionada à formação cidadã do sujeito que assume uma posição crítica frente a assuntos do cotidiano, desenvolvendo, assim, a consciência socioambiental, a política, a ideologia, o respeito às diferenças socioculturais, a criticidade em relação aos problemas advindos da intervenção humana na natureza e aos temas que permeiam os meios de comunicação, entre tantos outros possíveis de serem discutidos no âmbito escolar.

Cabe ressaltar que a argumentação é sustentada por conhecimento a respeito do assunto discutido e, para isso, a leitura, a discussão coletiva, os documentários em vídeo, o estudo dos conteúdos do livro didático, todo esse vasto repertório cultural faz toda a diferença no momento da exposição de ideias e sustentação dos seus argumentos e é fundamental para que os estudantes conheçam o assunto, e possam discuti-lo dentro e fora da escola. Na sala de aula, as rodas de conversa sobre diferentes temas, os debates, a produção de artigos de opinião e a interação em sites de notícia colaboram com o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos e por isso, a proposta desse tipo de atividade se faz necessária em todas as áreas e componentes curriculares.

COMPETÊNCIA 8 – AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO

Essa é uma competência necessária para o desenvolvimento pessoal e coletivo dos alunos. Na Educação Infantil, o cuidado é um dos eixos que ancoram o trabalho dos profissionais que atuam neste segmento, no entanto, ao adentrarem no Ensino Fundamental, muitas vezes, deixamos de lado essa importante competência, para focarmos apenas no conhecimento a ser adquirido. A escola é o lugar das interações, da observação direta a respeito do desenvolvimento pessoal de cada aluno. Neste sentido, o cuidado com a saúde física e a emocional se faz presente no trabalho diário de cada educador, independentemente do componente curricular que trabalhe.

O reconhecimento do próprio corpo, das mudanças psíquicas, físicas e químicas que acontecem ao longo da escolaridade precisam ser levados em consideração no trabalho pedagógico. Os adolescentes costumam passar por diversas transformações durante a Educação Básica. Desta forma, cabe a nós educadores ter um olhar sempre atento a todos os alunos e discutir da maneira mais tranquila possível os seus anseios, as suas dúvidas, de modo que possam desenvolver a autonomia de cuidar de si mesmo e dos outros, no espaço escolar e fora dele.

Um ambiente propício ao desenvolvimento dessa competência precisa estar conectado aos jovens, conhecer suas preocupações, ter uma conversa direta, a fim de formar um jovem que possa lidar com suas emoções, ter autocontrole nas situações do cotidiano, agindo com responsabilidade e tomando decisões pautadas na reflexão constante.

COMPETÊNCIA 9 – EMPATIA E COLABORAÇÃO

Uma das grandes características dessa competência geral da BNCC se relaciona à valorização e ao respeito à diversidade inerente ao ser humano e à sociedade em geral. Trata-se de reconhecer e valorizar o outro, participar de maneira atuante nos mais variados grupos sociais em diferentes contextos, ter empatia e se colocar no papel do outro e reconhecer que as diferenças contribuem para a formação da sociedade brasileira, bem como compreender e saber lidar com as emoções vivenciadas nas relações sociais.

O desenvolvimento da empatia se relaciona ao diálogo e à interação nos mais diversos ambientes e contextos sociais, e a escola é o local em excelência para se vivenciar as regras necessárias para um bom convívio entre as pessoas. Ter empatia e controle emocional são habilidades que precisam ser desenvolvidas nos seres humanos e cabe à escola proporcionar um espaço constante de reflexões e de proposição de situações de ensino e de aprendizagem nas quais os alunos possam desenvolver a empatia com as pessoas, assim como o diálogo e o respeito mútuo. As escolas devem promover muitas ações neste sentido.

Em se tratando da colaboração, os alunos precisam ser convidados a trabalhar e resolver situações-problema a partir da organização de grupos colaborativos e em atividades coletivas (com toda a turma), pois desta forma buscarão solucionar um problema de forma coletiva, aprendendo a ouvir as diferentes opiniões, posicionando-se de maneira eficaz na exposição de suas ideias. Os livros didáticos atualmente apresentam situações de aprendizagem nas quais os alunos precisam trabalhar de maneira colaborativa. As situações de pesquisas em grupos, de comunicação oral, de conversas a respeito de um assunto específico, um tema trabalhado em sala de aula, costumam ser favoráveis para o desenvolvimento da colaboração entre os alunos, pois a aprendizagem se dá pela interação entre as pessoas e o objeto de conhecimento.

COMPETÊNCIA 10 – RESPONSABILIDADE E CIDADANIA

A culminância de todas as competências gerais da BNCC se funde nesta competência, pois o papel da escola é formar um cidadão que age de forma responsável frente às dificuldades e às situações-problema do dia a dia. É preciso buscar compreendê-las e solucioná-las, pautando-se na reflexão constante, na análise criteriosa, no respeito individual e coletivo, nas relações sociais existentes, apresentando posicionamento sólido em relação a direitos e responsabilidades em contextos locais e globais, extrapolando interesses individuais e levando em consideração o bem comum. A incorporação, ao longo da escolaridade básica, de valores individuais e coletivos é um ingrediente necessário para o desenvolvimento desse cidadão atuante, dotado de responsabilidades consigo e com os outros, que busca melhorar a vida das pessoas ao seu redor, agindo de maneira positiva nos diferentes contextos sociais dos quais participa.

Na escola a busca pela formação cidadã das crianças e dos adolescentes é permeada por situações em que os alunos possam agir de maneira autônoma frente às situações, propondo maneiras de melhorar as relações sociais, a organização estrutural. Uma boa forma de contribuir para o desenvolvimento dessa competência é estimular em grêmios estudantis, liderança de turmas, assembleias escolares, conselhos de classe e série, associações de bairro e da escola, organizações que representam interesses da população, entre tantas outras situações, nas quais os alunos possam agir de maneira autônoma.

Ao analisarmos cada uma das competências gerais da BNCC, chegamos à conclusão de que elas não são estanques entre si e não se organizam de maneira que uma se sobreponha à outra, pois se complementam e refletem o cidadão que a sociedade do conhecimento precisa formar para o século XXI. O importante é que reflitamos sempre ao propor situações de ensino e de aprendizagem em sala de aula, afim de compararmos a forma que relacionamos os “conteúdos” com essas 10 competências que precisam ser desenvolvidas ao longo da escolaridade básica, não esquecendo sempre que todas elas buscam desenvolver a autonomia dos alunos nos diferentes componentes curriculares e nas áreas do conhecimento.







3. A EDUCAÇÃO INFANTIL NA BNCC: UMA CONVERSA A RESPEITO DESSA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A Educação Infantil compreende a formação da criança de 0 a 5 anos e 11 meses de idade. Trata-se de uma etapa importante que compõe o início da escolaridade básica e que busca desenvolver na criança os laços de amizade, a interação, a autonomia nas tarefas diárias, no contato com outras crianças e na interação com adultos, o reconhecimento de si próprio e a apropriação de hábitos de cuidados individuais e coletivos, assim como interagir com as práticas sociais relacionadas à escrita, à leitura, à oralidade, às artes em geral, ao movimento do corpo bem como, ao que diz respeito à sua história pessoal e ao reconhecimento de seu espaço de vivência.

Essa perspectiva de formação das crianças na Educação Infantil e de reais aprendizagens por parte das crianças é muito recente. Até os final dos anos 1980, a Educação Infantil era conhecida apenas como um período “Pré-Escolar”, visto que o próprio nome já aparecia carregado de simbologias que remetiam à negação de uma formação das crianças. Tratava-se de um momento meramente preparatório para a entrada no primeiro grau, como era chamado o Ensino Fundamental à época.

Ao longo dos últimos anos, tem se consolidada a concepção de ensino e de aprendizagem que vinculam os ideais relacionados ao educar e ao cuidar, advindos dos Referenciais Curriculares Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) que já apontava para o trabalho com a Educação Infantil a partir dessas premissas.

O cuidado consiste em algo inerente ao processo educativo, que precisa ser levado em consideração pelos que atuam com a educação formal da criança. Além disso, é preciso considerar nessa etapa de ensino as vivências e as experiências pessoais, assim como o contexto das crianças no seu ambiente sociocultural e buscar a ampliação dos conhecimentos, das habilidades e das experiências vivenciadas, de modo que desenvolvam a autonomia individual e suas interações sociais.

Para qualificar o trabalho na Educação Infantil, a BNCC apresenta os direitos de aprendizagem e desenvolvimento aos quais os estudantes dessa etapa devem ter acesso para se desenvolverem rumo a uma educação integral. Esses direitos dizem respeito à convivência, à brincadeira, à participação, à exploração do mundo que o cerca, à expressão individual e coletiva e ao reconhecimento de sua personalidade, conhecimentos imprescindíveis aos pequenos cidadãos brasileiros. A seguir, transcreveremos esses direitos prescritos pela BNCC na página 38 do documento:

3.1 DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Fonte: BNCC, 2018, p. 38.

Os direitos de aprendizagem elencados pela BNCC têm como objetivo nortear o trabalho dos professores, pois demonstra com clareza qual a formação necessária para os estudantes durante seus percursos pessoais, ao longo da Educação Infantil. Cabe destacar que a brincadeira é um direito indispensável para as crianças, uma vez que, por meio dela desenvolvem-se múltiplas habilidades relacionadas à interação, à negociação, ao reconhecimento do corpo, à colaboração, ao convívio, à liderança, entre tantas outras habilidades. Nestas situações cabe ao professor um olhar atento a cada uma das crianças, a observação constante e reflexiva, a intervenção quando necessária, as anotações referentes aos avanços individuais e os coletivos.

Além dos direitos de aprendizagens das crianças, a BNCC traz em seu conteúdo alguns eixos estruturantes do trabalho com as crianças que são chamados de “Campos de Experiências” organizados por saberes, desenvolvimentos e habilidades pessoais e de grupo, sendo estes:

| CAMPO DE EXPERIÊNCIA | DIZ RESPEITO AO DESENVOLVIMENTO... |
|--|---|
| O eu, o outro e o nós | do reconhecimento individual, do cuidado de si próprio e do outro, bem como da constituição de cada um em um ser social que compõe um grupo, do desenvolvimento coletivo, da cooperação. |
| Corpo, gestos e movimentos | do movimento individual e coletivo, da participação ativa e colaborativa em situações de brincadeiras, do reconhecimento corporal. |
| Traços, sons, cores e formas | das diferentes linguagens artísticas, tais como a dança, a música, o teatro (por meio de representações ou o “faz de conta”) e as artes visuais, de maneira, atuante e participativa, nas quais os estudantes possam não só apreciar a arte de outros, como também, produzi-las no espaço escolar. |
| Escuta, fala, pensamento e imaginação | das capacidades e das habilidades relacionadas ao desenvolvimento da linguagem verbal: a fala pública em situações de conversa com outros colegas e os adultos, da apropriação da literatura adequada à sua própria idade para que possa desenvolver-se linguisticamente, assim como a sua imaginação e pensamento, a escuta atenta do professor e dos colegas. |
| Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações | do reconhecimento espacial nas narrativas e memórias pessoais, do reconhecimento das mudanças ocorridas no tempo e nas transformações ocorridas em sua vida, na de seus familiares, na de sua comunidade, da identificação de quantidades, da percepção das mudanças ocorridas em seu espaço de vivência. |

Por fim, a BNCC na Educação Infantil configura-se em um documento que orienta o trabalho do professor uma vez que, delimita os saberes mínimos que os alunos precisam desenvolver ao longo dessa etapa. A implementação da BNCC tem provocado múltiplas discussões em cada um dos estados da federação e no Distrito Federal, pois o momento atual é para cada estado e município, bem como as escolas da rede privada, elaborarem, a partir da BNCC, os seus currículos, de forma a atender, tan-

to as habilidades descritas pela BNCC como aquelas que são de natureza regional, específicas dos diferentes grupos sociais e culturais, haja vista as proporções continentais do território brasileiro. Os estados, municípios e as escolas em geral estão se organizando e propondo discussões a respeito da BNCC, as editoras organizaram seus livros didáticos de acordo com a concepção de ensino e de aprendizagem presente no documento. Cabe a nós, professores, lermos com atenção, analisarmos, refletirmos e nos apropriarmos dos conceitos envolvidos e buscarmos ações que colaboram ainda mais com a nossa prática diária, visto que o nosso trabalho necessita de uma reflexão constante sobre o que fazemos e como o fazemos diante das nossas crianças.



3.2 O ENSINO FUNDAMENTAL E SUAS ESPECIFICIDADES

O Ensino Fundamental se configura em uma das etapas essenciais da Educação Básica, pois trata-se de um momento de grandes transformações na vida de cada um dos estudantes, que se inicia ainda criança na entrada do 1º ano, em que os alunos são provenientes da Educação Infantil e termina no início da pré-adolescência, no 9º ano. Esse período de transição merece uma atenção especial por parte de nós, educadores, tanto do ponto de vista do desenvolvimento pessoal e coletivo da criança em relação à sua autonomia, quanto de questões relacionadas ao seu desenvolvimento cognitivo. Com nove anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos. Portanto, crianças, pré-adolescentes e adolescentes fazem parte do público dessa etapa que, ao longo desse período, passa por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros.

Desta forma, segundo a BNCC, nós, educadores, precisamos propor situações de ensino e de aprendizagem, em que exista uma integração entre as etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, assim como a garantia de continuidade nos processos de aquisição do conhecimento por parte dos alunos.

Nessa etapa os alunos, inicialmente, têm por desafio se apropriar do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e do Sistema de Numeração Decimal (SND), dois sistemas extremamente complexos, porém necessários e fundantes para a assimilação dos conhecimentos dentro e fora da escola e o foco nos dois primeiros anos precisa ser na

alfabetização das crianças. Há que se pensar que nos Anos Iniciais é necessário um trabalho no qual situações lúdicas intencionais, ainda estejam presentes em sala de aula.

Em relação aos Anos Finais, o próprio texto introdutório da BNCC afirma que, *os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes (BNCC, p. 60).*

O fortalecimento da autonomia individual, o desenvolvimento e o aprofundamento das capacidades linguísticas dos alunos, sendo estas: a oral, a escritora e a leitora, o desenvolvimento de múltiplas linguagens (como as diferentes linguagens artísticas, por exemplo), são aspectos que devem ser ampliados e aprofundados nessa etapa do Ensino Fundamental.

Além dos aspectos citados acima, cabe ainda a essa etapa o aprofundamento das capacidades relacionadas ao pensamento matemático e à resolução de situações-problema reais do cotidiano, à criticidade frente às questões relacionadas à sociedade e à natureza, ao aprofundamento de procedimentos de pesquisas, buscando a formação de um sujeito que:

- >> busca diferentes fontes para sustentar as suas hipóteses;
- >> busca ainda mais conhecimentos para refutar posições em contrário, um aluno que compartilha e expõe os saberes aprendidos e os processos para a pesquisa;
- >> utiliza os recursos provenientes da cultura digital para a produção e a promoção do conhecimento;
- >> age de forma responsável consigo, com o outro, com a sociedade e o ambiente, ou seja, um cidadão que apresenta preocupação com o mundo que o cerca, bem como assume posturas mais sustentáveis em seu cotidiano.

As habilidades relacionadas ao Ensino Fundamental se estruturam em áreas de conhecimento que buscam desenvolver competências específicas, além das habilidades de cada um dos componentes curriculares. Desse modo, cada área pretende desenvolver ao longo do Ensino Fundamental:

| ÁREA DO CONHECIMENTO | DE MODO GERAL PRETENDE DESENVOLVER NOS ALUNOS... |
|-----------------------------|--|
| Linguagens | a compreensão e a utilização da linguagem, reconhecendo sua importância e o respeito às variações sociais e culturais, o desenvolvimento da linguagem oral, escrita, não-verbal artística, visual, sonora, corporal, o desenvolvimento do senso crítico e a apreciação estética frente a diversas manifestações artísticas e a utilização das múltiplas linguagens incluindo as que incidem da cultura digital. |
| Matemática | o reconhecimento da Matemática como ciência que nasce a partir da necessidade humana, o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, a investigação, a argumentação, a capacidade de resolução de situações problemas, a apropriação dos conceitos e procedimentos matemáticos, a compreensão das relações de quantidade e de qualidade presentes nas práticas sociais, o uso da estatística no tratamento da informação, a interação e colaboração com os pares e com o professor no sentido de buscar soluções para as situações propostas dentro e fora da escola. |
| Ciências da Natureza | a compreensão das Ciências da Natureza como um empreendimento humano, o domínio dos conceitos e os procedimentos fundamentais da ciência, a investigação científica dos fenômenos naturais, suas causas, suas consequências e as possíveis posturas a serem tomadas, a análise crítica dos fenômenos naturais, sociais, políticos, ambientais e tecnológicos digitais, a utilização de diferentes linguagens para pesquisar e expor suas conquistas e os saberes aprendidos, o cuidado com si mesmo, com o outro e com o ambiente de modo que assumam posturas saudáveis em seu cotidiano e ajam de maneira autônoma e responsável, individual e coletivamente, demonstrando autonomia e responsabilidade por seus atos. |

Ciências Humanas

a compreensão da sua individualidade e a do outro enquanto seres sociais e humanos, a promoção de uma sociedade justa e de direitos, marcados pela pluralidade, a análise e intervenção no mundo social, cultural, digital e tecnológico de modo crítico e consciente, o reconhecimento da intervenção humana sobre a sociedade e a natureza de modo que assumam posições fundamentadas por estudos e análises, o reconhecimento da multiplicidade cultural, suas crenças, e o respeito mútuo, a compreensão da simultaneidade das ações dos seres humanos no planeta, a utilização de argumentos pautados em pesquisas para que possam sustentar suas ideias e colaborar para a formação de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva e a utilização da linguagem cartográfica para a representação do espaço vivido e para a análise das mais diferentes situações.

Por fim, a implementação da BNCC no Ensino Fundamental está seguindo os mesmos passos da Educação Infantil. Os estados, municípios e escolas vêm estudando as competências e as habilidades propostas pelo documento e realizando as adequações necessárias, com foco nas características sociais, culturais e físicas de cada instituição e rede de ensino.



3.3 O NOVO ENSINO MÉDIO

O Ensino Médio é a etapa que finaliza a Educação Básica e tem por objetivo consolidar as aprendizagens já garantidas desde a Educação Infantil, passando pelo Ensino Fundamental. Também deve proporcionar novas aprendizagens, aprofundamentos, vivências, experiências individuais e coletivas, memórias e narrativas, a formação integral de um aluno crítico que interage com o meio social em que vive, e em outros contextos regionais, nacionais e mundiais e que tenha controle emocional nas mais diferentes situações impostas pela vida adulta. Trata-se de habilidades e de competências a serem desenvolvidas desde a infância, nas demais etapas de ensino, no entanto, no Ensino Médio espera-se que esse aluno aja com total autonomia, orientado pelo princípio da educação integral.

Neste sentido, as competências gerais da Educação Básica orientam igualmente as aprendizagens dessa etapa. Essas competências se relacionam com aprendizagens essenciais definidas nesta BNCC para o desenvolvimento da “formação geral básica” deste segmento. Maiores indicações sobre esse assunto podem ser encontradas na Resolução nº 3 do MEC, de 21 novembro de 2018, que atualiza as diretrizes curriculares para o Ensino Médio e dão instruções minuciosas a respeito da operacionali-

zação dos itinerários formativos, também indicados na BNCC como possibilidades de aprofundamento em cada uma das áreas do conhecimento e no ensino profissionalizante.

Os itinerários formativos se constituem em tempos e espaços específicos para uma formação mais adequada às necessidades dos jovens, pois leva em consideração as suas vocações e aspirações para a vida. Esses itinerários, como informado na BNCC, são estratégicos, pois promovem a flexibilização curricular do Ensino Médio, e possibilitam opções aos estudantes – podem ser estruturados com foco em uma área do conhecimento, na formação técnica e profissional ou na mobilização de competências e habilidades de diferentes áreas, compondo itinerários integrados, como demonstrado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (o artigo 12, da resolução MEC nº 3 de 21 de novembro de 2018) e reproduzida na BNCC do Ensino Médio (p. 477), que transcrevemos a seguir:

“Linguagens e suas tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes linguagens em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em línguas vernáculas, estrangeiras, clássicas e indígenas, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), das artes, design, linguagens digitais, corporeidade, artes cênicas, roteiros, produções literárias, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;”



“Matemática e suas tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos matemáticos em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em resolução de problemas e análises complexas, funcionais e não-lineares, análise de dados estatísticos e probabilidade, geometria e topologia, robótica, automação, inteligência artificial, programação, jogos digitais, sistemas dinâmicos, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;”



“Ciências da Natureza e suas tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de, organizando arranjos curriculares que permitam estudos em astronomia, metrologia, física geral, clássica, molecular, quântica e mecânica, instrumentação, ótica, acústica, química dos produtos naturais, análise de fenômenos físicos e químicos, meteorologia e climatologia, microbiologia, imunologia e parasitologia, ecologia, nutrição, zoologia, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;”



“Ciências Humanas e sociais aplicadas: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em relações sociais, modelos econômicos, processos políticos, pluralidade cultural, historicidade do universo, do homem e natureza, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;”



“Formação técnica e profissional: desenvolvimento de programas educacionais inovadores e atualizados que promovam efetivamente a qualificação profissional dos estudantes para o mundo do trabalho, objetivando sua habilitação profissional tanto para o desenvolvimento de vida e carreira quanto para adaptar-se às novas condições ocupacionais e às exigências do mundo do trabalho contemporâneo e suas contínuas transformações, em condições de competitividade, produtividade e inovação, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino”.

Ao organizarmos o Ensino Médio em “formação geral básica” e em “itinerários formativos” diferenciados, estamos focando o trabalho no desenvolvimento do estudante, em seu percurso pessoal e principalmente contribuindo de maneira efetiva para o seu projeto de vida. Esses itinerários precisam levar em consideração a localidade da escola, as escolhas dos alunos e as possibilidades encontradas ao redor, conectar-se com o jovem e sua realidade, com seus anseios, com as possibilidades de seu mundo social, cultural e histórico.

No âmbito escolar a BNCC do Ensino Médio precisa ser estudada e compreendida, principalmente

no que diz respeito ao projeto de vida e à organização entre a “formação geral básica” e os “itinerários formativos”. O primeiro passo é pensarmos na formação que qualifique o alunos em suas voçãos e nas possíveis escolhas para a vida. Fato é que no Ensino Médio os jovens que frequentam a escola precisam ancorar-se em experiências, que possam levar por toda a vida. Cabe ressaltar que, para auxiliar os estudantes em seu projeto de vida, é necessária a orientação constante da equipe de coordenação pedagógica ou de um professor em quem o aluno confie, para discutir possíveis passos e suas escolhas pessoais.

3.4 UMA BREVE CONVERSA EM RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS USUAIS

A BNCC é um ganho para todos os brasileiros, uma vez que delimita as aprendizagens mínimas às quais todos os estudantes brasileiros têm direito na escola. No entanto, é necessário destacar que muitas das competências e habilidades prescritas já eram tratadas em nosso trabalho diário e que a BNCC, na verdade, sistematizou muito do que os currículos já existentes em múltiplas redes de ensino e escolas continham.

Na sala de aula, sempre trabalhamos com o desenvolvimento dos alunos, da sua linguagem oral, escrita, e também, a leitura vem tomando cada vez mais um papel de destaque em todo o Brasil, assim como em todas as reuniões de formação profissional continuada de professores, pois sempre observamos a preocupação em formarmos alunos que sejam leitores de fato e, para isso, nós professores, precisamos de uma formação em que possamos desenvolver nossas próprias capacidades de apreciação estética e literária. Dessa maneira, tudo ocorre por homologia de proces-

so: o que se quer desenvolver com os alunos é preciso, antes, desenvolver com os professores. A alfabetização científica e matemática e a investigação sempre foram alvo de discussão nas escolas como fundamentais para a formação dos alunos. Para isso, sempre buscamos livros didáticos que apresentem situações em que os alunos e professores possam pesquisar diferentes e variados assuntos locais, regionais e nacionais, ampliando suas possibilidades de investigação e consolidação de conhecimentos.

Pensando um pouco a respeito dos processos de ensino e de aprendizagem e todas as discussões observadas até aqui, cabe a nós conversar a respeito de uma boa situação de aprendizagem, aquela que de fato implica uma mudança na vida dos alunos. Desta forma a professora doutora Telma Weisz, em seu livro “O diálogo entre o Ensino e a Aprendizagem”, delimita quatro princípios que se configuram em boas situações de aprendizagens, em práticas de sala de aula. São eles:

| | |
|-----------|---|
| 1. | Os alunos precisam pôr em jogo tudo que sabem e pensam sobre o conteúdo que se quer ensinar; |
| 2. | Os alunos têm problemas a resolver e decisões a tomar em função do que se propõem a produzir; |
| 3. | A organização da tarefa pelo professor garante a máxima circulação de informação possível; |
| 4. | O conteúdo trabalhado mantém suas características de objeto sociocultural real, sem se transformar em objeto escolar vazio de significado social. |

Fonte: O diálogo entre o ensino e a aprendizagem, Telma Weisz e Ana Sanches, Editora Ática, 3ª edição, 2018, p. 68.

Esses princípios encontram-se em total acordo com as competências e habilidades exigidas pela BNCC, assim como as de uma pedagogia ativa focada nas aprendizagens reais dos alunos.

Por fim, o desenvolvimento das habilidades socioemocionais vem sendo discutido incessantemente nos últimos anos, na maioria das redes do país, públicas e privadas, e já existem bons exemplos de atividades exitosas a esse respeito. Desta forma, a BNCC não “inventa a roda”, mas sim qualifica o trabalho em sala de aula e nos dá um norte nos difíceis processos que são o ensino e a aprendizagem dos estudantes brasileiros.

TUDO POR UMA EDUCAÇÃO MAIS PRÓXIMA E HUMANA E POR MAIS AUTONOMIA E LIBERDADE PARA AS ESCOLAS



Livro didático



Literatura



Tecnologia



Avaliação



Assessoria
pedagógica



Formação
socioemocional



Bilinguismo



Formação
continuada

**CONHEÇA A PAR,
UMA PLATAFORMA
EDUCACIONAL QUE É
PARCEIRA DAS ESCOLAS**

Acesse o site para saber mais sobre a par e baixar conteúdos gratuitos de temas relevantes da educação

www.somospar.com.br



PARTE 2

Os componentes curriculares e suas especialidades

Preparamos esse Caderno Pedagógico para que, além das questões de ordem mais gerais da BNCC que foram tratados na primeira parte, possamos contribuir para a formação dos professores de sua escola ou rede de ensino, propondo um estudo sobre cada uma das áreas de conhecimento, bem como os seus respectivos componentes curriculares, e compartilhando algumas ideias pautadas em conhecimentos acadêmicos, que aliam a teoria e a prática em sala de aula e auxiliam na reflexão sobre o currículo.

Em cada um dos textos dos componentes curriculares foram colocadas como referência as habilidades e as competências específicas prescritas, assim como as contribuições de cada uma delas em favor do desenvolvimento das competências gerais da BNCC. Cada um desses textos, foi minuciosamente pensado para colaborar com o seu trabalho em sala de aula, professor! Por isso mãos à obra, com essa prosa para estudarmos mais sobre a BNCC.

4. ÁREA DE CONHECIMENTO DE LINGUAGENS (E SUAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO MÉDIO)

4.1 LÍNGUA PORTUGUESA

O componente curricular “Língua Portuguesa” permeia toda a Educação Básica. Aparece desde a Educação Infantil, no campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”. No Ensino Fundamental, está inserido na área de conhecimento “Linguagens”, ao lado de língua inglesa, educação física e arte (esta área do conhecimento é formada pelos componentes que promovem e facilitam a interação humana através da linguagem - verbal, gestual ou imagética). Já no Ensino Médio, compõe a área de conhecimento de Linguagens e suas tecnologias e, configura-se, ao lado de Matemática, como disciplina obrigatória nos três anos.

Na Educação Infantil, como indica o próprio nome do campo de experiências, o foco maior está na oralidade. Sabendo que as crianças pequenas possuem um estágio de pensamento pré-verbal e também uma linguagem pré-racional que se manifesta desde o choro do bebê e que “[...] num determinado momento do desenvolvimento filogenético, essas duas trajetórias se unem e o pensamento se torna verbal e a linguagem racional” (OLIVEIRA, 1997, p. 36), cabe à escola oferecer situações para que este encontro ocorra. Contextos investigativos na Educação Infantil geralmente partem da exploração sensorial para a interação entre as crianças. Da necessidade de interação, surge o desenvol-

vimento da linguagem em suas expressões de fala e escuta. Do contexto de investigação, das propostas de brincadeiras sensoriais, dos jogos simbólicos, das cantigas, da leitura de histórias, das rodas de conversa, entre outras atividades, surge o desenvolvimento do pensamento e imaginação. A pluralidade de propostas didáticas e a diversificação na oferta de materiais, vivências e contextos potencializam o desenvolvimento concomitante da “escuta, fala, pensamento e imaginação”.

Já no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, o componente curricular Língua Portuguesa tem grande peso: em geral, é o que ocupa a maior parte da carga horária, constituindo-se, na última etapa da Educação Básica, em um dos dois únicos componentes obrigatórios. Essa relevância que o componente curricular assume não é aleatória. No caso específico da língua portuguesa, pode-se falar em uma peculiaridade que lhe é própria: ela é, a um só tempo, estratégia de ensino e objeto de aprendizagem. Trata-se de uma estratégia de ensino porque, muitas vezes, a leitura de textos ou a audição a uma aula expositiva são recursos de que o professor lança mão para ensinar conteúdos das mais diversas áreas de conhecimento. E é também objeto de aprendizagem porque, ao estudar língua portuguesa, o aluno deve se apropriar de diversos

procedimentos de compreensão, interpretação e produção de textos orais e escritos.

Por que falar em textos e não em letras, sílabas ou palavras? Porque a BNCC, seguindo a linha de documentos anteriores, como os Parâmetros Curriculares Nacionais, trabalha com a perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem. Como o próprio documento explica, “tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de pro-

dução e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses” (BRASIL, 2018, p. 67). Para subsidiar essa proposta de trabalho com textos, as competências específicas da área voltam-se a esta perspectiva, como se pode conferir no quadro a seguir que mostra as competências específicas do componente curricular, para o Ensino Fundamental.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

- 1.** Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
- 2.** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
- 3.** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
- 4.** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
- 5.** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
- 6.** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
- 7.** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
- 8.** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Fonte: BNCC, 2018, p. 87

As dez competências elencadas transitam pelos quatro eixos em que se organiza o componente curricular, os eixos das práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multisemiótica) e análise linguística/semiótica.

A organização do componente nesses eixos pressupõe que o trabalho a ser desenvolvido deve ter por objeto não apenas a língua e seu funcionamento, mas também os comportamentos leitores, escritores e orais. Reconhecer a língua e seus contextos de uso, por exemplo, implica a compreensão de que cada grupo social possui uma linguagem própria, e que todos os falantes de uma língua dispõem de amplo acervo de variedades linguísticas, a ser utilizado conforme o contexto em que se encontrem. Como afirma Bagno (2007), a língua é como um guarda-roupa: assim como, em um armário, encontram-se peças de vestuário diversificadas, cuja seleção é determinada pelo lugar aonde se vai (ninguém escolhe vestido longo para ir à praia, ou biquíni para ir a um casamento, por exemplo), também as variedades linguísticas estão disponíveis para a escolha do falante, de acordo com o contexto. Não se tem mais uma linguagem certa ou errada, mas adequada ou ina-

dequada a determinado contexto. Para isso, é essencial que o aluno se aproprie tanto da chamada “norma padrão” da língua, quanto de suas principais variedades.

Quanto mais diverso for seu repertório linguístico, maiores serão suas possibilidades de escolha em cada contexto. Incorporar esta noção à prática pedagógica é fundamental para que o aluno possa fazer uso da linguagem oral e escrita com propriedade, nas diversas esferas de circulação.

Contemplando essas esferas, a BNCC elenca algumas delas, denominando-as como “campos de atuação”, explicitando que a língua não é algo abstrato. Não se pode falar em apropriação da leitura, da escrita ou da oralidade como algo genérico: é preciso apropriar-se da leitura própria de determinada esfera, da escrita típica de determinados campos de atuação, ou da oralidade inerente a determinados contextos. Assim, segundo o documento, o professor deve garantir o aprendizado dos quatro eixos das práticas de linguagem nos seguintes campos:

ANOS INICIAIS

Campo da vida cotidiana

Campo artístico-literário

Campo das práticas de estudo e pesquisa

Campo da vida pública

ANOS FINAIS

Campo artístico-literário

Campo das práticas de estudo e pesquisa

Campo jornalístico-midiático

Campo de atuação na vida pública

A divisão entre esses campos de atuação revela a progressão do ensino de Língua Portuguesa proposta na Base: nos Anos Iniciais, em que há a necessidade de apropriação do sistema alfabético de escrita concomitante à apropriação do uso da língua nos mais diversos contextos, aparece o “campo da vida cotidiana”. Nele, pelos textos que fazem parte de seu cotidiano (listas, cantigas, parlendas, bilhetes, entre outros), a criança pode, ao mesmo tempo, apropriar-se da relação entre grafemas e fonemas e praticar a função social da escrita. Trabalhar com textos deste campo implica o que Soares (1999) chama de “alfabetizar letrando”.

O campo artístico-literário permeia todo o Ensino Fundamental, sendo que, a cada ano, alguns gêneros textuais deste campo são privilegiados, de acordo com a faixa etária do aluno. A formação do leitor literário faz-se presente do 1º ao 9º ano, e envolve não apenas o conhecimento de determinados gêneros textuais, como também procedimentos cada vez mais profundos para compreensão, interpretação e produção dos mesmos.

O campo das práticas de estudo e pesquisa também é explorado em uma perspectiva longitudinal e abrange não apenas os textos próprios de língua portuguesa, mas também aqueles inerentes a outras áreas do conhecimento. Saber extrair informações de um texto expositivo, estabelecer relações entre textos informativos de diferentes suportes ou interpretar um problema matemático, por exemplo, são habilidades próprias deste campo de atuação.

Finalmente, o campo da vida pública “cresce” nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Esta mudança deve-se à pressuposição de que, à medida que o aluno avança em sua escolaridade, aprofundam-se suas competências linguísticas e, assim, ele(a) pode interagir em contextos cada vez mais amplos. Nas séries finais, este campo é desdobrado entre a atuação na vida pública propriamente dita e na apropriação dos textos da esfera jornalístico-midiática.

Para garantir o ensino de Língua Portuguesa tal como proposto na Base, o professor não pode

estabelecer uma relação biunívoca entre parcelas de tempo e parcelas de conhecimento. É preciso que o docente esteja atento à natureza do objeto de ensino: a linguagem verbal é, por essência, dialógica. Apesar de cada evento linguístico constituir-se de forma singular, “todo discurso é inevitavelmente ocupado, atravessado, pelo discurso alheio” (FIORIN, 2011, p. 17). Compreender essa noção de dialogia leva o docente a inserir seus alunos em práticas reais de oralidade, leitura e escrita, de forma a ampliar seu repertório dos diversos gêneros textuais e, ao mesmo tempo, ensinar-lhes os diversos procedimentos de leitura/escuta e produção de textos orais e escritos. Entende-se aqui por textos reais aqueles mais próximos das práticas sociais de escrita que existem fora da escola.

Uma forma eficiente de organizar o ensino da Língua Portuguesa rompendo a relação entre parcelas de tempo e de conhecimento são as modalidades organizativas de ensino da língua propostas por Lerner (2002): atividades permanentes ou habituais, sequências didáticas, projetos didáticos e situações independentes.

As atividades permanentes são especialmente propícias para o ensino da leitura. Por elas, atividades que se repetem habitualmente com periodicidade definida, o professor pode explorar a leitura de diferentes obras de um mesmo gênero textual ou de um mesmo autor; pode empreender a leitura de textos mais longos, que os alunos não teriam condições de ler de uma só vez; ou pode, ainda, explorar a leitura de jornais, que se constitui, por sua própria natureza, em uma atividade que se repete diária ou semanalmente.

As sequências didáticas, conjunto de atividades estruturadas em torno de um tema comum, e organizadas segundo um nível progressivo de complexidade, são favoráveis ao ensino da análise linguística/semiótica. Embora seja de suma importância que o aluno conviva com modelos “bem escritos” ou “bem falados” de textos, o estudo da língua pressupõe atividades específicas de ensino e reflexão sobre seu funcionamento. Assim, é fundamental que o professor elenque aspectos morfológico-gramaticais a serem ensinados e desenvolva sequências pró-

prias para cada um deles, contemplando não apenas a análise e reflexão sobre a língua, como também a apropriação do uso destes recursos na produção textual do próprio aluno.

Os projetos didáticos, ao articularem seus propósitos (aquilo que o professor pretende ensinar) a propósitos comunicativos (objetivo que move os alunos a produzirem textos orais ou escritos), são uma modalidade especialmente eficiente para o trabalho com produção textual – esteja ela no campo da oralidade ou da escrita (VIDAL, 2014).

Finalmente, as situações independentes garantem a entrada, em sala de aula, de temas que se impõem socialmente na vida da comunidade escolar, sem que tenham sido previstos ou planejados previamente pelo professor.

Organizar um ensino da língua segundo estas modalidades facilita o trabalho docente e garante uma maior diversidade tanto nas competências linguísticas a serem trabalhadas, quanto nos campos de atuação a serem explorados, conforme recomenda a BNCC. É evidente que, ao fazer de determinado texto um objeto de ensino, o professor deve estar ciente de que este já sofre uma transformação, fruto da transposição didática. Nas palavras de Dolz-Schneuwly (1997, p. 10), “pelo fato de que o gênero funciona num outro lugar social, diferente daquele em que foi

originado, ele sofre, forçosamente, uma transformação (...) ele é, principalmente, gênero a aprender, embora permaneça gênero a comunicar”. Cuidar para que esta descaracterização seja a menor possível, e para que a linguagem preserve o máximo de sua característica de objeto sociocultural real é tarefa básica para todo professor que pretenda um ensino eficiente da língua.

Para encerrar, pode-se afirmar que a língua portuguesa é, possivelmente, o componente curricular com maior potencial de interdisciplinaridade. Sendo as relações humanas mediadas inevitavelmente pela linguagem (Vygotsky, 1984), é impossível tratar de outras áreas do conhecimento sem lançar mão da oralidade, leitura ou escrita. Assim sendo, o professor de Língua Portuguesa deve estar atento a esta demanda: como foi dito no início deste texto, a língua enquanto objeto de aprendizagem, quando bem trabalhada, constitui-se uma importante ferramenta de ensino dos mais diversos componentes curriculares.

Com o propósito de incentivar a continuidade das reflexões acerca do currículo, em especial à da área de conhecimento de Linguagens (e suas tecnologias), apresentamos algumas indicações bibliográficas utilizadas neste texto e que podem oferecer muitos caminhos para análises e discussões em reuniões docentes:

BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é e como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF, 2017.

DOLZ-SCHNEUWLY. **Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino**. Trad. Gláís Sales Cordeiro. In: Repères, n. 15, 1997.

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2011.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky – aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. São Paulo: Autêntica, 1999.

VIDAL, E. **Projetos didáticos em salas de alfabetização**. Curitiba: Appris, 2014.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

4.2 ARTE

**COM A PALAVRA, OU ANTES DELA, A IMAGEM
ACOMPANHOU O HOMEM EM TODAS AS SUAS
NECESSIDADES, PARA SE COMUNICAR, PARA
ENSINAR, PARA CRITICAR OS ERROS, PARA
ELEVAR E PARA DESTRUIR.**

Antônio Luiz Cagnin ¹



¹ CAGNIN, Antonio Luiz. Os quadrinhos: linguagem e semiótica: um estudo abrangente da arte sequencial. 1ª ed. São Paulo: Criativo, 2014.

A arte se faz presente em todos os momentos da existência humana por meio dos registros pictóricos, da música, da dança, do teatro, dos filmes, que contam a história de um povo, de uma cultura, através dos tempos.

Ao longo da história, o conceito de arte evoluiu de expressões com fins rituais ou mítico-religiosos na pré-história, passando pela religiosidade dos egípcios, pela busca da harmonia e perfeição na Grécia Antiga, pelo produto da ação individual, do gênio e da sensibilidade do artista no Renascimento, para novas experimentações a partir da invenção da fotografia em 1839.

Com a fotografia os artistas romperam a tradição acadêmica buscando novas possibilidades de transcender o mundo, criando novas realidades, novas tecnologias, novos materiais e principalmente novas necessidades e experimentações mudaram a profissão do artista.

No Brasil, o ensino da arte inicia-se com a chegada da Missão Francesa em 1816. A criação da Academia Imperial de Belas Artes (Aiba), no Rio de Janeiro, em 1826, inaugura o ensino artístico no Brasil seguindo o formato das academias de arte da Europa, com aulas de desenho de observação e cópia de moldes.

Com o modernismo, no século XX, novas possibilidades de produção artística e cultural brasileira, independente do cenário europeu vai, aos poucos, conquistando espaço significativo no ensino da arte.

No período da ditadura militar (1964-1984), a censura cerceou todas as manifestações artísticas (artes visuais, música, literatura etc) que eram contrárias ao sistema político imposto. Mesmo

diante deste cenário, as linguagens artísticas continuaram protestando a realidade dos acontecimentos. Um exemplo foi o Teatro do Oprimido, criado por Augusto Boal; outro exemplo foi a obra de Cildo Meireles “Inserções em circuitos ideológicos: Projeto cédula”: Cildo Meireles carimbou a frase Quem matou Herzog sobre cédulas de dinheiro que circulou no período pós morte de Herzog, assassinado na prisão, em 1975. E não podemos nos esquecer das canções de protesto desse período, como: Pra não dizer que não falei das flores, de Geraldo Vandré e Cálice, de Gilberto Gil e Chico Buarque.

Em 1971, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 5692/71) passa a incluir a arte no currículo escolar com o título de Educação Artística, não como disciplina, mas como atividade educativa.

A introdução da Educação Artística no currículo escolar foi um avanço, principalmente se considerar que houve um entendimento em relação à arte na formação dos indivíduos, seguindo os ditames de um pensamento renovador. No entanto, o resultado dessa proposição foi contraditório e paradoxal. Muitos professores não estavam habilitados e, menos ainda, preparados para o domínio de várias linguagens, que deveriam ser incluídas no conjunto das atividades artísticas (Artes Plásticas, Educação Musical, Artes Cênicas).²

No final da década de 1980, Ana Mae Barbosa, professora e arte-educadora, com base nas suas pesquisas educacionais e influenciada pela metodologia de ensino de Paulo Freire, de quem foi aluna, propõe uma abordagem metodológica para o ensino da arte na escola – “abordagem triangular”–, que se sustenta em três pilares: contextualização histórica (a história da arte dialogando com outras áreas do conhecimento), fazer artístico (o fazer que estimula o trabalho artístico) e apreciação artística (saber ler uma obra de arte). Essa “abordagem triangular” passaria a ser adotada, mais tarde, nas propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em 1997.

A partir de 1990, o ensino da Arte nas escolas começa a ser questionado levando em consideração a diversidade cultural, numa abordagem multicultural, buscando o diálogo entre as diversas linguagens da arte.

Com o desenvolvimento das novas tecnologias, a capacidade de pensar e fazer Arte contemporaneamente passou a utilizar as combinações de várias linguagens, como por exemplo as performances (forma de arte que combina elementos do teatro, das artes visuais e da música) e a computação gráfica (programas de computação a serviço dos profissionais de criação como ferramentas que auxiliam na concepção de seus trabalhos).

A Arte – composta de quatro linguagens, artes visuais, dança, música e teatro – passa a ser disciplina obrigatória da Educação Básica no Brasil com as determinações da então, nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB, de 1996 (Lei 9394/96).

A arte é essencial na formação dos alunos porque no processo de conhecimento da arte inteligência e raciocínio, afeto e emoção estão todos envolvidos e interligados. Ao trazermos a arte, suas implicações, complexidades e desdobramentos para a escola, trazemos também uma reflexão/discussão sobre as produções artísticas de diferentes culturas, em diferentes espaços e tempos históricos.

“As formas artísticas apresentam uma síntese subjetiva de significações construídas por meio de imagens poéticas (visuais, sonoras, corporais ou de conjuntos de palavras, como no texto literário ou teatral) (...) A forma artística é antes uma combinação de imagens que são objetos, fatos, questões, ideias e sentimentos, ordenados não pelas leis da lógica objetiva, mas por uma lógica intrínseca ao domínio do imaginário. O artista faz com que dois e dois possam ser cinco, uma árvore possa ser azul, uma tartaruga possa voar. A arte não representa ou reflete a realidade, ela é realidade percebida de um outro ponto de vista. (...)”³

O produto criado pelo artista propicia um tipo de comunicação no qual inúmeras formas de significações se condensam pela combinação de determinados elementos, diferentes para cada modalidade artística, como, por exemplo: linhas, formas, cores e texturas, na forma plástica; altura, timbre, intensidade e ritmo, na forma musical; personagens, espaço, texto e cenário, na forma teatral; e movimento, desenho no espaço, ritmo e composição, na forma da dança.

³ Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. p. 32.

Em consonância com as indicações do PCN de arte, Marcel Duchamps (in Battocock, 2002, p.74) afirma que “O ato criador não é executado pelo artista sozinho; o público estabelece o contato entre a obra de arte e o mundo exterior, decifrando e interpretando suas qualidades intrínsecas e, desta forma, acrescenta sua contribuição ao ato criador”.⁴

Em continuidade aos postulados encontrados nas propostas para o ensino da arte nos PCN, temos as indicações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que propõe que o componente Arte no Ensino Fundamental dialogue com as manifestações culturais de diferentes tempos e espaços, incluindo as produções artísticas e culturais do entorno dos alunos. Para isso, algumas competências precisam ser desenvolvidas nos alunos:

- 1.** Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades;
- 2.** Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações;
- 3.** Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte;
- 4.** Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte;
- 5.** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística;
- 6.** Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade;
- 7.** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas;
- 8.** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes;
- 9.** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

Fonte: BNCC, 2018, p. 198

⁴ Marcel DUCHAMPS. O ato criador, 1957. In: BATTCKOCK, Gregory. A nova arte. São Paulo: Perspectiva, 2008. p. 74.

Na Educação Infantil, o trabalho com a arte integra um dos campos de experiências, o intitulado “Traços, sons, cores e formas”, em que as crianças poderão:

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras.

Fonte: BNCC, 2018, p. 41

No Ensino Fundamental cada uma das linguagens artísticas, Artes visuais, Dança, Música e Teatro, constitui uma unidade temática que reúne objetos do conhecimento e habilidades específicas. Além dessas, uma última unidade temática, Artes integradas, explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

As unidades temáticas estão organizadas em objetos do conhecimento e em habilidades, distribuídas em dois blocos: Anos Iniciais (1º ao 5º ano) e Anos Finais (6º ao 9º ano). Para esse componente curricular, o documento optou por apresentar as habilidades em dois segmentos e não por ano de escolaridade.

Os objetos do conhecimento estão organizados em: contextos e práticas, elementos da linguagem, matrizes estéticas e culturais, materialidades, processos de criação e sistemas da linguagem.

As habilidades são específicas aos objetos do conhecimento. A seguir temos um exemplo de como as unidades temáticas estão organizadas no documento, bem como a relação delas com os objetos de conhecimento e suas respectivas habilidades:

ARTE: 1º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

| UNIDADE TEMÁTICA | OBJETOS DO CONHECIMENTO | HABILIDADES | POSSIBILIDADES DE AMPLIAÇÃO |
|------------------|--------------------------------|--|---|
| Artes visuais | Contextos e práticas | (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. | |
| | Elementos da linguagem | (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). | |
| | Matrizes estéticas e culturais | (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais na manifestação artística das culturas locais, regionais e nacionais | Apresentar artistas e obras do vale do Jequitinhonha em Minas Gerais. Explicar o conceito de arte popular. |
| | Materialidades | (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. | |
| | Processos de criação | (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. | Solicitar que os alunos façam esculturas do seu cotidiano, experimentando diferentes materiais (argila, papel machê, massa de modelar, materiais de sucata) Ao trabalhar com a arte popular na escola, os alunos dialogam com a obra, com o artista, em cada época, gerando novas reflexões e novas linguagens. |
| | Sistemas da linguagem | (EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). | |

ARTE: 6º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

| UNIDADE TEMÁTICA | OBJETOS DO CONHECIMENTO | HABILIDADES | POSSIBILIDADES DE AMPLIAÇÃO |
|------------------|--------------------------------|--|--|
| Artes integradas | Contexto e práticas | (EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. | Levar para a sala de aula alguns cordéis. Perguntar se os alunos conhecem esse tipo de literatura. Explicar que literatura cordel é poesia popular, é história contada em versos e estrofes. Perguntar aos alunos se já ouviram falar em repente . E em rap ? O que será que eles têm em comum? Explicar que o cordel, o repente e o rap fazem parte da cultura brasileira e têm em comum a arte do improviso e a rima. |
| | Processos de criação | (EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. | <ul style="list-style-type: none"> • O cordel, por rimas colocadas em folhetos, conta histórias reais, fictícias e também notícias do mundo para o povo. • O repente, pelo improviso cantado e acompanhado por um pandeiro e viola, traz o duelo entre dois trovadores que cantam em seus versos o cotidiano do povo do nordeste. • E rap, conhecido em todo o mundo através de suas rimas e batidas, tem variações entre cantar a realidade social dos moradores das favelas, ou guetos no caso dos Estados Unidos, onde teve origem. |
| | Matrizes estéticas e culturais | (EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.). | |
| | Arte e tecnologia | (EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. | <p>Pedir aos alunos que observem a imagem abaixo.</p> <p>O que será que ele está fazendo? Você saberia dizer qual o estilo musical que ele está apresentando? O que você vê atrás dele?</p> |



ARTE: 6º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

| UNIDADE TEMÁTICA | OBJETOS DO CONHECIMENTO | HABILIDADES | POSSIBILIDADES DE AMPLIAÇÃO |
|------------------|-------------------------|--|---|
| | Arte e tecnologia | (EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. | <p>A imagem não mostra somente a apresentação de um rap, ela mostra um movimento cultural chamado: hip hop.</p> <p>Explicar a cultura hip hop (como surgiu e o que ela representa).</p> <p>Apresentar os quatro os elementos que compõem o Hip Hop: a poesia e música dos MC, chamada de Rap (rhythm and poetry); a dança break, caracterizada por movimentos “quebrados”, a música dos DJs, presentes nos bailes e festas; e o Graffiti (arte de rua).</p> <p>As competições, batalha, são comuns dentro da cultura Hip Hop e estão presentes em todos os elementos do movimento. Sugestão de trabalho:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Formar um grupo; 2. Pensar em um recado que queiram dar e escolher um tema: liberdade, cidade, educação, amizade, caminho, amor, música etc; 3. Fazer uma lista de palavras que rimem para formar as frases do seu rap; 4. Colocar o ritmo do rap em sua poesia; 5. Escolher os passos da coreografia; 6. Criar um grafite para representar o grupo. Podem ser letras, imagens etc; 7. Fazer a batalha dos grupos da turma e apresentar para as outras turmas da escola. |

Fonte: BNCC, 2018, p. 211

A BNCC traz os conteúdos organizados em Unidades Temáticas, Objetos do conhecimento e Habilidades. As possibilidades de ampliação são sugestões nossas para enriquecimento da sua prática.

No segmento do Ensino Médio, a arte integra a área de conhecimento de Linguagens e suas tecnologias, considerando que:

No Ensino Médio, os jovens intensificam o conhecimento sobre seus sentimentos, interesses, capacidades intelectuais e expressivas; ampliam e aprofundam vínculos sociais e afetivos; e refletem sobre a vida e o trabalho que gostariam de ter. Encontram-se diante de questionamentos sobre si próprios e seus projetos de vida, vivendo juventudes marcadas por contextos socioculturais diversos.

Fonte: BNCC, 2018, p. 481

Considerando todos os pontos tratados para a educação básica, é fundamental que os professores levem os alunos a perceberem que a arte está por todo lado como nos grafites, na música, na arquitetura dos prédios que contam a história da cidade, na publicidade, no cinema, na televisão, na moda etc., e que tudo pode ser objeto de estudo da disciplina de artes.

Fayga Ostrower (1990), em *Acasos e Criação Artística*, diz que “se, para o professor, a arte representar algo de fundamental na sua vida, uma necessidade de sentir e de ser, ele haverá de transmitir sua convicção de uma maneira ou outra. (. . .). É com o que de mais valioso ele poderá contribuir: em vez de mera informação, a formação do ser sensível”.⁵

Para isso, devemos, enquanto professores sensíveis das linguagens artísticas, investir na formação do ser sensível, oferecendo aos nossos alunos a possibilidade de descobrirem seu próprio potencial, contribuindo na formação de um sujeito/espectador crítico, consciente de suas relações e interações com as diversas linguagens e com o mundo contemporâneo.

Ana Mae Barbosa (1991) diz que “Não se conhece um país sem conhecer a sua história e a sua

arte”. Para ela, aprender por meio da arte ajuda a desenvolver outras áreas do conhecimento, uma vez que os estudantes precisam mobilizar diversas habilidades, como a capacidade de interpretação, criatividade, imaginação e os aspectos afetivos e emocionais, além da própria inteligência racional e das habilidades motoras.

Cabe ao professor escolher como e que recursos trabalhar para apresentar as informações de forma significativa para os alunos. Assim, tanto as imagens, quanto canções e textos literários só serão objetos do conhecimento eficazes se forem portadores de informações reveladoras, possibilitando reflexões e interagindo com sentido.

Sabemos das dificuldades que os professores de arte encontram, hoje, nas escolas, para trabalhar com as diferentes linguagens artísticas de forma integrada. Uma das possibilidades para facilitar o desenvolvimento do trabalho é o uso do livro didático como aliado e fonte de informações para as práticas em sala de aula.

Você, professor de arte, e também o seu coordenador pedagógico podem seguir as discussões e reflexões sobre o currículo desse componente curricular com algumas dicas de livros que apresentamos para vocês a seguir!

Bibliografia de estudo sugerida

- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- _____. **Arte/educação no Brasil: das origens ao Modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- BATTCOCK, Gregory. **A nova arte**. Coleção “Debates”. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Arte. Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997
- CAGNIN, Antonio Luiz. **Os quadrinhos: linguagem e semiótica: um estudo abrangente da arte sequencial**. 1ª ed. São Paulo: Criativo, 2014.
- FERRAZ, Maria Heloísa. FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 1993.
- FISCHER, Ernst. **A Necessidade da Arte**, Rio de Janeiro, Zahar, 1979.
- IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- MARTINS, Miriam Celeste Ferreira Dias. **Didática do ensino da arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.
- PROENÇA, Graça. **História da Arte**, São Paulo, Ática, 2007.
- RICHTER, Ivone M. **Multiculturalidade e interdisciplinaridade**. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
- ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam: leitura da arte na escola**. Porto Alegre: Mediação 2003.
- SANTAELLA, Lúcia. **Como eu ensino: leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

⁵ OSTROWER, Fayga. *Acasos e criação artística*. Rio de Janeiro: Campinas, 1990. p. 223.

4.3 LÍNGUA INGLESA



No Ensino Fundamental e no Ensino Médio, a BNCC está estruturada por áreas de conhecimento. Dentre elas, destacam-se, nessas respectivas etapas da Educação Básica, as áreas de Linguagens e Linguagens e Suas Tecnologias, em que se encontram os seguintes componentes curriculares: Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa. Cabe esclarecer que Língua Inglesa não participa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mas figura como componente curricular obrigatório dos Anos Finais (6º ao 9º ano) até o Ensino Médio.

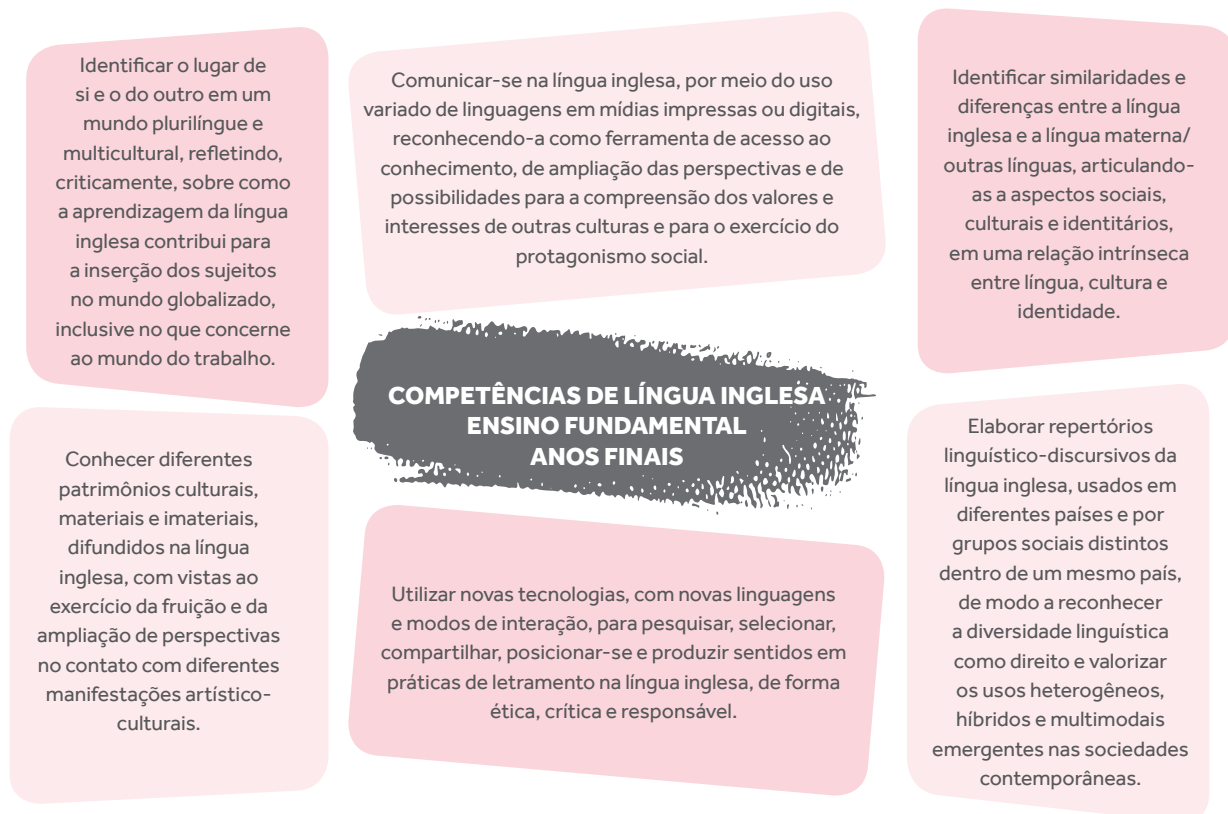
Ao tratar da área de Linguagens, o documento lhe confere “status próprios de objeto de conhecimento escolar” e explicita as “diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital”. Da apresentação, depreende-se como pressuposto teórico a natureza sociointeracional da linguagem, presente em toda e qualquer atividade humana. A partir do pressuposto de que os sujeitos se constituem nas interações com o outro e com o mundo, nas diversas práticas sociais, que são mediadas pela

linguagem, a aprendizagem da língua inglesa assume um caráter formativo voltado para a educação linguística dos alunos. (BNCC, 2018, p. 63)

A importância do ensino de inglês como língua franca para a formação integral do estudante justifica-se, portanto, quando possibilita seu acesso a outros discursos e formas de pensar, dizer e atuar com consciência e criticidade no mundo contemporâneo globalizado e híbrido, cujas fronteiras políticas, culturais e linguísticas “estão cada vez mais difusas e contraditórias”. A BNCC, como anuncia, pretende não apenas incrementar “o exercício da cidadania ativa”, mas também desenvolver a competência intercultural dos alunos, fomentando “o reconhecimento das (e o respeito às) diferenças”. Para tanto, o ensino do idioma é encaminhado em função das práticas sociais e dos gêneros discursivos que as integram – ou seja, “a língua em uso, sempre híbrida, polifônica e multimodal”.

Essa perspectiva traz outras importantes contribuições para o desenvolvimento do estudante como usuário de uma língua, seja ela materna ou não: o trabalho com o multiletramento, tendo em vista os diferentes recursos semióticos e linguagens que concorrem para os processos de produção e negociação de sentidos; a desmistificação do nativo como modelo ideal ou superior de falante; e a relativização dos conceitos de “correção, precisão e proficiência linguística”, prevalecendo a interação e sua condição de inteligibilidade (BNCC, pp. 241-245).

Para que o estudante possa “resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”, a BNCC aponta a necessidade de se desenvolver seis competências específicas de Língua Inglesa (BNCC, 2018, p. 246), no Ensino Fundamental, apresentadas a seguir:



No Ensino Médio, são enumeradas sete competências para a área Linguagens e suas Tecnologias (BNCC, 2018, p. 490). Uma delas define “aprendizagens relativas às especificidades e aos saberes historicamente construídos acerca das Línguas (...) enquanto as demais contemplam aprendizagens que atravessam todos os componentes da área” (BNCC, 2018, p. 489).

LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO

Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

Fonte: BNCC, 2018, p. 490

No Ensino Fundamental, a BNCC estabelece cinco eixos de integração como arcabouço da ação pedagógica com vistas ao desenvolvimento dessas competências específicas, em articulação com as dez competências gerais da Educação Básica. São eles: oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural. No documento, fica explícito que nenhum deles se sobrepõe aos demais nem deve ser tratado como pré-requisito para o uso da língua, uma vez que “estão intrinsecamente ligados nas práticas sociais [...] e devem ser assim trabalhados nas situações de aprendizagem propostas no contexto escolar”. (BNCC, 2018, p. 243-245)

Cada um dos eixos integradores reflete concepções sobre o ensino e a aprendizagem de língua e encaminhamentos metodológicos. No Ensino Médio, a área Linguagens e suas Tecnologias mantém as mesmas práticas de linguagem apresentadas para o Ensino Fundamental.

Portanto, é essencial que os professores façam uma revisão crítica dos conceitos teóricos que embasam o documento, em especial, a perspectiva discursiva da linguagem, segundo a qual todo uso da língua é situado no tempo, socioculturalmente determinado e realizado em enunciados com formas-padrão relativamente estáveis, constituindo os gêneros discursivos, como os definiu Bakhtin em seu texto *Os Gêneros do Discurso*, do livro *Estética da Criação Verbal* (1997). Além disso, deve ser destacada a visão sociointeracionista, a partir de Vigotski, em seu livro *Pensamento e Linguagem* (2013), que entende a aprendizagem como resultado de processos interpessoal e intrapessoal, sendo um fenômeno dependente da interação com o meio e com o outro, tendo a linguagem como mediadora desse processo, sobretudo em relações de cooperação.

Também requerem atenção as propostas da BNCC quanto aos procedimentos e estratégias pedagógicas para atingir os objetivos linguísticos e educacionais. No lugar do papel de transmissor de conteúdos, o professor tem o papel de orientador e facilitador de estudos e produções nas quais o aluno precisa assumir mais responsabilidades pelo próprio aprendizado e ter um papel de protagonista nesse processo. Para isso, as atividades de sala de aula devem estimular e articular variadas habilidades cognitivas e socioemocionais, envolvendo experiências ao mesmo tempo conectadas com o universo do aluno e instigadoras de curiosidade, discussão, ações, interações, cooperação, sonhos e interesses.

Como se vê, um conceito-chave para o desenvolvimento das competências previstas para Língua Inglesa na BNCC, visando a uma educação integral e contemporânea, é a noção de como se dá o processo de produção de sentidos nas mais diversas interações com textos orais, escritos e/ou multimodais. O aluno precisa desenvolver essa consciência e adotar uma prática permanente de observação e questionamento. Deve ser estimulado a sempre se indagar sobre as condições de produção de um texto: Quem o produziu e de que lugar social? Quando e onde foi produzido? A quem se destina? Como foi/ está sendo/será veiculado? Qual é a finalidade do texto? Essas perguntas lhe possibilitam melhor interpretação, mais criticidade, mais autonomia e ação mais efetiva, criativa e eficaz em todos os campos de atuação social.

O quadro a seguir apresenta alguns exemplos de como a BNCC propõe a organização dos conhecimentos em eixos, no ensino da Língua Inglesa.

EXEMPLOS DE ORGANIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

| EIXO | OBJETOS DE CONHECIMENTO (O QUÊ?) | ASPECTOS METODOLÓGICOS (O QUE FAZER? / COMO?) |
|--|---|--|
| <p>ORALIDADE Foco na compreensão (ou escuta) e na produção (ou fala) oral – Gêneros orais com contato face a face (p.ex. entrevista, debate, conversa) e não presenciais (p. ex. mensagem de áudio, filme, peça publicitária).</p> | <p>Características dos falantes e dos enunciados (p. ex. entonação e demais elementos prosódicos repertório lexical); Estratégias de compreensão, de negociação, de acomodação etc. Contextos, temáticas e estrutura dos usos da linguagem. Aspectos gerais da linguagem para além do verbal (visual, sonoro, gestual, tátil). Comportamentos e atitudes (p.ex. dar voz e vez ao outro; superar insegurança.)</p> | <p>Vivências e reflexão sobre os usos oralizados da língua inglesa. Práticas de uso e interação, envolvendo novos padrões interacionais. Uso de diversos recursos midiáticos verbo-visuais.</p> |
| <p>LEITURA Foco na interação leitor-textos escritos de gêneros verbais híbridos dos diversos campos e esferas da vida social.</p> | <p>Estratégias de compreensão leitora (reconhecimento textual). Organização textual. Construção do repertório lexical.</p> | <p>Práticas leitoras de diferentes modos e objetivos de leitura (ideia geral, informação específica etc.) Situações de leitura variadas (pré-leitura, leitura, pós-leitura). Fruição estética. Temáticas significativas e interdisciplinares. Problematização/ reflexão crítica sobre os temas tratados.</p> |
| <p>ESCRITA Foco na escrita autoral e no ato de escrever como prática social – gêneros com poucos recursos verbais (mensagens, tirinhas, fotolegendas etc.) e depois, textos mais elaborados (autobiografias, notícias, comentários, folhetos), com recursos linguístico-discursivos variados.</p> | <p>O objetivo do texto. O suporte que lhe permitirá veiculação; Formatos diferentes de textos; A organização de ideias.</p> | <p>Práticas que correspondam à natureza processual e colaborativa da escrita, com movimentos ora coletivos, ora individuais (planejamento; produção mediada pelo professor; revisão mediada pelos colegas, etc.).</p> |
| <p>CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS Foco no funcionamento sistêmico da língua inglesa.</p> | <p>Relações de semelhança e diferença entre a língua inglesa, a língua portuguesa e outras que os alunos conheçam. Estudo da gramática (conectores discursivos, formas verbais, etc.). Léxico (processos de formação de palavras; pronúncia, etc.).</p> | <p>Práticas de uso, análise e reflexão sobre a língua, sempre de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita. Práticas reflexivas sobre noções de “certo” e “errado”, “adequação”, “padrão”, “variação linguística” e “inteligibilidade”.</p> |
| <p>DIMENSÃO INTERCULTURAL Foco nos fluxos interacionais da sociedade contemporânea e no inglês como língua franca.</p> | <p>Presença da língua inglesa no cotidiano. Variações linguísticas. Manifestações culturais. Impactos culturais na comunicação.</p> | <p>Vivências que favoreçam a construção de identidades e a educação para a diversidade. Práticas reflexivas sobre os diferentes papéis da própria língua inglesa no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica.</p> |

Além de propor eixos para os Anos Finais do Ensino Fundamental, a BNCC organizou o componente Língua Inglesa em **unidades temáticas**, agrupando **objetos de conhecimento** que, por sua vez, se relacionam com as **habilidades**. Estas e aqueles são ampliados e adquirem maior complexidade a cada ano de escolaridade, enquanto, na maioria das vezes, são mantidas as unidades temáticas. Observa-se que essa organização é oferecida aos sistemas de ensino como possibilidade e não como obrigatoriedade, permitindo que, “por exemplo, determinadas habilidades possam ser trabalhadas em outros anos, se assim for conveniente e significativo para os estudantes, o que também atende a uma perspectiva de currículo espiralado.” (BNCC, 2018, p. 247)

Outra possibilidade que a BNCC deixa para todas as áreas é a construção da ação pedagógica pelo viés da interdisciplinaridade. Na proposta do documento para o ensino de inglês em função das práticas sociais de linguagem, a sala de aula de Língua Inglesa pode e deve ser espaço privilegiado para um trabalho interdisciplinar. Mais do que tangenciar temáticas de outros componentes curriculares, é possível planejar

didaticamente situações comunicativas significativas aproveitando tanto os interesses, as vivências e os saberes dos alunos relativos a outras áreas do conhecimento quanto as demandas do cotidiano e da contemporaneidade. Abordagens como a de ensino-aprendizagem por projetos, a instrução baseada em conteúdo, o ensino de idiomas baseado em tarefas e a abordagem que integra as áreas de Ciências, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática (em inglês: *Project-Based Learning; Task-Based Learning; Content-Based Instruction; STEAM Learning*) podem ser caminhos para empreender uma ação pedagógica de acordo com os objetivos da BNCC.

Por fim, afirma-se o compromisso da BNCC, conforme previsto na Constituição e pela LDB¹, que é atender aos direitos de todo estudante de participar de processos educativos contextualizados e inclusivos, com oportunidades diferenciadas e diversificadas para promover aprendizagem e desenvolvimento integral, nas dimensões física, intelectual, emocional, social e cultural.

Para continuar a reflexão a respeito do ensino e da aprendizagem da língua inglesa, seguem algumas sugestões bibliográficas para estudo:

- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas); Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.
- CRYSTAL, D. **English as a global language**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernand. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo; Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
- FAIRCLOUGH, N. (ed.) **Critical language awareness**. London: Longman, 1992.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- RAJAGOPALAN, K. **The concept of World English and its implications for ELT**. *ELT Journal*, v. 58, n. 2, p. 111-117, abr. 2004.
- VYGOTSKI, Lev. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

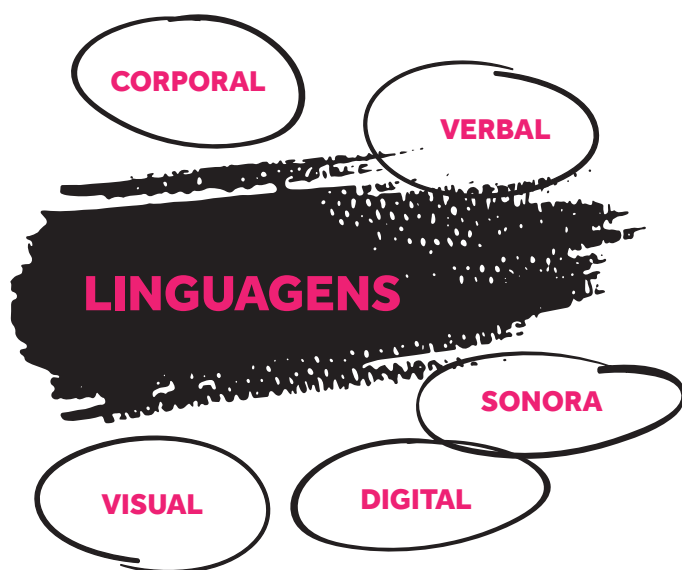
¹ Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988. / Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9394/96

4.4 EDUCAÇÃO FÍSICA



Ao destacarmos a Educação Física como componente curricular, é preciso deixar expresso que ele está vinculado diretamente à área de linguagens juntamente com Língua Portuguesa e Arte nos Anos Iniciais e Língua Inglesa nos Anos Finais, situação que se repete no Ensino Médio. Sua principal contribuição em conjunto com os demais componentes é permitir que os estudantes ampliem suas capacidades expressivas por meio das manifestações corporais próprias da cultura.

Os componentes desta área, em colaboração às práticas sociais, contribuem para o desenvolvimento das diferentes linguagens, formas de interação e apropriação. Em destaque as linguagens estimuladas são:



Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas, com os outros e com o ambiente, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, encontram-se articulados os conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos.

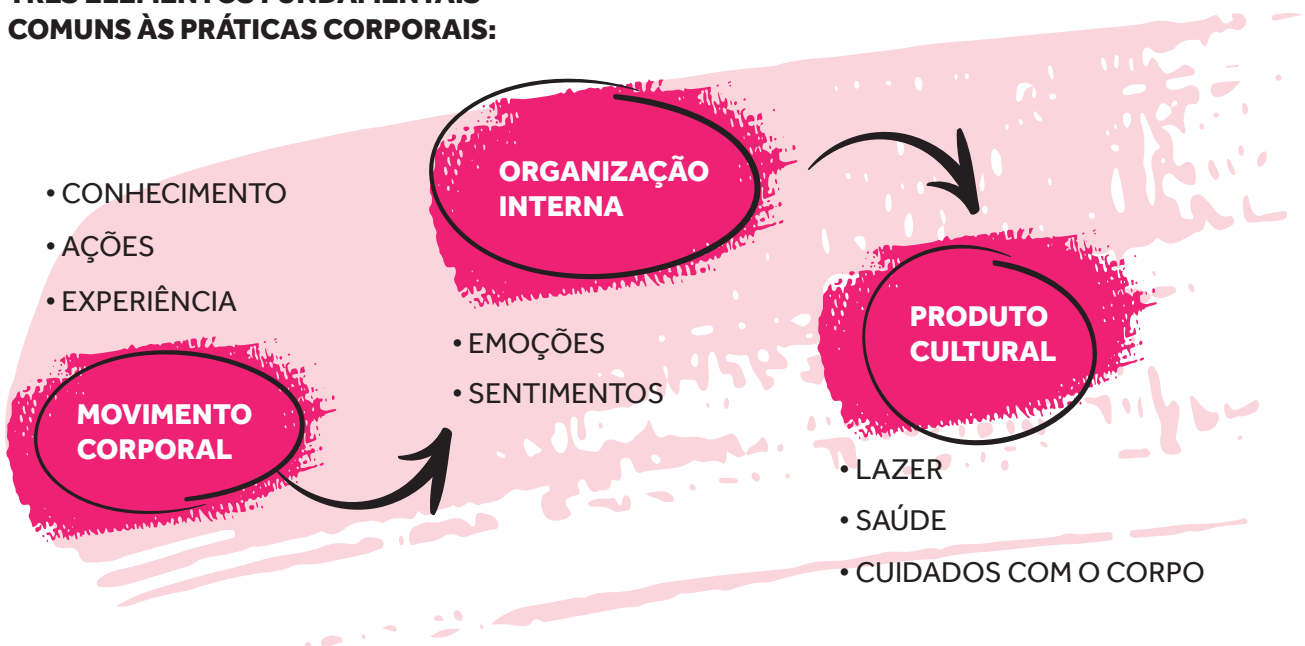
Durante o processo de desenvolvimento de cada indivíduo, as linguagens passam por formas mais articuladas e ganham profundidade com seus próprios objetos de conhecimento. Vale destacar que os estudantes devem se apropriar das especificidades de cada linguagem, sem perder a visão do todo no qual elas estão inseridas e ainda compreender todo esse processo de constante transformação, feitos pelos próprios sujeitos da ação.

O desafio de cada professor, quando atua com determinado componente curricular, está em apresentar a diversidade de objetos de conhecimento aos alunos, fazê-los conhecer, ampliar, relacionar, recriar tais objetos sem perder de vista a relação com os demais componentes. As interconexões dos conhecimentos construídos durante as etapas escolares proporcionarão um sujeito mais atencioso e crítico no meio em que atua.

Quando se trata do Componente Curricular – Educação Física – prioritariamente, é preciso tematizar as práticas corporais em suas diversas formas em que se manifesta no mundo social, pois estão contidos inúmeros códigos e significados, possibilitando as capacidades expressivas de cada sujeito, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Não basta apenas um determinado deslocamento ou atividade corporal, esta manifestação necessita de contextualização, reflexão sobre a ação. A Educação Física na escola, compreende o movimento humano sempre inserido no âmbito cultural, dotado de pensamentos e sentimentos para potencializar aprendizados que estão para além de físico, também, cognitivo e emocional.

Por se tratar de um fenômeno cultural, dotado de diferentes interpretações por conta de sua diversificação, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e formas de uso e cuidado corporal.

TRÊS ELEMENTOS FUNDAMENTAIS COMUNS ÀS PRÁTICAS CORPORAIS:

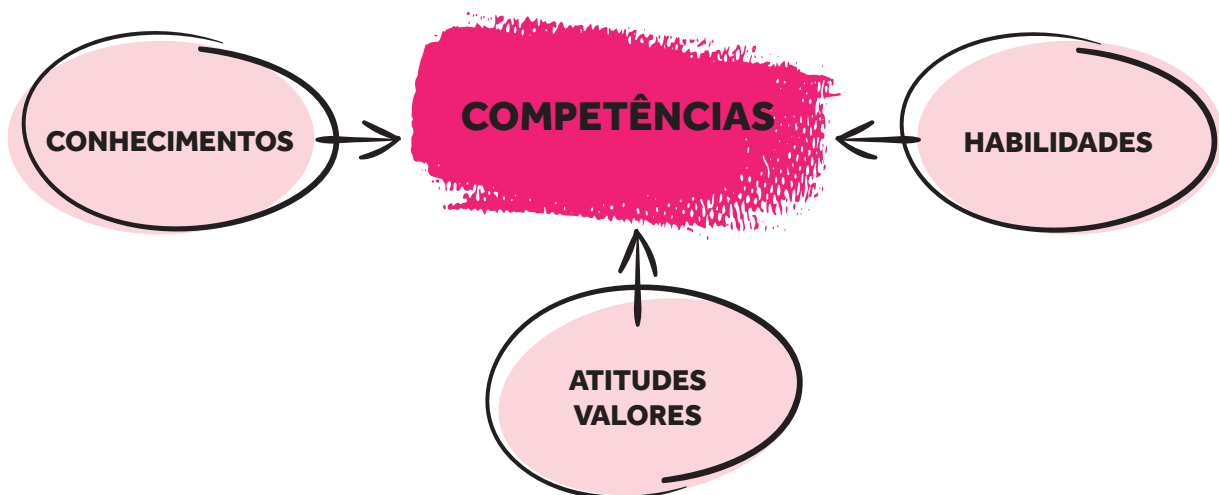


As práticas corporais não têm uma finalidade instrumental, os sujeitos se envolvem em função de seus propósitos específicos. Cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo. Portanto, a experiência corporal e a vivência das atividades tornam-se uma forma de gerar um tipo de conhecimento e, para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. Logo, as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção e isso faz todo sentido deste Componente Curricular estar relacionado à área de linguagens.

A EDUCAÇÃO FÍSICA E AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Como vimos inicialmente, a área de Linguagens se relaciona por meio dos componentes curriculares que aprofundam seus saberes específicos, sem deixar de lado as interrelações dos mesmos. Desta forma, pensemos na Educação Física como uma parceira da área de Linguagens que possui a finalidade de fazer com que os alunos experimentem situações de aprendizado significativas, por meio de um conjunto de conhecimentos chamados, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de competências:

“Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”.



Em destaque apresentamos as competências específicas da Educação Física para o Ensino Fundamental, indicadas na BNCC (2018, p. 223).

- 1.** Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
- 2.** Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
- 3.** Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
- 4.** Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
- 5.** Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
- 6.** Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
- 7.** Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
- 8.** Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
- 9.** Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
- 10.** Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

As dez competências propostas balisam o desenvolvimento estrutural do currículo de Educação Física, que precisa ser atendido ao longo da Educação Básica (na Educação Infantil, mais especificamente, a partir do campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos”), ou seja, os alunos poderão aproveitar o contato com o componente curricular para conhecer ou comparar seus saberes iniciais em conjunto com os colegas. Desta forma, o professor e o ambiente se tornam essenciais aos estímulos e desequilíbrios cognitivos, motores e afetivos por meio das atividades que serão propostas.

ESTRUTURAÇÃO ESSENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Durante o processo de desenvolvimento histórico da Educação Física e os documentos referenciais de base nacional para a educação, é possível verificar os avanços e notoriedade que este componente vem ganhando. Isso vale para as relações que aparecem para todos os segmentos de ensino, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, em que é possível encontrar suporte e valorização do profissional da área. Quem ganha com isso, além da contribuição para a expansão da empregabilidade profissional, são as crianças e adolescentes de todo o país. É fundamental a presença de professores que correlacionem os **Componentes Curriculares** com os aprofundamentos específicos durante o curso educacional. Quanto mais acesso aos bens culturais, de modo crítico, construtivo e exploratório, melhor para o desenvolvimento dos alunos.

Pensando no desenvolvimento para a formação integral dos sujeitos, a BNCC indica a organização estrutural da área de Educação Física com suas **Unidades Temáticas**, os **Objetos** e as **Dimensões de Conhecimento**. Esse conjunto, trata de um arranjo pedagógico para discutir e ampliar os conhecimentos dos alunos em relação à cultura de movimento.

Unidades Temáticas – são as expressões corporais de um lugar, de uma comunidade, de um povo, que podem ser apreciadas, vividas e reconhecidas em diferentes partes do mundo, levando em consideração as proximidades ou distâncias locais (ruas, bairros, vilas, cidades, países), seus conhecimentos ou desconhecimentos (divulgação midiática, praticantes, apropriações familiares).

UNIDADES TEMÁTICAS

 **JOGOS E BRINCADEIRAS**

 **ESPORTES**

 **DANÇAS**

 **LUTAS**

 **GINÁSTICAS**

 **PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA**

Objetos de Conhecimento – são categorias de organização para exploração de cada Unidade Temática, elas ajudam a pensar na diversidade de objetos de conhecimento que podem ser estimulados ou melhor, tratados como assuntos para os aprendizados.

Veja os exemplos abaixo:

| UNIDADE TEMÁTICA | OBJETOS DE CONHECIMENTO | EXEMPLOS |
|---|--|--|
| Jogos e brincadeiras | Dos povos indígenas | Peteca, Arco e Flecha, Cabo de Guerra |
| | Das comunidades tradicionais | Capoeira, Pipa, Jongo |
| Esportes | Marca - comparação de resultados registrados | Saltos, corridas, arremessos |
| | Precisão - acerto de alvos ou objetos | Bocha, Golfe, Dardo |
| | Técnico-combinatório - ação motora e qualidade do movimento | Ginástica Artística, Nado sincronizado |
| | Rede/quadra dividida ou parede de rebote | Tênis de quadra ou de mesa, Vôlei, badminton |
| | Campo e taco - rebatidas e distância | Taco, beisebol, softbol |
| | Invasão ou territorial - levar objeto até um local | Futebol, Basquetebol, Frisbee, hóquei |
| | Combate - julgamento de técnicas de ataque e defesa | Judô, Boxe, Esgrima |
| Ginásticas | Geral - expressões e interações | Solo, aérea com saltos, malabares, pirâmides |
| | De condicionamento físico - sessões envolvendo frequência e intensidades de movimentos | De academia, laboral, para gestantes |
| | De consciência corporal - posturas e conscientização | loga, Tai chi |
| Lutas - disputas, técnicas, imobilizações, desequilíbrios | Brasileiras | Marajoara, huka-huka |
| | Diversos países do mundo | Aikido, muay-thai, kendo |
| Danças - passos, evoluções e coreografias e ritmos | Individuais | Contemporânea, solo, street dance |
| | Duplas | Samba, xaxado, forró, dança de salão |
| | Grupos | Circulares, de roda |
| Práticas Corporais de Aventura | Na natureza - resolução e gerenciamento de risco | Trilha, escalada, surfe, montain bike |
| | Urbana - ações e manobras expressivas | Parkour, skate, slackline, bmx |

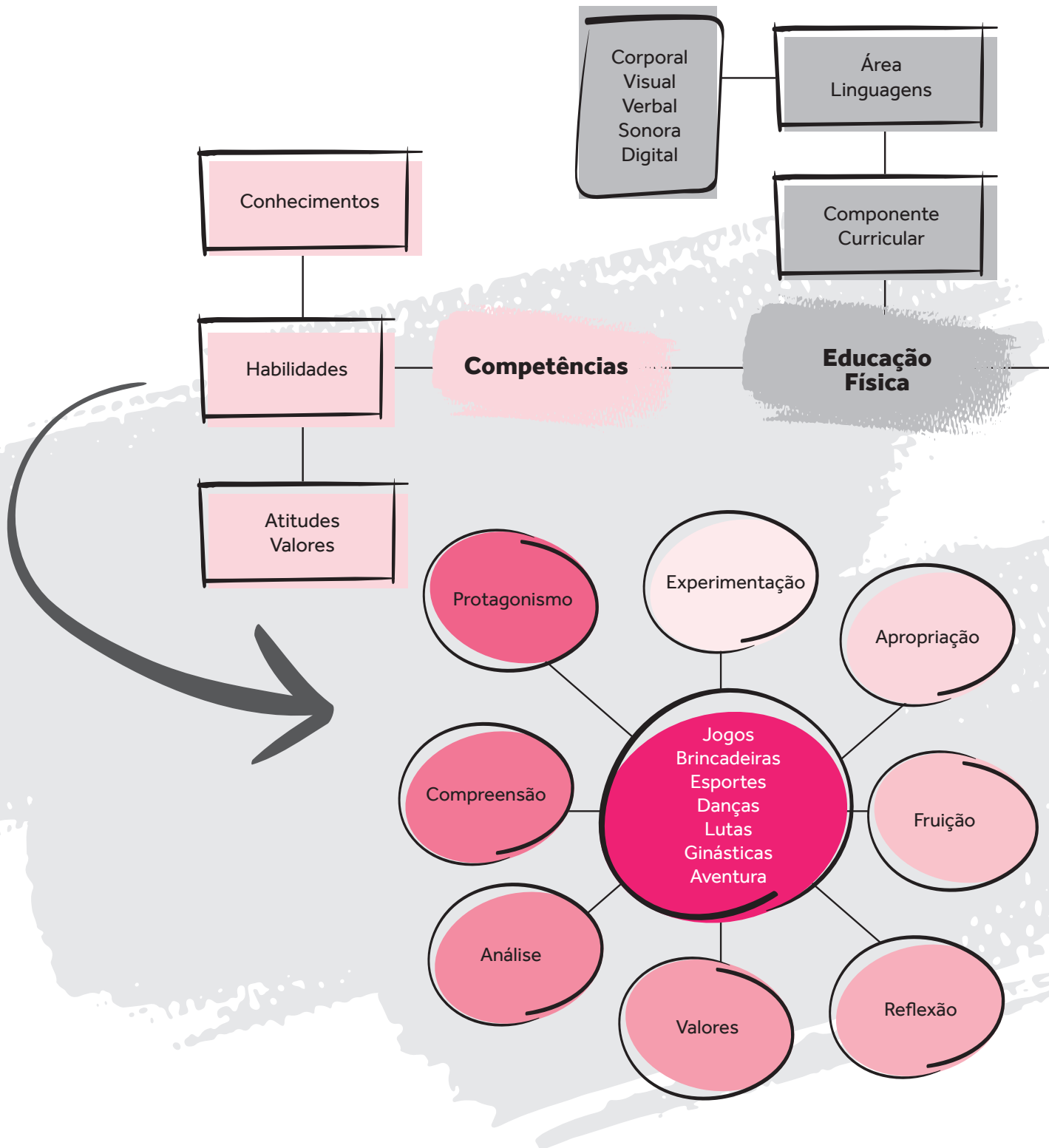
Dimensões de Conhecimento – são possibilidades de contato com os Objetos de Conhecimento, cada Dimensão de Conhecimento está relacionada ao sujeito por inteiro, dotado de seus conhecimentos, suas habilidades e suas emoções. Em cada Objeto de Conhecimento, pede-se aprofundamentos nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais.

| UNIDADE TEMÁTICA | OBJETOS DE CONHECIMENTO | DIMENSÕES DE CONHECIMENTO |
|---|--|---------------------------|
| Jogos e brincadeiras | Dos povos indígenas | Experimentação |
| | Das comunidades tradicionais | |
| Esportes | Marca | Uso e apropriação |
| | Precisão | |
| | Técnico-combinatório | Fruição |
| | Rede/quadra dividida ou parede de rebote | Reflexão |
| | Campo e taco | |
| | Invasão ou territorial | Construção de valores |
| | Combate | |
| Ginásticas | Geral | Análise |
| | De condicionamento físico | |
| | De consciência corporal | |
| Lutas - disputas, técnicas, imobilizações, desequilíbrios | Brasileiras | Compreensão |
| | Diversos países do mundo | Protagonismo |
| Danças - passos, evoluções e coreografias e ritmos | Individuais | |
| | Duplas | |
| | Grupos | |
| Práticas Corporais de Aventura | Na natureza | |
| | Urbana | |

É preciso enfatizar que os **critérios de organização** descritos na BNCC (com a explicitação dos **Objetos de Conhecimento** aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em **Unidades Temáticas**) expressam um **arranjo possível** (dentre outros). A forma de apresentação adotada na BNCC tem por objetivo assegurar a clareza, a precisão e a explicitação do que se espera que todos os alunos aprendam na Educação Básica, fornecendo orientações para a elaboração de currículos em todo o país, adequados aos diferentes contextos (BNCC, 2018, p. 86).

MAPA CONCEITUAL

A seguir, para melhor orientar as discussões e reflexões sobre a proposta da BNCC em relação ao componente curricular de Educação Física, apresentamos uma síntese, por meio de um Mapa Conceitual:



De modo responsável e explícito, afirmamos a importância da Educação Física para a Educação Básica e seus respectivos profissionais como contribuintes e autores de histórias, de currículos e potencializadores no processo de ensino-aprendizagem de cada indivíduo que passe por uma escola. Sabemos que a escola se faz de pessoas respeitadas e engajadas para a transformação social. No tocante, enxergamos cada vez mais as áreas métodos e propostas compreendendo a importância do alinhamento e da integração de saberes. O que está em jogo não é saber mais, mas sim saber melhor, ter qualidade do ensino e da aprendizagem. Ao nos aproximarmos de documentos referenciais e pessoas referenciadas, mais e melhor notoriedade ganharemos com o trabalho para o aprendiz.

Este foi um dos principais propósitos que buscamos ao escrever para você, professor!

Dicas de bibliografia para estudo

A seguir listamos alguns links e bibliografias que julgamos interessantes para qualificar ainda mais nossos olhares e compreensões, esperamos que acesse e curta.

Unidade Temática

Objetos de
Conhecimento

Dimensões de
Conhecimento

Para aprofundamento temático:

Jogos e Brincadeiras – disponível em: <https://brasileirinhos.wordpress.com/brincadeiras/>

Esportes – VAGO, T. M. **O esporte na escola e o esporte da escola: da negação radical a uma relação de tensão permanente**. Movimento, Ano III, n. 5, 1996. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2228/936>

Lutas – GOMES, M. S. P.; et al. **Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais**. Movimento, V. 16, n. 2, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/9743/8928>

Danças – **Dança na escola: uma educação pra lá de física**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/199/danca-escola-educacao-para-la-fisica>

Ginásticas – SILVA, S. A. P. S.; SILVA, T. A. F.; ARMBRUST, I.; MANOEL, E. J.; MARQUES, J. A. A.; MAGNO, A.; ROSE JUNIOR, D.; FUGITA, M.; TIBEAU, C. **Proposta Pedagógica do Programa Clube-Escola: Atividades Gmínico-Acrobáticas**. 2014. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Guia Didático). Disponível em: <https://ecoleseme.wordpress.com/edicoes-on-line/>

Práticas Corporais de Aventura

ARMBRUST, I.; PEREIRA, D. W. **Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola**. 2. ed. Jundiaí-SP: Fontoura, e. ed. 2017.

5. ÁREA DE CONHECIMENTO DE MATEMÁTICA (E SUAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO MÉDIO)

5.1 MATEMÁTICA

Diferentemente das demais áreas do conhecimento - Linguagens, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso - a área de Matemática contempla um único componente curricular: Matemática - que, apesar de seu caráter essencialmente abstrato, originou-se a partir de observações do mundo real e se aplica às várias ciências e a inúmeras situações da vida cotidiana. A partir desses pressupostos, a BNCC indica para a Matemática a vocação do Ensino Fundamental, que “deve ter compromisso com o desenvolvimento do letramento matemático, definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente.” (BNCC, 2018, p. 266)

Apesar de ser uma ciência hipotético-dedutiva, isto é, apoiada em postulados e axiomas, deve fomentar nos alunos o espírito investigativo para que sejam capazes de utilizar os conhecimentos construídos frente a problemas e situações enfrentadas no dia a dia, exercitando a busca de ferramentas e estratégias para decidir a melhor forma de solucioná-los, bem como a criatividade, a análise crítica, o raciocínio lógico, a autonomia e a responsabilidade e que sejam capazes de formular e resolver problemas nos mais variados contextos, promovendo a formação integral do estudante.

Nessa perspectiva, de acordo com as indicações da BNCC (2018, p. 267), a área e, conseqüentemente, o componente curricular Matemática devem garantir o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

- 1.** Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho;
- 2.** Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo;
- 3.** Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções;
- 4.** Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes;
- 5.** Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados;
- 6.** Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas e dados);
- 7.** Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza;
- 8.** Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

As competências específicas ora elencadas devem ser trabalhadas de forma articulada com as competências gerais da BNCC para a educação básica.

Os processos matemáticos de resolução de problemas, de investigação, de desenvolvimento de projetos e da modelagem, elencados na BNCC, devem ser privilegiados visando ao desenvolvimento das competências fundamentais para o letramento matemático e para o desenvolvimento do pensamento computacional.

A BNCC propõe cinco unidades temáticas, que, de forma articulada, reúnem um conjunto de ideias fundamentais, entre elas: equivalência, ordem, pro-

porcionalidade, interdependência, representação, variação e aproximação.

Apresentaremos as cinco unidades temáticas descrevendo: finalidades, ideias fundamentais e, de forma resumida, o que se espera que os alunos aprendam em cada uma delas (expectativas).

Salientamos que o que aqui colocamos como expectativas para cada unidade temática indicam aprendizagens gerais esperadas e não substituem as habilidades indicadas no documento.

1. Números – têm por finalidade desenvolver o pensamento numérico, reconhecer, comparar e ordenar números nos diversos conjuntos numéricos, realizar operações e estudar conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira dos alunos. “Devem ser enfatizados registros, usos, significados e operações” (BNCC, 2018, p. 268).

Ideias fundamentais da unidade temática: aproximação, proporcionalidade, equivalência e ordem.

Expectativas para a unidade temática Números no Ensino Fundamental

Anos Iniciais

- Resolver problemas com números naturais e racionais (decimal finita).
- Argumentar e justificar os procedimentos utilizados.
- Avaliar a plausibilidade dos resultados encontrados.
- Desenvolver diferentes estratégias de cálculo: estimativa, cálculo mental, algoritmos e uso de calculadora.
- Ler, escrever e ordenar números naturais e racionais.
- Identificar e compreender as características do sistema de numeração decimal e valor posicional dos algarismos.

Anos Finais

- Resolver problemas com números naturais, inteiros, racionais e irracionais envolvendo as operações fundamentais, com seus diferentes significados, e utilizando estratégias diversas.
- Dominar o cálculo de porcentagem, porcentagem de porcentagem, juros, descontos e acréscimos.
- Reconhecer, comparar e ordenar números reais, com apoio da relação desses números com pontos na reta numérica.
- Conhecer os conceitos básicos de economia e finanças.

“Cabe ainda destacar que o desenvolvimento do pensamento numérico não se completa, evidentemente, apenas com objetos de estudos descritos na unidade Números. Esse pensamento é ampliado e aprofundado quando se discutem situações que envolvem conteúdos das demais unidades temáticas: Álgebra, Geometria, Grandezas e medidas e Probabilidade e estatística”.

Fonte: BNCC, 2018, p. 269

2. Álgebra – objetiva desenvolver o pensamento algébrico como: perceber regularidades, descrever padrões de sequências, estabelecer relação entre grandezas por meio de uma lei e modelar situações e estruturas matemáticas, fazendo uso de letras e outros símbolos bem como resolver problemas por meio de equações e inequações.

“Em síntese, essa unidade temática deve enfatizar o desenvolvimento de uma linguagem, o estabelecimento de generalizações, a análise da interdependência de grandezas e a resolução de problemas por meio de equações ou inequações”. (BNCC, 2018, p. 270)

Ideias fundamentais da unidade temática: equivalência, variação, interdependência e proporcionalidade.

Expectativas para a unidade temática Álgebra no Ensino Fundamental

Anos Iniciais

- Identificar regularidades.
- Generalizar padrões.
- Identificar propriedades da igualdade – relação de equivalência.
- Trabalhar com sequências (recursivas e repetitivas), seja na ação de completar uma sequência com elementos ausentes, seja na construção de sequências segundo uma determinada regra de formação.
- Construir de forma intuitiva a noção de função por meio da resolução de problemas envolvendo a variação proporcional direta entre duas grandezas (sem utilizar a regra de três).

Anos Finais

- Compreender os diferentes significados das variáveis numéricas em uma expressão.
- Estabelecer generalização de uma propriedade.
- Investigar a regularidade de uma sequência numérica.
- Indicar um valor desconhecido em uma sentença algébrica.
- Estabelecer a variação entre duas grandezas.
- Estabelecer conexões entre variável e função e entre incógnita e equação.
- Utilizar técnicas de resolução de equações e inequações, inclusive no plano cartesiano.
- Desenvolver o pensamento computacional.

“Outro aspecto a ser considerado é que a aprendizagem de Álgebra, como também aquelas relacionadas a Números, Geometria e Probabilidade e estatística, podem contribuir para o desenvolvimento do pensamento computacional dos alunos, tendo em vista que eles precisam ser capazes de traduzir uma situação dada em outras linguagens, como transformar situações-problema, apresentadas em língua materna, em fórmulas, tabelas e gráficos e vice-versa”.

Fonte: BNCC, 2018, p. 271

3. Geometria – tem por finalidade permitir a interpretação e a compreensão das formas no mundo em que vivemos. Possibilita a visualização e percepção do espaço e o reconhecimento e a abstração de formas.

Ideias fundamentais da unidade temática: construção, representação e interdependência.

Expectativas para a unidade temática Geometria no Ensino Fundamental

Anos Iniciais

- Identificar e estabelecer pontos de referência para a localização e o deslocamento de objetos.
- Construir representações de espaços conhecidos.
- Estimar distâncias, usando, como suporte, mapas (em papel, tablets ou smartphones), croquis e outras representações.
- Indicar características das formas geométricas tridimensionais e bidimensionais.
- Associar figuras espaciais a suas planificações e vice-versa.
- Nomear e comparar polígonos, por meio de propriedades relativas aos lados, vértices e ângulos.
- Perceber simetrias por meio da manipulação de representações de figuras geométricas planas em quadriculados ou no plano cartesiano, e com recurso de softwares de geometria dinâmica.

Anos Finais

- Consolidar e ampliar as aprendizagens dos Anos Iniciais.
- Analisar transformações e ampliações/ reduções de figuras geométricas planas, identificando seus elementos variantes e invariantes.
- Desenvolver os conceitos de congruência e semelhança.
- Reconhecer as condições necessárias e suficientes para obter triângulos congruentes ou semelhantes.
- Aplicar os conhecimentos para realizar demonstrações simples.
- Representar no plano cartesiano, sistemas de equações do 1º grau.
- Aplicar de forma contextualizada relações de proporcionalidade em situações relativas a feixes de retas paralelas cortadas por retas secantes ou do teorema de Pitágoras.
- Observar a equivalência de áreas, sem utilizar fórmulas, por exemplo, transformar qualquer região poligonal plana em um quadrado com mesma área.
- Resolver geometricamente problemas que podem ser traduzidos por uma equação do 2º grau.

“Esse pensamento é necessário para investigar propriedades, fazer conjecturas e produzir argumentos geométricos convincentes. É importante, também, considerar o aspecto funcional que deve estar presente no estudo da Geometria: as transformações geométricas, sobretudo as simetrias”.

Fonte: BNCC, 2018, p. 271

4. Grandezas e medidas – objetivam quantificar grandezas no mundo físico. Têm caráter prático e permitem articulação com outros componentes curriculares como por exemplo: Ciências – temperatura; Geografia – escala, entre várias outras possibilidades.

Ideias fundamentais da unidade temática: consolidação e ampliação da noção de número, aplicação de noções geométricas e construção do pensamento algébrico.

Expectativas para a unidade temática Grandezas e medidas no Ensino Fundamental

Anos Iniciais

- Reconhecer que medir é comparar uma grandeza com uma unidade e expressar o resultado da comparação por meio de um número.
- Utilizar unidades não convencionais para fazer comparações e medições.

Anos Finais

- Reconhecer comprimento, área, volume e abertura de ângulo como grandezas associadas a figuras geométricas.
- Resolver problemas envolvendo grandezas com o uso de unidades de medida padronizadas mais usuais.

Anos Iniciais

- Resolver problemas oriundos de situações cotidianas que envolvem grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura.
- Resolver problemas oriundos de situações cotidianas que envolvem área (de triângulos e retângulos) e capacidade e volume (de sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, recorrendo, quando necessário, a transformações entre unidades de medida padronizadas mais usuais.
- Resolver problemas sobre situações de compra e venda e desenvolver atitudes éticas e responsáveis em relação ao consumo.

Anos Finais

- Estabelecer e utilizar relações entre grandezas e entre elas e grandezas não geométricas, para estudar grandezas derivadas como densidade, velocidade, energia, potência, entre outras.
- Determinar expressões de cálculo de áreas de quadriláteros, triângulos e círculos, e as de volumes de prismas e de cilindros.
- Reconhecer medidas de capacidade de armazenamento de computadores. Nesse caso, é importante destacar o fato de que os prefixos utilizados para byte (quilo, mega, giga) não estão associados ao sistema de numeração decimal, de base 10.

“No entanto, é preciso considerar o contexto em que a escola se encontra: em escolas de regiões agrícolas, por exemplo, as medidas agrárias podem merecer maior atenção em sala de aula”.

Fonte: BNCC, 2018, p. 273

5. Probabilidade e estatística – têm por finalidade estudar as incertezas e o tratamento de dados. Devem promover a compreensão de forma gradual dos procedimentos de coleta e organização de dados e comunicação de seus resultados por meio de tabelas, gráficos e outras representações, bem como interpretar e analisar dados em diversos contextos, propiciando a fundamentação para tomada as decisões.

Ideias fundamentais da unidade temática: coleta, organização, representação, interpretação e análise de dados em variados de contextos.

Expectativas para a unidade temática Probabilidade e estatística para o Ensino Fundamental

Anos Iniciais

- Coletar e organizar dados de uma pesquisa de interesse dos alunos.
- Ler, interpretar e construir tabelas e gráficos.
- Produzir texto escrito para a comunicação de dados, com a finalidade de sintetizar ou justificar as conclusões.
- Compreender que nem todos os fenômenos são determinísticos, centrando o trabalho com probabilidade no desenvolvimento da noção de aleatoriedade.
- Perceber que há eventos certos, impossíveis e prováveis.
- Verbalizar, em eventos que envolvem o acaso, os resultados que poderiam ter acontecido em oposição ao que realmente aconteceu, iniciando a construção do espaço amostral.

Anos Finais

- Ampliar e aprofundar os conhecimentos adquiridos nos Anos Iniciais, por meio de atividades nas quais os alunos façam experimentos aleatórios e simulações para confrontar os resultados obtidos com a probabilidade teórica – probabilidade frequentista.
- Enumerar elementos do espaço amostral, associando também aos problemas de contagem.
- Planejar e construir relatórios de pesquisas estatísticas descritivas, incluindo medidas de tendência central e construção de tabelas e diversos tipos de gráfico.
- Definir questões relevantes da população a ser pesquisada.
- Decidir sobre a necessidade ou não de usar amostra e, quando for o caso, a seleção de seus elementos por meio de uma adequada técnica de amostragem.

“Isso inclui raciocinar e utilizar conceitos, representações e índices estatísticos para descrever, explicar e prever fenômenos. Merece destaque o uso de tecnologias – como calculadoras, para avaliar e comparar resultados, e planilhas eletrônicas, que ajudam na construção de gráficos e nos cálculos das medidas de tendência central”.

Fonte: BNCC, 2018, p. 274

Para cada unidade temática, é descrita uma série de objetos de conhecimento de acordo com o ano escolar, cuja apropriação deve ser garantida a todos os alunos do Ensino Fundamental.

Para cada objeto de conhecimento, é descrito um conjunto de habilidades que devem ser desenvolvidas de forma a garantir sua progressão. Observe como isso se materializa nos quadros indicados na BNCC, com o exemplo do 6º ano (2018, pp. 302-303):

| UNIDADE TEMÁTICA | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES |
|------------------|--|---|
| NÚMEROS | Sistema de numeração decimal características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal. | <p>(EF06MA01) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica.</p> <p>(EF06MA02) Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.</p> |
| | <p>Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais.</p> <p>Divisão eudiana.</p> | <p>(EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.</p> |

“Na definição das habilidades, a progressão ano a ano se baseia na compreensão e utilização de novas ferramentas e também na complexidade das situações-problema propostas, cuja resolução exige a execução de mais etapas ou noções de unidades temáticas distintas”.

Fonte: BNCC, 2018, p. 275

Para a construção e consolidação dos conhecimentos por parte dos alunos, a proposta pauta-se na abordagem em espiral: retomar, aprofundar e ampliar.

Dessa forma podemos considerar como palavras-chave:

Na perspectiva de ensino

- Resolução de problemas
- Contextualização
- Interdisciplinaridade
- Aprendizagem significativa
- Progressão
- Abordagem em espiral

Na perspectiva de aprendizagem

- Protagonismo
- Autonomia
- Caráter investigativo
- Caráter analítico
- Caráter colaborativo
- Criticidade
- Argumentação
- Pensamento computacional

A BNCC aponta com muita evidência o trabalho com simetrias, com transformações (reflexão, rotação e translação), com construções geométricas e reconhecimento dos lugares geométricos, com o uso das tecnologias usuais – malhas quadriculares, régua, compasso, transferidor entre outras – bem como as digitais, sugerindo a utilização de softwares de geometria dinâmica (o mais conhecido de licença aberta é o GeoGebra).

GeoGebra

Software de geometria dinâmica, que agrega conceitos de geometria e álgebra.

Pode ser baixado gratuitamente em <https://www.geogebra.org/download?lang=pt>.

Há na internet muitos vídeos e cursos com orientações de utilização.



Observe como o uso das tecnologias se evidencia em várias habilidades dos diversos anos escolares:

| | |
|--------|---|
| 3° ano | (EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais. |
| 4° ano | (EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria. (EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria. |
| 5° ano | (EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais. (EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais. |
| 6° ano | (EF06MA21) Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais. (EF06MA22) Utilizar instrumentos, como régua e esquadros, ou softwares para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros. (EF06MA27) Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais. |
| 7° ano | (EF07MA21) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros. (EF07MA22) Construir circunferências, utilizando compasso , reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes. (EF07MA23) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica. (EF07MA24) Construir triângulos, usando régua e compasso , reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180° . |
| 8° ano | (EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica , mediatriz, bissetriz, ângulos de 90° , 60° , 45° e 30° e polígonos regulares. (EF08MA16) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso. (EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica. |
| 9° ano | (EF09MA11) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica. (EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares. |

Vale observar que as habilidades EF08MA16 (8° ano) e EF09MA15 (9° ano) propõem aos alunos que descrevam, tanto por escrito quanto por meio de fluxograma, o algoritmo para uma construção. Para tanto, faz-se necessário que os alunos tenham se apropriado da construção para descrevê-la passo a passo.

Indica também de forma bastante enfática o pensamento computacional, que, além dos algoritmos (sequência finita de procedimentos que permite resolver um determinado problema), introduz a descrição, interpretação, representação e construção de fluxogramas (representação gráfica da decomposição de um procedimento complexo em partes mais simples de forma ordenada e relacionada). Observe:

| | |
|---------------|--|
| 6º ano | <p>(EF06MA04) Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par).</p> <p>(EF06MA34) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa, etc.).</p> |
| 7º ano | <p>(EF07MA07) Representar por meio de um fluxograma os passos utilizados para resolver um grupo de problemas.</p> <p>(EF07MA26) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.</p> <p>(EF07MA28) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.</p> |
| 8º ano | <p>(EF08MA10) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes.</p> <p>(EF08MA11) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.</p> <p>(EF08MA16) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.</p> |
| 9º ano | <p>(EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares.</p> |

Apesar de “Cultura digital” elencada nas competências gerais ter sentido mais amplo como apropriação, transmissão e produção digital de forma ética, responsável e crítica, o pensamento computacional é uma excelente ferramenta para a organização das ideias que se pretende apresentar.

Outro ponto importante a ressaltar é a relevância de elaborar problemas. Em muitas habilidades, aparecem sempre de forma associada, os verbos “resolver” e “elaborar” (problemas). O documento destaca que “essa opção amplia e aprofunda o significado dado à resolução de problemas: a elaboração pressupõe que os estudantes investiguem outros problemas que envolvem os conceitos tratados; sua finalidade é também promover a reflexão e o questionamento sobre o que ocorreria se algum dado fosse alterado ou se alguma condição fosse acrescentada ou retirada”. (BNCC, 2018, p. 536).

Há também um grande incentivo ao trabalho em grupo, ao desenvolvimento de projetos e trabalhos colaborativos, sempre que possível envolvendo a comunidade escolar e o entorno, visando à formação cidadã e ao desenvolvimento das competências socioemocionais.

Por ser um componente curricular que se aplica às várias ciências, possibilita sua participação em inúmeros projetos interdisciplinares, seja na realização e tabulação de pesquisas, organização de informações em tabelas e gráficos, nos cálculos necessários, na análise de dados, na observação de padrões, entre outras possibilidades.

São indicados recursos como malhas quadriculadas, ábacos, jogos, livros, vídeos, calculadoras, planilhas eletrônicas e softwares de geometria dinâmica, que são grandes aliados para a compreensão e aplicações de noções matemáticas.

A BNCC discorre sobre a organização curricular, que pode e deve ser discutida nas redes de ensino e escolas, a partir de seu contexto e realidade, assim, “cumpre destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos. Essa divisão em unidades temáticas serve tão somente para facilitar a compreensão dos conjuntos de habilidades e de como eles se inter-relacionam. Na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas, devem ser enfatizadas as articulações das habilidades com as de outras áreas do conhecimento, entre as unidades temáticas e no interior de cada uma delas”. (BNCC, 2018, p. 275).

Em relação ao Ensino Médio, observa-se a continuidade da abordagem do ensino em espiral como podemos observar no trecho destacado a seguir:

“A BNCC da área de Matemática e suas Tecnologias propõe a consolidação, a ampliação e o aprofundamento das aprendizagens essenciais desenvolvidas no Ensino Fundamental”.

Fonte: BNCC, 2018, p. 527

Porém, torna-se necessário que essas aprendizagens essenciais estejam articuladas e atendendo ao propósito da formação integral dos jovens para a inserção no mundo do trabalho e para o exercício efetivo da cidadania.

Dessa forma, vale destacar que “a escola que acolhe as juventudes tem de estar comprometida com a educação integral dos estudantes e com a construção de seu projeto de vida”. (BNCC, 2018, p. 464).

Nessa perspectiva, os jovens devem ser estimulados a comunicar, representar, argumentar e defender, com proposições válidas, as suas próprias formas de raciocínio. Para que esses objetivos sejam atingidos, faz-se necessário que desenvolvam habilidades relativas aos processos de investigação, à construção de modelos e à resolução de problemas, com a intenção de que, ao longo do tempo, sejam capazes de desenvolver procedimentos e representações cada vez mais elaborados e sofisticados.

A Matemática é um componente curricular que, como Língua Portuguesa, deve ser oferecida ao longo dos três anos do Ensino Médio, porém, diferentemente do Ensino Fundamental, as habilidades são apresentadas sem indicação do ano em que deverão ser trabalhadas. Elas foram elaboradas tendo em vista as competências específicas e não as unidades temáticas. Dessa forma, para cada competência específica, é elencada uma série de habilidades que devem ser trabalhadas de forma inter-relacionada, não devendo se ater à ordem numérica (sequencial).

A BNCC elenca as competências específicas de Matemática e suas tecnologias para o Ensino Médio, que devem ser desenvolvidas em consonância com as competências gerais da Educação Básica. São elas:

- 1.** Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral;
- 2.** Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática;
- 3.** Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente;
- 4.** Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas;
- 5.** Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.

Fonte: BNCC, 2018, p. 531

Observe o exemplo das habilidades relacionadas à **competência específica 1**:

HABILIDADES

(EM13MAT101) Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.

(EM13MAT102) Analisar tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas apresentadas em relatórios divulgados por diferentes meios de comunicação, identificando, quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de interpretação, como escalas e amostras não apropriadas.

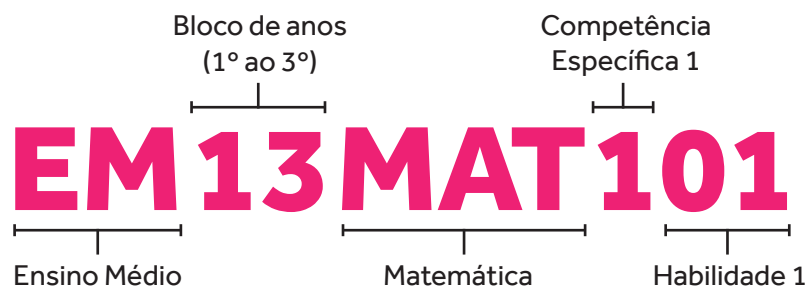
(EM13MAT103) Interpretar e compreender textos científicos ou divulgados pelas mídias que empregam unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), como as de armazenamento e velocidade de transferência de dados, ligadas aos avanços tecnológicos.

(EM13MAT104) Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.

(EM13MAT105) Utilizar as noções de transformações isométricas (translação, reflexão, rotação e composições destas) e transformações homotéticas para construir figuras e analisar elementos da natureza e diferentes produções humanas (fractais, construções civis, obras de arte, entre outras).

(EM13MAT106) Identificar situações da vida cotidiana nas quais seja necessário fazer escolhas levando-se em conta os riscos probabilísticos (usar este ou aquele método contraceptivo, optar por um tratamento médico em detrimento de outros etc.).

No código de cada habilidade, há a indicação da competência específica à qual se vincula.



A BNCC, apesar de não indicar as habilidades ano a ano, apresenta uma possibilidade de organização curricular mais próxima das atuais práticas, sugerindo uma organização das habilidades por unidades que podem ser, entre outras, Números e Álgebra, Geometria e Medidas, e Probabilidade e Estatística.

Veja o exemplo:

NÚMEROS E ÁLGEBRA | HABILIDADES

(EM13MAT104) Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.

(EM13MAT203) Aplicar conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise de ações envolvendo a utilização de aplicativos e a criação de planilhas (para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros simples e compostos, entre outros), para tomar decisões.

Para essa sugestão de organização, foram mantidos os códigos das habilidades por meio dos quais, é possível identificar a competência específica à qual se relacionam. Porém, a BNCC enfatiza que “na (re)elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas, é possível adotar outras organizações, recorrendo tanto às habilidades definidas nesta BNCC quanto a outras que sejam necessárias e que contemplem especificidades e demandas próprias dos sistemas de ensino e das escolas”. (BNCC, 2018, p. 542).

Em síntese, “A área de Matemática, no Ensino Fundamental, centra-se na compreensão de conceitos e procedimentos em seus diferentes campos e no desenvolvimento do pensamento computacional, visando à resolução e formulação de problemas em contextos diversos.

No Ensino Médio, na área de Matemática e suas Tecnologias, os estudantes devem consolidar os conhecimentos desenvolvidos na etapa anterior e agregar novos, ampliando o leque de recursos para resolver problemas mais complexos, que exijam maior reflexão e abstração. Também devem construir uma visão mais integrada da Matemática, da Matemática com outras áreas do conhecimento e da aplicação da Matemática à realidade”. (BNCC, p. 471).



Referência bibliográfica:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf>. Acesso em: 12 março 2019.

6. ÁREA DE CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA (E SUAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO MÉDIO)

6.1 CIÊNCIAS

Nos dias atuais estamos imersos em uma sociedade que integra os saberes de forma rápida e natural, apresentando a nós, educadores, o desafio de estabelecer uma conexão entre o conhecimento escolar e os acontecimentos da sociedade.

É com este pensamento que o componente curricular Ciências, seguindo a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), visa proporcionar aos estudantes:

- experiências educacionais que permitam a eles aprender sobre si mesmos, sobre o mundo, sobre os modos de vida em sociedade e sobre os processos que envolvem os fenômenos naturais e sociais;
- se apropriar do conhecimento científico e tecnológico para fazer escolhas e intervenções conscientes e fundamentadas, sempre considerando a sustentabilidade e o bem comum;
- condições de enfrentar um contexto social em constantes transformações, sendo capazes de lidar com as pressões e incertezas da sociedade contemporânea;

- exercitar a curiosidade, a indagação e a interatividade na busca por soluções e respostas a questões de caráter científico e social.

O componente Ciências compõe a área de conhecimento Ciências da Natureza que contempla, ao longo dos processos de ensino e de aprendizagem, aspectos individuais e coletivos na interação dos estudantes com o conhecimento científico e tecnológico, na proposição de ações e no posicionamento crítico.

É com este princípio que a área se articula à Educação Básica e contribui com a formação integral dos estudantes, promovendo o desenvolvimento dos mesmos ao longo de suas vidas.

As propostas para o ensino de Ciências no Ensino Fundamental estão expressas nas **competências específicas para a área de Ciências da Natureza** (BNCC, 2018, p. 324). Nelas são indicadas as aprendizagens fundamentais que devem ser asseguradas nesta etapa de formação, mas que se estendem por toda a Educação Básica.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

- 1.** Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano; e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
- 2.** Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 3.** Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
- 4.** Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
- 5.** Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 6.** Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
- 7.** Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
- 8.** Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Fonte: BNCC, 2018, p. 324

O desenvolvimento das competências específicas de Ciências da Natureza é consolidado quando abordamos os objetos de conhecimento do componente e promovemos o desenvolvimento progressivo das habilidades previstas para a trajetória escolar.

Um fator importante neste processo é considerar o contexto no qual a aprendizagem ocorre. O desenvolvimento das habilidades deve estar ancorado nas experiências e vivências dos estudantes. A partir de situações didáticas planejadas e estruturadas, é possível correlacionar os conhecimentos construídos na história de vida das crianças e adolescentes com os conhecimentos científicos estudados na escola.

Professor, lembre-se de que você deve ter foco no desenvolvimento das habilidades por meio da proposição de atividades nas quais o estudante investiga, propõe, faz intervenções e divulga o resultado da sua aprendizagem, sempre atuando como protagonista deste processo. Estas ações estão articuladas à segunda competência geral da BNCC (2018, p. 9):

“Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas”.

Valorize e estimule a participação ativa de cada estudante, considerando o contexto no qual ele aprende e o modo pelo qual interage com o conhecimento, principalmente nas diferentes fases da vida. Identifique, neste processo, os elementos do cotidiano que são fundamentais para iniciar as discussões de cada unidade temática e ser ponto de partida para a proposição de questões investigativas.

Na Educação Infantil os saberes curriculares são expressos por meio dos campos de experiência, nos quais é possível articular as experiências das crianças com o conhecimento construído na sociedade. Todos os campos de experiências

se integram à área de Ciências da Natureza e abordam conhecimentos e vivências que irão se relacionando e sendo aprofundados ao longo da Educação Básica.

A partir do Ensino Fundamental, o desenvolvimento de Ciências está proposto na BNCC por meio de três unidades temáticas. A unidade **Matéria e Energia** aborda o estudo dos materiais e suas transformações e as fontes e tipos de energia. Este enfoque proporciona aos estudantes compreender, refletir e se posicionar sobre o uso de recursos naturais e energéticos, geração de energia, produção responsável de materiais, incluindo uma perspectiva histórica destas relações. Nos Anos Iniciais esta unidade é abordada a partir do envolvimento das crianças com objetos, materiais e fenômenos do seu cotidiano, e nos Anos Finais com a investigação de materiais e discussão sobre o uso de recursos e energia.

A unidade **Vida e Evolução** se ocupa do estudo das características e necessidades dos seres vivos, da vida como um fenômeno natural e social, da compreensão dos processos evolutivos e do reconhecimento dos mecanismos relacionados à manutenção da vida, destacando as questões diretamente ligadas ao estudo do corpo humano e da saúde. O estudo desta unidade tem início com a percepção dos estudantes dos Anos Iniciais sobre os seus hábitos alimentares, seu próprio corpo e as diferenças entre todos os seres vivos, e se aprofunda nos Anos Finais com discussões sobre sustentabilidade, sexualidade e promoção da saúde.

A unidade **Terra e Universo** estuda as características do Sol, da Terra, da Lua e de outros corpos celestes e aborda os fenômenos naturais, como vulcões e terremotos, padrões de circulação atmosférica, clima e efeito estufa. Estimular a curiosidade dos estudantes dos Anos Iniciais é fundamental para iniciar esta unidade temática, que vai se consolidar com a investigação de fenômenos naturais nos Anos Finais.

Estas unidades temáticas fundamentam o estudo da área de Ciências da Natureza e proporcionam a articulação dos conhecimentos da Fís-

sica, da Química e da Biologia no Ensino Médio, contemplando um aprofundamento destes temas ao longo da Educação Básica. Este desenho consolida a contribuição desta área de conhecimento à formação integral dos estudantes, que se apropriam dos procedimentos investigativos para compreenderem o mundo em que vivem e intervirem na sociedade com criticidade e responsabilidade.

Em cada unidade temática, são apresentados, para cada ano do Ensino Fundamental, objetos de conhecimento e habilidades. Os objetos de conhecimento expressam, de maneira ampla, os temas que estão propostos nas habilidades.

Por exemplo, no 5º ano, na unidade temática Vida e Evolução, o objeto de conhecimento **Nutrição do Organismo** é expresso na **habilidade EF05CI06**, na qual os estudantes devem “selecionar argumentos que justifiquem porque os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas” (BNCC, 2018, p. 341). Perceba que temos muitos conceitos científicos envolvidos nesta habilidade, sendo que o objeto de conhecimento mencionado é o tema geral desta discussão.

As habilidades estão construídas com a indicação de um **processo cognitivo** que deve ser desenvolvido a partir do estudo de um objeto de conhecimento, como por exemplo na **habilidade EF03CI09**, na qual os estudantes devem “comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.” (BNCC, 2018, p. 337). Aqui você pode iniciar com uma atividade investigativa na qual os estudantes identifiquem a cor, a textura, o cheiro e a permeabilidade de amostras de solo e, a partir da comparação destes dados, reconheçam semelhanças e diferenças e estabeleçam conclusões a respeito das características do solo.

Lembre-se de que as habilidades estão apresentadas de forma progressiva, nos Anos Iniciais temos processos cognitivos mais concre-

tos e nos Anos Finais processos mais abstratos. A progressão também está presente nas habilidades da unidade temática dentro de cada ano, sendo que o desenvolvimento de uma habilidade mais simples permite o desenvolvimento de outra mais complexa.

É importante que você observe esta progressão no planejamento das aulas e no desenvolvimento das atividades, incluindo momentos de retomada de aprendizagens, voltados a garantir a todos o domínio das habilidades propostas.

Para que os processos de ensino e de aprendizagem sejam concretizados em Ciências, a BNCC afirma o compromisso deste componente com o **letramento científico**.

Isto significa assegurar que os estudantes desenvolvam a capacidade de compreender e interpretar o mundo natural, social e tecnológico, para transformá-lo com base nos conhecimentos teóricos e processuais da Ciência, garantindo, desta forma, o exercício de sua cidadania por meio da atuação no mundo e sobre o mundo (BNCC, 2018, p. 321).

O letramento científico permite que cada estudante aprenda a participar da vida em sociedade, nas suas mais diversas facetas, fazer escolhas para a vida e colaborar com a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Para isso, o ensino de Ciências deve garantir o acesso a uma diversidade de conhecimentos científicos produzidos historicamente, devidamente articulado aos processos, práticas e procedimentos da **investigação científica** (BNCC, 2018, p. 321).

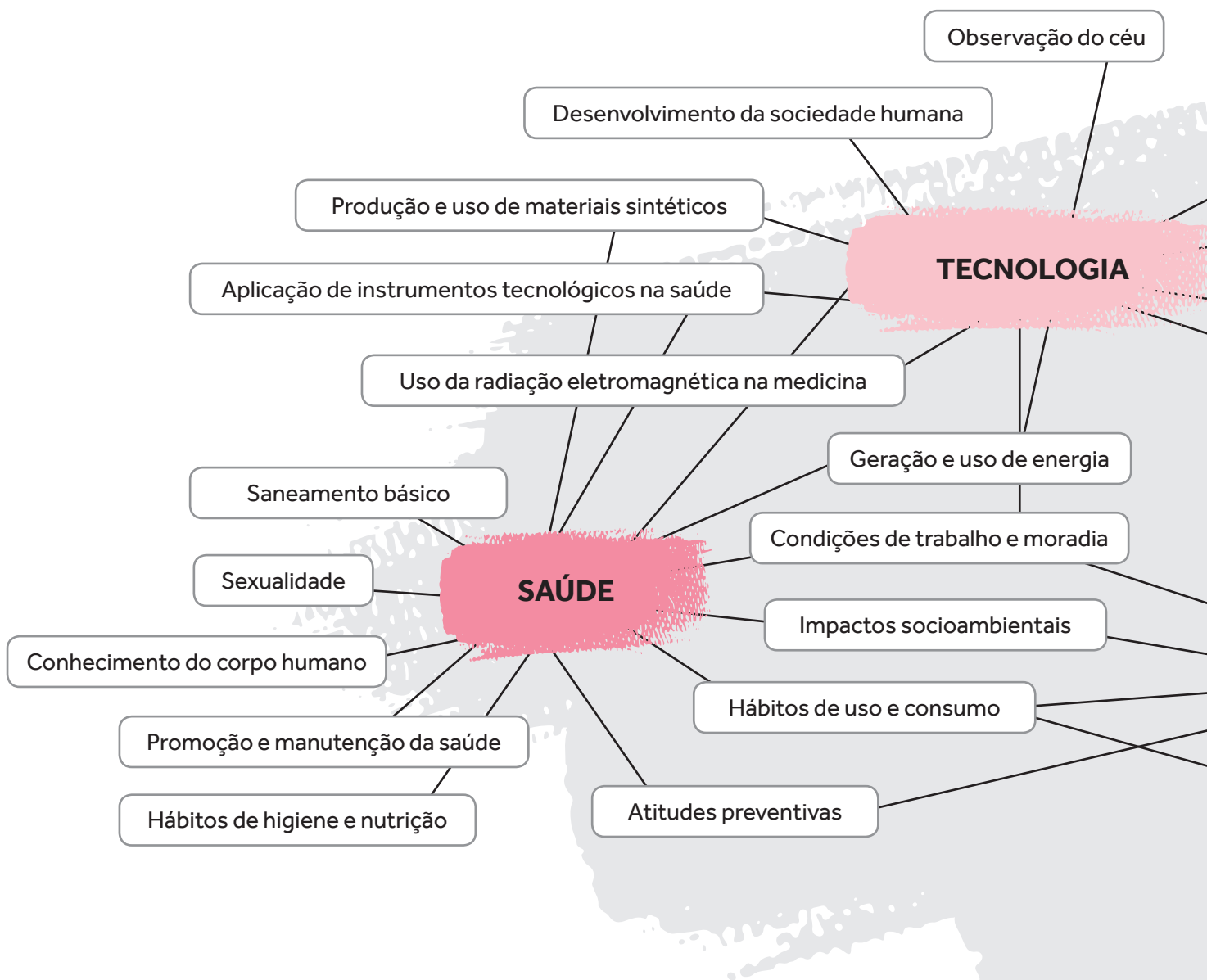
O processo investigativo se constitui, segundo a BNCC, o elemento central para a formação dos estudantes em Ciências e deve proporcionar a eles reconhecer a diversidade cultural na qual estão inseridos, estimular seu interesse pela Ciência, possibilitar a definição de um problema, o levantamento e análise de hipóteses, a representação de resultados, a comunicação de conclusões e a proposição de intervenções (BNCC, 2018, p. 322).

Com isso percebemos que os objetivos propostos para este componente curricular serão alcançados à medida que os estudantes forem devidamente estimulados e apoiados a vivenciarem atividades investigativas. Estas atividades investigativas devem partir de questões que sejam interessantes e desafiadoras para os estudantes, articuladas às habilidades e competências específicas e que permitam que eles exercitem a reflexão acerca dos conhecimentos científicos e sua relação com o mundo.

Neste cenário também é importante considerar a perspectiva da interdisciplinaridade, presente em Ciências em diferentes momentos de aprendizagem. Cabe aqui destacar três temas

que perpassam todas as unidades temáticas: Tecnologia, Saúde e Sustentabilidade. Estes temas são abordados em diversas habilidades ao longo do Ensino Fundamental, conectando as unidades temáticas e facilitando a abordagem contextual do componente.

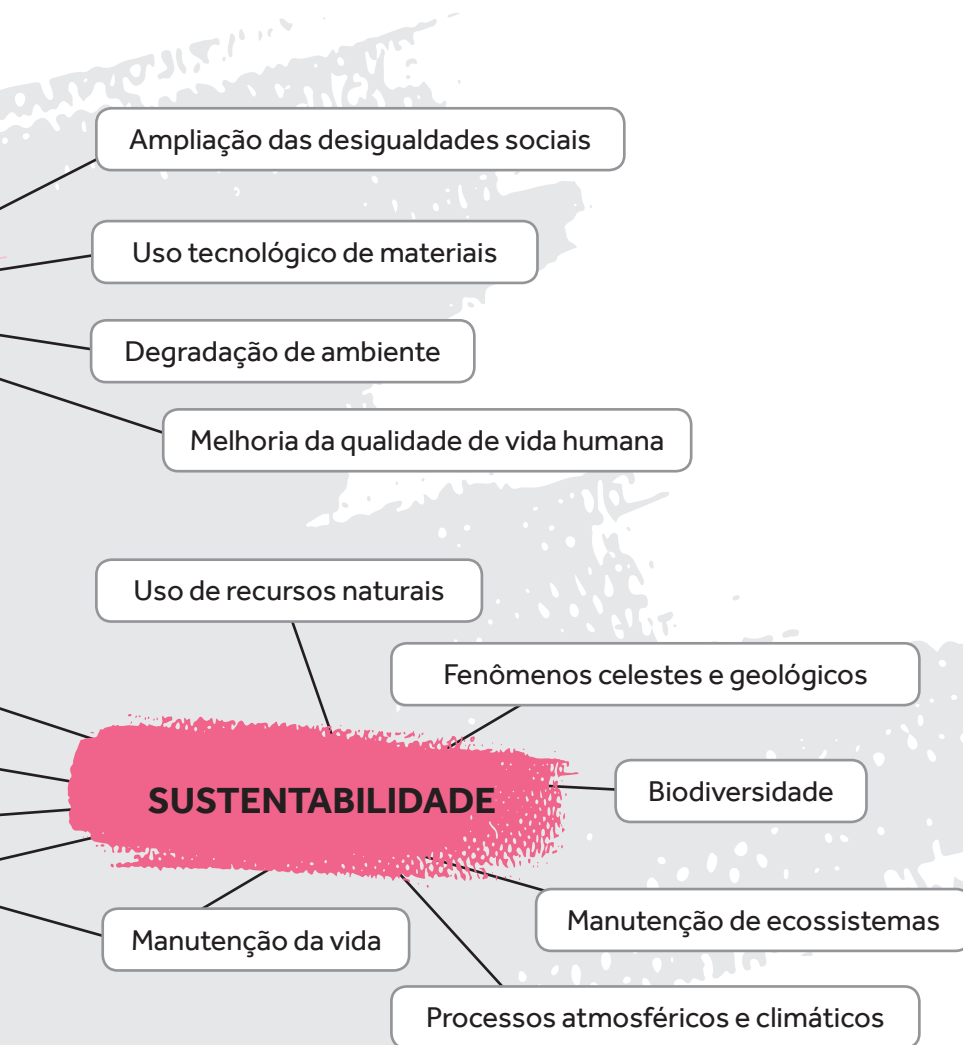
O esquema a seguir apresenta algumas abordagens dos três temas e as conexões entre eles:



Esta articulação permite identificar mais facilmente oportunidades de trabalho interdisciplinar, envolvendo diferentes temáticas e componentes curriculares, como Geografia, no que diz respeito às questões socioambientais, e Educação Física nas questões referentes à promoção da saúde.

Outra oportunidade de trabalho interdisciplinar envolve reconhecer e discutir as diferentes tradições e culturas locais no estudo de conhecimentos científicos, nos quais os componentes História, Língua Portuguesa e Língua Inglesa se articulam mais facilmente.

O conhecimento científico e o desenvolvimento tecnológico estão presentes na sociedade de forma intrínseca e indissociável, tanto em relação a si mesmos quanto à sua integração aos modos de vida da sociedade atual. Observando estas relações, com seus avanços e retrocessos, os estudantes podem, a partir do componente Ciências, utilizar os conhecimentos científicos e tecnológicos para a compreensão do mundo e para intervir em seus processos, trilhando para si um projeto de vida que considere sua interação com o ambiente, de forma responsável, e com os demais seres vivos, especialmente os seres humanos, com respeito às diferentes manifestações culturais e sociais próprias do seu tempo.



Dicas de bibliografia para estudo
BIZZO, N. **Mais Ciência no Ensino Fundamental: metodologia de ensino em foco.** São Paulo: Editora do Brasil, 2009.
CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico.** São Paulo: Cortez, 2008.
DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2007.
NARDI, R. **Questões atuais no ensino de Ciências.** São Paulo: Escrituras Editora, 2009.
TRIVELATO, S. F.; SILVA, R. L. F. **Ensino de Ciências.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.

6.2 BIOLOGIA



No cenário histórico, a ciência como disciplina escolar multidisciplinar foi incorporada à educação nacional depois da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1961¹. A obrigatoriedade do ensino de Ciências, introduzida em 1962, mereceu algumas recomendações especiais e, junto com a Matemática, era tomada como disciplina universal, “por seu valor formativo e por sua utilidade prática”².

Por sua vez, o ensino de Biologia no Brasil em alguns momentos históricos esteve relacionado, de forma geral, ao ensino de Ciências Físicas e Biológicas, como na Lei 5.692/71³. Na década de 1970, destacam-se como fatos considerados fundamentais no ensino deste compo-

te curricular, o enfoque na experimentação e na vivência do método científico. Na década seguinte, 1980, a ênfase recai sobre os processos de investigação científica e na formação de habilidades cognitivas e sociais. As diretrizes e os parâmetros curriculares nacionais para o Ensino Médio marcam a década de 1990. Já os parâmetros e as orientações curriculares nacionais para o Ensino Médio caracterizam a primeira década do século XXI⁴. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o componente curricular Biologia pertence à área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, juntamente com a Física e a Química, no Ensino Médio.

O desenvolvimento histórico da ciência e tecnologia vem refletindo no modo de vida das so-

¹BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB. Brasília, DF, 1961.

²BIZZO, N. Metodologia de Ensino de Biologia e estágio supervisionado. 1. ed. - São Paulo: Ática 2012.

³BRASIL. Lei nº 5692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. MEC. Ensino de 1º e 2º graus.

⁴LONGHINI, I.M. Diferentes contextos no ensino de biologia no Brasil de 1970 a 2010. Educação e Fronteiras On-Line, Dourados/MS, v.2, n.6, p.56-72, set. /dez. 2012.

iedades humanas contemporâneas e gerando tanto inovações em produtos e serviços, como desequilíbrios ambientais e sociais. Além disso, é notória sua influência direta no modo como vivemos, pensamos e agimos. Neste cenário, os conhecimentos científicos, éticos, políticos e culturais invocam um debate amplo sobre os inúmeros impactos humanos nos diferentes aspectos de manutenção de vida no planeta. O que, por sua vez, justifica a presença da área de Ciências da Natureza na educação formal, com o compromisso de uma formação integral do aluno em todos os níveis da Educação Básica.

O ensino de Ciências da Natureza na Educação Básica visa, portanto, à alfabetização científica, entendida em seus múltiplos aspectos, desde a compreensão de conceitos e conhecimentos, da constituição social e histórica da ciência, à compreensão de questões referentes às aplicações da ciência e às implicações sociais, ambientais e éticas relativas à utilização e à produção de conhecimentos científicos, à tomada de decisões frente a questões de natureza científica e tecnológica⁵.

No Ensino Fundamental, o compromisso desta área (Ciências da Natureza) com o **letramento científico** no desenvolvimento da capacidade de compreender e interpretar o mundo em seus aspectos natural, social e tecnológico vai ao encontro de um suporte teórico e processual para a capacidade de atuação social dos alunos, com vistas ao exercício pleno da cidadania. O currículo de Ciências considera como aprendizagens essenciais do componente curricular três unidades temáticas que se repetem ao longo do Ensino Fundamental: **Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo**⁶. Estas encontram-se estruturadas em um conjunto de habilidades cuja complexidade cresce progressivamente ao

longo dos anos. O intuito é de mobilizar com essas habilidades os conhecimentos conceituais, linguagens, processos, práticas e procedimentos de investigação em uma dinâmica de construção de conhecimentos científicos.

No Ensino Médio, a área de conhecimento Ciências da Natureza e suas Tecnologias propõe um olhar articulado entre a Biologia, a Física e a Química, na definição de competências e habilidades que permitam a ampliação e sistematização das aprendizagens essenciais desenvolvidas no Ensino Fundamental em relação aos conhecimentos conceituais da área; à contextualização social, cultural, ambiental e histórica desses conhecimentos; aos processos e práticas de investigação e às linguagens das Ciências da Natureza. As competências e habilidades constituem a formação geral básica.

São duas as unidades temáticas neste nível de ensino: **Matéria e Energia**, em que se diversificam as situações-problema, referidas nas competências específicas e habilidades, por meio de aplicação de modelos com maior grau de abstração e buscam explicar, analisar e prever os efeitos das interações e relações entre matéria e energia e a unidade temática **Vida, Terra e Cosmos**, que articula as unidades temáticas Vida e Evolução e Terra e Universo anteriormente trabalhadas no Ensino Fundamental. A proposta nessa unidade temática é que os estudantes analisem a complexidade dos processos relativos à origem da Vida, do planeta, das estrelas e do Cosmos, bem como a dinâmica de suas interações, e a diversidade de seres vivos e a sua relação com o ambiente.

⁵ MARCONDES, M.E.R. As Ciências da Natureza nas 1ª. E 2ª. Versões da Base Nacional Comum Curricular. ESTUDOS AVANÇADOS 32 (94), 2018.

⁶ Para conhecer mais sobre as discussões do componente curricular de Ciências, leia o texto sobre essa disciplina constante neste mesmo Caderno Pedagógico.

Respeitando esses objetivos, e em conexão com as competências gerais da Educação Básica e com as da área de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental, no Ensino Médio, a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias devem garantir aos estudantes o desenvolvimento de **competências específicas**. Relacionadas a cada uma delas, são indicadas, posteriormente, habilidades a serem alcançadas nessa etapa.

O quadro abaixo resume as competências específicas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias para o Ensino Médio.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO MÉDIO

1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.
2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.
3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

Fonte: BNCC, 2018, p. 553

Na **Competência Específica 1**, os fenômenos naturais e os processos tecnológicos são analisados do ponto de vista relacional entre matéria e energia. Desta forma, podem-se estimular estudos referentes à estrutura da matéria; transformações químicas; leis ponderais; cálculo estequiométrico; princípios da conservação da energia e da quantidade de movimento; ciclo da água; leis da termodinâmica; cinética e equilíbrio químicos; fusão e fissão nucleares; espectro eletromagnético; efeitos biológicos das radiações ionizantes; mutação; poluição; ciclos biogeoquímicos; desmatamento; camada de ozônio e efeito estufa; desenvolvimento e aprimoramento de tecnologias de obtenção de energia elétrica; processos produtivos: obtenção de etanol, cal virgem, soda cáustica, hi-

poclorito de sódio, ferro-gusa, alumínio, cobre, entre outros. As habilidades relativas a essa competência podem ser desenvolvidas com o uso de dispositivos e aplicativos digitais, que facilitem tanto análises e estimativas, como a elaboração de representações, simulações e protótipos.

Na **Competência Específica 2**, o reconhecimento dos processos de transformação e evolução na natureza, do nível molecular ao estelar, em diferentes escalas temporais, oportuniza aos estudantes a elaboração de reflexões que situem a humanidade e o planeta Terra na história do Universo. Para tanto, podem ser mobilizados conhecimentos conceituais relacionados a vários tópicos, que são: origem da Vida; evo-

lução biológica; registro fóssil; exobiologia; biodiversidade; origem e extinção de espécies; políticas ambientais; biomoléculas; organização celular; órgãos e sistemas; organismos; populações; ecossistemas; teias alimentares; respiração celular; fotossíntese; neurociência; reprodução e hereditariedade; genética mendeliana; processos epidemiológicos; espectro eletromagnético; modelos atômicos, subatômicos e cosmológicos; astronomia; evolução estelar; gravitação; mecânica newtoniana; previsão do tempo; história e filosofia da ciência; entre outros.

A **Competência Específica 3**, por sua vez, propõe aos jovens o desenvolvimento de capacidades de seleção e discernimento de informações que lhes permitam, com base em conhecimentos científicos confiáveis, investigar situações-problema e avaliar as aplicações do conhecimento científico e tecnológico nas diversas esferas da vida humana com ética e responsabilidade. Discussões sobre temas relacionados ao cotidiano social (fontes energéticas alternativas, ética e manipulação genética, saúde, tecnologias e meio ambiente, entre outros). Articulando-se essa competência específica às anteriores, espera-se que os estudantes possam aguçar a curiosidade sobre o mundo, construir e avaliar hipóteses, experimentar, coletar e analisar dados, desenvolver autonomia no uso da linguagem científica e na comunicação desse conhecimento.

A integração com os diversos campos do saber, possibilita aos alunos da Educação Básica acesso a conhecimentos historicamente construídos e o acercamento progressivo aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica, possibilitando novos olhares sobre o mundo, escolhas e intervenções conscientes de maneira sustentável.

O estímulo e apoio ao planejamento e realização de atividades cooperativas de investigação e compartilhamento de resultados; o desenvolvimento de situações de aprendizagem por meio de questões desafiadoras, reconhecendo a diversidade cultural; a definição de problemas, com levantamento, análise e representações de resultados; a comunicação de conclusões e proposição de intervenções são alguns exemplos de ações educativas para promover o estímulo ao interesse e curiosidade científica.

A seguir, apresentamos uma sugestão (que pode ser utilizada para a reflexão e discussão curricular em sua rede/escola). O quadro pode ajudar a organizar as unidades temáticas, objetos de conhecimento e as respectivas habilidades para o desenvolvimento das competências específicas da Biologia:



| UNIDADE TEMÁTICA | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES |
|----------------------|-------------------------|---|
| MATÉRIA E ENERGIA | Ciclos Biogeoquímicos | (EM13CNT105) Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida. |
| VIDA, TERRA E COSMOS | Origem da Vida | (EM13CNT201) Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente. |

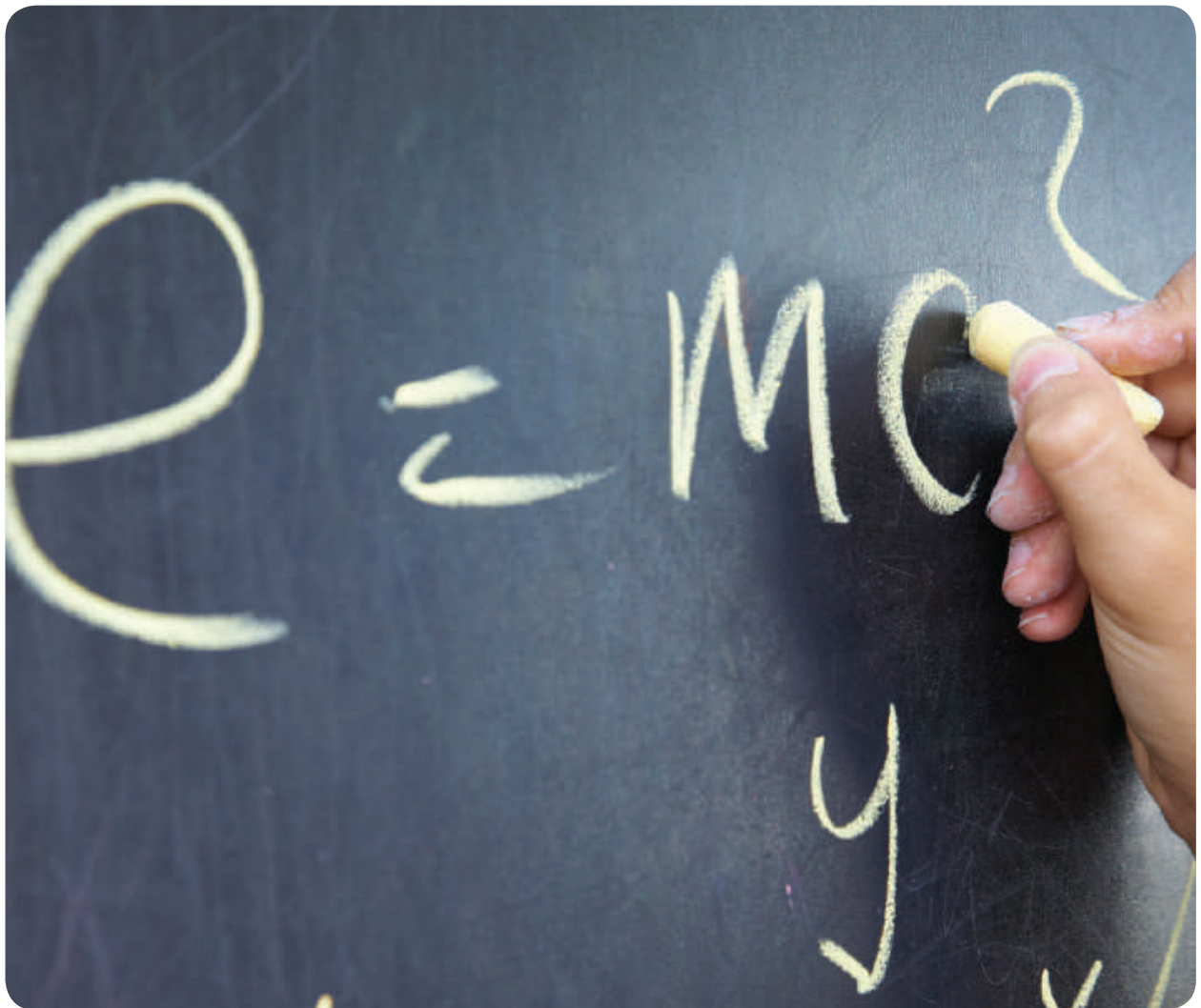
No Ensino Médio, a escola deve estar comprometida com a educação integral dos estudantes e com a construção de seu projeto de vida, visando uma formação geral, para o exercício da cidadania e inserção no mundo do trabalho e para que o jovem tenha suas expectativas e necessidades contempladas durante sua formação para atuar em uma sociedade dinâmica e tecnológica. Dentro deste contexto, o Ensino Médio deve garantir a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, construir aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes. Na BNCC, o protagonismo e a autoria estimulados no Ensino Fundamental traduzem-se no Ensino Médio como suporte para a construção e viabilização do projeto de vida dos estudantes, eixo central em torno do qual a escola pode organizar sua prática.

Ao se orientar para a construção do projeto de vida, a escola que acolhe juventudes assume o compromisso com a formação integral dos estudantes, uma vez que promove seu desenvolvimento pessoal e social, por meio da consolidação e construção de conhecimentos, representações e valores que incidirão sobre seus processos de tomada de decisão ao longo da vida. Dessa maneira, o projeto de vida é o que os estudantes almejam, projetam e redefinem para si ao longo de sua trajetória, uma construção que acompanha o desenvolvimento da (s) identidade (s), em contextos atravessados por uma cultura e por demandas sociais que se articulam ora para promover ora pra constranger seus desejos.

Por fim, para a continuidade das reflexões acerca do currículo do Ensino Médio, em especial o da área de conhecimento de Ciências da Natureza e suas tecnologias, apresentamos algumas indicações bibliográficas:

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de Ensino de Biologia**. 4. ed. São Paulo: FTD, 2004.
 CAMPOS, Maria C. C., NIGRO, R. G. **Didática de Ciências: o ensino aprendizagem como investigação**. 1. ed. São Paulo: FTD, 1999. 190p.
 SACRISTAN, José G. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 398p.
 KRASILCHIK, Myriam. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: EPU, 1987.
 LEITE, Maria A. **Formação docente: ciências e biologia: estudo de caso**. Bauru: EDUSC, 2004.
 LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**. 2. ed. Salvador: Malabares, 2005.
 MEIRIEU, Philippe. **O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

6.3 FÍSICA



Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio (EM) em dezembro de 2018, o componente curricular de Física adquiriu nova estrutura e passará a ser trabalhado sob a Área do Conhecimento Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT). Diante disso, buscou-se articular as competências e habilidades de Biologia, Física e Química, aprofundando, ampliando e sistematizando as aprendizagens do Ensino Fundamental.

Nesse sentido, o Ensino de Física dará continuidade aos conhecimentos já trabalhados em Ciências e deve propiciar ao estudante o desenvolvimento do **pensamento científico** nos diversos contextos. Para isso, a BNCC de CNT

propõe um aprofundamento nas temáticas: **Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo**.

Em Matéria e Energia, propõe-se exemplificar situações-problema por meio de modelos que envolvam maior nível de abstração e complexidade e que permitam explicar, analisar e prever os efeitos da interação e da relação entre matéria e energia. Em **Vida e Evolução e Terra e Universo**, propõe-se articulação entre as temáticas para que o estudante analise a origem e evolução do Universo, da Vida e suas interações com o meio ambiente, dentro do contexto histórico.

Para o desenvolvimento dessas temáticas no Ensino Médio, os **processos e práticas de investigação** devem ser enfatizados. Neles, você, professor, deve ser mediador da aprendizagem e o aluno protagonista da ação. Destaca-se que no processo investigativo será necessário identificar problemas, formular hipóteses, argumentar, utilizar instrumentos de medida e realizar atividades experimentais e isso requer **linguagens específicas** da Área que se dará por meio de seus códigos, símbolos, nomenclaturas e gêneros textuais.

Assim, espera-se que, ao final das três séries do Ensino Médio, o aluno seja capaz de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico) e também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais, além de ter maior autonomia em discussões, analisando, argumentando e posicionando-se criticamente em relação a temas de ciência e tecnologia.

Veja que a BNCC, além de articular competências, habilidades e conteúdos, visa ao **desenvolvimento global** do estudante, indicando caminhos para a "... superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida". (BNCC, 2018, p. 15), direcionando para o desenvolvimento das 5 dimensões da educação integral: física, afetiva, cognitiva, socioemocional e ética.

Pensar nessas dimensões implica em uma mudança de rumos da organização do trabalho pedagógico e das avaliações, já que o estudante é protagonista do seu processo de aprendizagem e pode analisar sua evolução por meio da auto-avaliação. E, para que isso seja significativo, é necessário respeitar a multiplicidade de sonhos e de desejos dos estudantes, oferecendo opções de trilhas de conhecimento conforme seu projeto de vida. Assim, a BNCC prevê **itinerários formativos**¹ que deverão ser adotados pelas redes de ensino de todo o país.

A estrutura flexível dos itinerários formativos propicia arranjos curriculares conforme a escolha do estudante e a relevância para o contexto local. Eles estão divididos na seguinte estrutura:

- I. Linguagens e suas tecnologias;
- II. Matemática e suas tecnologias;
- III. Ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV. Ciências humanas e sociais aplicadas;
- V. Formação técnica profissional.

Cada currículo deverá garantir carga horária para a formação geral básica de 1800 horas, nas quais serão desenvolvidas competências, habilidades e conteúdos que devem estar alinhados à BNCC, e a carga horária para a parte diversificada (itinerários formativos) é de 1200 horas para a realização de estudos aprofundados das áreas de conhecimento.

Além das 10 Competências Gerais da BNCC, que orientam o trabalho nas diversas Áreas do Conhecimento, temos as Competências Específicas de CNT que sintetizam o conjunto de habilidades que a Área deverá abordar. No caso de CNT, temos 3 Competências Específicas (BNCC, 2018, p. 553), conforme quadro a seguir:

¹ BRASIL. Lei Federal Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO MÉDIO

1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.
2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.
3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

A partir dessas 3 Competências Específicas da Área de CNT, foram relacionadas habilidades que perpassam pelos componentes de Biologia, Física e Química e deverão ser abordados com a finalidade de explorar situações-problema presentes no cotidiano. Veja alguns exemplos a seguir:

Na **Competência 1** são indicadas 7 habilidades que articulam temáticas da Física como: estrutura da matéria; princípios de conservação da energia e da quantidade de movimento; leis da termodinâmica; fusão e fissão nucleares; espectro eletromagnético; efeitos das radiações ionizantes; efeito estufa e desenvolvimento tecnológico.

Para iniciarmos, a habilidade **EM13CNT101** requer “Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de

energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos(…)” (BNCC, 2018, p. 555). Aqui é possível iniciar a aula com uma **atividade investigativa** por meio dos conhecimentos prévios dos estudantes, como andar de bicicleta ou numa montanha-russa, por exemplo, para então, direcioná-los a realizarem hipóteses que culminem no conceito envolvido.

Na habilidade **EM13CNT102**, a Termodinâmica é o foco principal e deverá ser desenvolvida por todos os componentes. Então a sugestão é de uma **abordagem interdisciplinar**, em que o trabalho poderá ser desenvolvido em conjunto com os demais professores, visto que é uma habilidade voltada à experimentação como podemos verificar: “Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, considerando sua composição e os efeitos das variáveis termodinâmicas(…)” (BNCC, 2018, p. 555).

Em continuidade à nossa análise, temos a Competência 2, em que são indicadas 09 habilidades que perpassam por temáticas sobre Vida, Terra e Cosmos e, na Física, são trabalhadas por meio do espectro eletromagnético; modelos atômicos, subatômicos e cosmológicos; astronomia; evolução estelar; gravitação; mecânica newtoniana; previsão do tempo e história da ciência.

Como exemplo, citamos a habilidade **EM13CNT201**, que envolve “Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente”. (BNCC, 2018, p. 557), nela podemos trabalhar a história da ciência por meio de metodologias como a **sala de aula invertida**, na qual os alunos realizam seus estudos no espaço extraescolar e trazem esse conhecimento para uma roda de conversa, podendo-se construir uma linha do tempo com os fatos abordados.

A habilidade **EM13CNT205** requer que o estudante elabore “... explicações, previsões e cálculos a respeito dos movimentos de objetos na Terra, no Sistema Solar e no Universo com base na análise das interações gravitacionais, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros)” (BNCC, 2018, p. 557). Para auxiliar a compreensão de conceitos que exigem abstração, como as interações entre planetas, podemos recorrer ao uso de **simuladores** disponíveis na internet e que auxiliam a visualização em escala de sistemas relativamente grandes.

Por fim temos a **Competência 3**, em que são indicadas 10 habilidades que abarcam temáticas da Física como: energia elétrica; uso de combustíveis; princípio de funcionamento dos aparelhos elétricos e eletrônicos; impactos da tecnologia, seus riscos e benefícios para a vida e o ambiente.

Para trabalhar a habilidade **EM13CNT301** “Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos expli-

cativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica.” (BNCC, 2018, p. 559), é possível aplicar a metodologia da **aprendizagem colaborativa** na qual os estudantes vivenciam concretamente a construção do conhecimento, experimentando, em times sob a sua orientação, o desenvolvimento de projetos que conectam saberes e competências.

Na habilidade **EM13CNT302**, “Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental”. (BNCC, 2018, p. 559). Encontramos espaço para a **educação por projetos**, pois propicia o desenvolvimento de feiras de ciências em suas diversas etapas, desde a identificação de um problema de pesquisa, passando pelo levantamento de hipóteses, experimentação, registro, discussão, conclusão e posterior divulgação. É umas das habilidades mais abrangentes da Área de CNT.

Veja que, ao longo das sugestões para desenvolvimento das habilidades das Competências 1, 2 e 3, foram indicadas diversas **metodologias** que envolvem os estudantes em busca do conhecimento de forma mais ativa e protagonista. Cabe a você, professor, adequar cada uma delas em seu contexto, diversificando os espaços de aprendizagem em busca da formação integral dos nossos estudantes.

Para concluir, verificamos, ao longo dos três anos do ensino Médio, traços marcantes dos conteúdos desenvolvidos pela Física Clássica e Moderna e podemos dizer que as competências e habilidades exigem maior refinamento na linguagem específica e na análise de situações-problema, possibilitando aos estudantes mais liberdade e autonomia intelectuais. Assim, em maior ou menor intensidade, a Física deverá ser

abordada de forma contextualizada e indissociável do mundo (natural, social e tecnológico), evitando-se a fragmentação do conhecimento, utilizando-se da história da ciência e do trabalho colaborativo entre os professores dos demais componentes da Área de CNT.

Por fim, para a continuidade das reflexões acerca do currículo do Ensino Médio, em especial o da área de conhecimento de Ciências da Natureza e suas tecnologias, apresentamos algumas indicações bibliográficas:

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Educação Integral no Ensino Médio**. Santa Catarina. 2017. Disponível em: https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/atua%C3%A7%C3%A3o/iniciativas/-proposta-de-educa%C3%A7%C3%A3o-integral-para-o-ensino-m%C3%A9dio-em-santa-catarina/documents/Instituto_Ayrton_Senna_educa%C3%A7%C3%A3o_integral_no_ensino_m%C3%A9dio.pdf. Acesso em 17 mar. 2019.

PORVIR. **Competências Socioemocionais**. 2014. Disponível em: <http://porvir.org/especiais/socioemocionais/> Acesso em: 17 mar. 2019.

Sala de Aula Invertida. REVISTA EI! Ensino Inovativo. Volume especial. Editora FGV. 2015. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/ei/issue/view/3058> Acesso em: 17 mar. 2019.

SASSERON, Lúcia Helena. **ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA, ENSINO POR INVESTIGAÇÃO E ARGUMENTAÇÃO: RELAÇÕES ENTRE CIÊNCIAS DA NATUREZA E ESCOLA**. Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 17, p. 49-67, Nov. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-21172015000400049&script=sci_abstract&lng=pt Acesso em 17 mar. 2019.

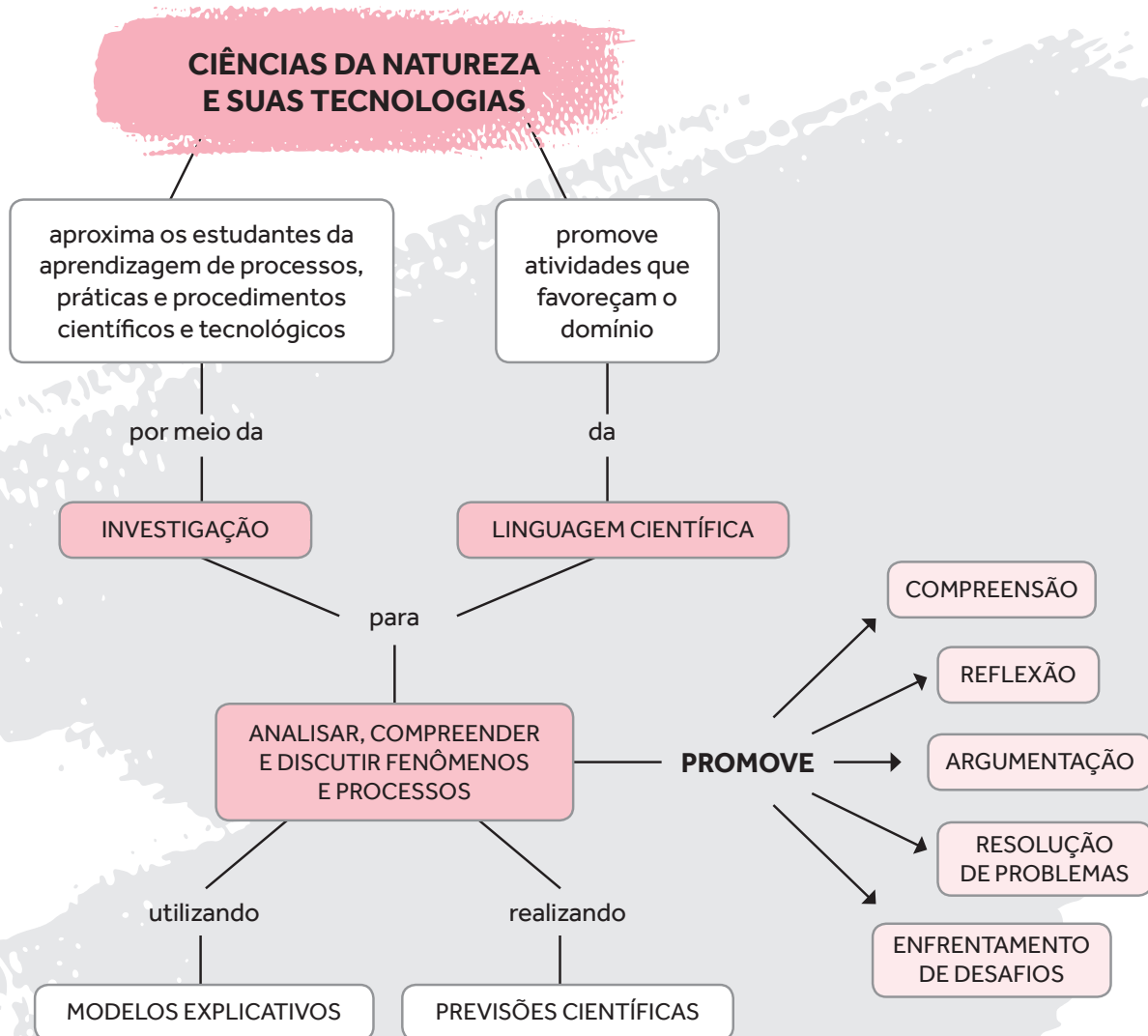
TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Educação Integral: Um caminho para a Qualidade e a Equidade na Educação Pública**. Disponível em: https://www.todospelaeducacao.org.br/arquivos/biblioteca/educacao_integral_um_caminho_para_a_qualidade_e_a_equidade_na_educacao_publica_digital.pdf Acesso em 17 mar. 2017.

6.4 QUÍMICA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao caracterizar os estudantes do Ensino Médio, preocupa-se em compreender as culturas juvenis e adota o termo juventudes para se referir às suas diversidades. É com este olhar que você, professor, pode integrar o ensino da Química a este novo contexto do Ensino Médio, considerando que, ao compreender e acolher as juventudes, estamos nos comprometendo com a educação integral dos estudantes e colaborando com eles na construção de seus projetos de vida.

No Ensino Médio o ensino da Química compõe a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias que, a partir da articulação entre os conhecimentos da Química, da Física e da Biologia, apresenta competências e habilidades que visam aprofundar e ampliar o conhecimento construído ao longo das primeiras etapas da Educação Básica e analisar e discutir o papel das tecnologias na sociedade contemporânea.

O esquema a seguir apresenta os objetivos desta área de conhecimento:



Estes objetivos são traduzidos em competências específicas da área para o Ensino Médio (BNCC, 2018, p. 553):

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO MÉDIO

1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.
2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.
3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

O desenvolvimento destas competências considera quatro processos: a abordagem dos conhecimentos conceituais, a contextualização social, histórica e cultural, os processos e práticas da investigação científica e a abordagem das linguagens específicas da Ciência. Estes processos estão expressos nas habilidades da área e pressupõe uma abordagem articulada entre si e entre os conhecimentos da Química, da Física e da Biologia.

Lembre-se de que o ensino da Química se dará de forma integrada na área, mas identificar e explorar os conhecimentos químicos dentro desta abordagem é fundamental para destacar sua importância na formação dos estudantes e oportunizar momentos de análise e discussão sobre a presença da Química na sociedade, tanto na perspectiva científica quanto na tecnológica.

A abordagem dos conhecimentos conceituais leva em conta a formação voltada ao letramento científico iniciada no Ensino Fundamental, bem como a ampliação das unidades temáticas abordadas nesta etapa (Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo). O aprofundamento deste estudo reorganiza as temáticas em duas unidades: **Matéria e Energia e Vida, Terra e Cosmos**.

É interessante observar que, nas habilidades relacionadas a estas temáticas, há muitos conceitos químicos que podem ser explorados, como estrutura da matéria, reações químicas, comportamento dos gases, propriedades dos materiais, ciclos biogeoquímicos, leis ponderais, cálculo estequiométrico, processos químicos no setor produtivo e em fenômenos naturais, compostos orgânicos e outros.

Ao propor atividades para o desenvolvimento das habilidades, considere o uso de modelos que permitam explorar a abstração a fim de analisar e explicar fenômenos e prever o uso de determinados materiais e processos, destacando aspectos favoráveis e desfavoráveis de sua implementação.

Para a **contextualização social, histórica e cultural** da ciência e da tecnologia, você pode abordar a Química a partir das reflexões sobre as relações entre o desenvolvimento científico e tecnológico e suas aplicações sociais e ambientais, sempre destacando a ciência e a tecnologia como empreendimentos humanos e sociais.

É possível, por exemplo, abordar aspectos da história da Química apresentando os conhecimentos científicos como uma construção socialmente produzida e possibilitando aos estudantes perceber todas as influências que o desenvolvimento científico e tecnológico sofre e impõe. Esta abordagem também facilita a discussão sobre os impactos que a tecnologia vem trazendo à sociedade ao longo dos anos.

Os processos e práticas da investigação científica adquirem nesta etapa de escolaridade um grau de complexidade maior do que no Ensino Fundamental e consideram o uso e a investigação das tecnologias. No Ensino Médio, os estudantes têm mais maturidade e autonomia para investigar problemas, por isso é fundamental proporcionar este espaço na escola, fomentar sua curiosidade científica e mediar os processos de investigação.

O ponto de partida é fomentar o estudo de uma situação-problema real, que pode ser apresentada por você ou trazida pelos estudantes a partir de problemas que eles se interessem em investigar. Nestas atividades investigativas os conhecimentos químicos serão abordados à medida que sejam necessários no processo de investigação, sempre em articulação com as habilidades e competências da área.

O uso das **linguagens específicas da Ciência** se faz presente em todas as abordagens anteriores e, em relação a Química, o uso de fórmulas, símbolos e nomenclaturas se evidenciam nas atividades de registro e comunicação de informações. Professor, procure destacar o rigor científico de fórmulas e termos científicos e explore a leitura, a interpretação e a escrita correta destes termos, estimulando seu uso na interpretação e a comunicação de ideias e informações.

Além do desenvolvimento das habilidades e competências da área previstas para a formação geral básica do Ensino Médio, os estudantes também terão momentos de aprendizagem por meio de **itinerários formativos**, estruturados em atividades que aprofundem aspectos específicos de cada área de conhecimento e da educação profissional, com os seguintes objetivos:

- contribuir com o aprofundamento das aprendizagens;
- proporcionar um espaço para que o estudante exerça a autonomia necessária à realização de seu projeto de vida;
- discutir temas relacionados à ética, sustentabilidade, pluralidade e cidadania;
- fortalecer a formação integral dos estudantes quanto à sua visão de mundo, a fim de desenvolver habilidades que proporcionem condições para tomada de decisões e intervenções na sociedade.

A organização destes itinerários está prevista em quatro eixos estruturantes: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo. Estes eixos permitem que os itinerários formativos das áreas de conhecimento estejam alinhados e promovam um ensino contextualizado e que atendam às necessidades e interesses dos estudantes.

Ao desenvolver as atividades de um itinerário formativo, você tem a oportunidade de abordar os conhecimentos da Química de forma inte-

grada aos demais conhecimentos de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e de outras áreas de conhecimento.

A flexibilidade é a marca desta nova proposta para o Ensino Médio e nela há inúmeras possibilidades de trabalho articulado entre componentes e áreas de conhecimento.

Uma delas é a criação de itinerários formativos integrados, que mobilizam competências e habilidades de mais de uma área de conhecimento. Este espaço marca a abordagem contextual da Química, na qual é possível oportunizar um tratamento interdisciplinar dos conhecimentos e metodologias próprias, aproveitando e ao mesmo tempo confirmando o papel dos itinerários formativos na promoção do protagonismo juvenil.

É importante ter em mente que, ao planejar os momentos de aprendizagem integrando estes diferentes modos de organização, é preciso proporcionar aos estudantes condições para continuar aprendendo, com base nos conhecimentos que já foram construídos até esta etapa da Educação Básica. Para isso, proponha atividades nas quais seja possível investigar, analisar e discutir situações problema que os ajudem a compreender e interpretar leis, teorias e modelos científicos, a fim de se posicionar criticamente no mundo e resolver problemas.

O esquema a seguir nos ajuda a entender como o aprendizado dos conhecimentos da Química se articula à progressão de habilidades ao longo da Educação Básica e à formação integral dos estudantes:

Por fim, para a continuidade das reflexões acerca do currículo do Ensino Médio, em especial o da área de conhecimento de Ciências da Natureza e suas tecnologias, apresentamos algumas indicações bibliográficas:

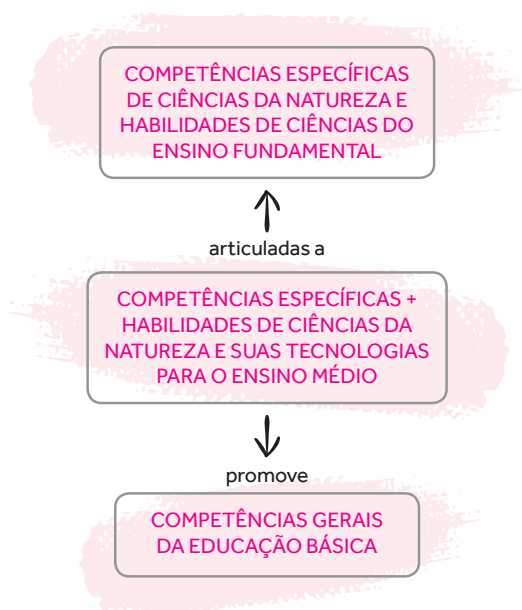
CACHAPUZ, A.; GIL-PEREZ, D.; CARVALHO, A. M. P. de; PRAIA, J.; VILCHES, A. **A necessária renovação do ensino das ciências**. São Paulo: Cortez, 2005.

NARDI, R. **Questões atuais no ensino de Ciências**. São Paulo: Escrituras Editora, 2009.

SANTOS, W. L. P. dos; MALDANER, O. A. **Ensino de química em foco**. Ijuí: Editora Unijuí, 2010.

SANTOS, W. L. P. dos; SCHNETZLER, R. P. **Educação em química: compromisso com a cidadania**. Ijuí: Editora Unijuí, 2003.

ZANON, L. B.; MALDANER, O. A. **Fundamentos e propostas de ensino de química para a Educação Básica no Brasil**. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.



Temos aqui o grande desafio de lançar luz aos conhecimentos da Química e suas particularidades em meio ao desenvolvimento de competências, habilidades e itinerários formativos que integram e articulam diversos saberes, temas e estratégias e, desta forma, ajudar os estudantes a reconhecer a importância da Química na sociedade, no seu próprio desenvolvimento, na construção da história da humanidade, nas relações com a tecnologia, nas oportunidades de trabalho e na sustentabilidade.

Este desafio será superado a partir de uma prática educativa que considere de fato as juventudes e reconheça seu potencial, estimulando e favorecendo o protagonismo juvenil em todos os espaços da sociedade.

7. ÁREA DE CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS (E SOCIAIS APLICADAS PARA O ENSINO MÉDIO)

7.1 HISTÓRIA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) organizou os componentes curriculares História e Geografia em uma área denominada Área de Ciências Humanas, no Ensino Fundamental e de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio.

De acordo com a BNCC, o ensino das Ciências Humanas deve promover, na Educação Básica, explorações sociocognitivas, afetivas e lúdicas capazes de potencializar sentidos e experiências com saberes sobre a pessoa, o mundo social e a natureza, possibilitando aos estudantes a compreensão das noções de tempo e espaço, permanências e mudanças, conceitos fundamentais da Área de Ciências Humanas.

Segundo a BNCC, a História é um saber necessário para a formação das crianças e jovens na escola. Para tanto, as questões do passado devem impulsionar a dinâmica do ensino e da aprendizagem, possibilitando a apropriação do principal objetivo do conhecimento histórico que é a compreensão dos processos e dos sujeitos históricos, e das relações que estabelecem entre os grupos humanos em diferentes tempos e espaços.

Em relação ao ensino de História, a BNCC enfatiza a importância de compreender a construção do conhecimento histórico por meio de algumas etapas: na Educação Infantil, o fundamental é que as crianças manifestem a percepção e compreensão a respeito de sua vida familiar e dos espaços onde se socializam, reconhecendo também fatos do passado através de relatos orais e imagéticos, jogos, cantigas e brincadeiras.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, espera-se que os estudos possibilitem aos estudantes o conhecimento de si mesmos, do outro e dos grupos sociais, por meio de uma visão crítica da comunidade em que vive e dos objetos que nos cercam, ampliando esse conhecimento em diferentes tempos e espaços específicos.

Na etapa dos Anos Finais do Ensino Fundamental, os estudantes ampliam a compreensão das noções e conceitos apresentados nas etapas anteriores, aprofundando os questionamentos sobre as pessoas e grupos humanos, as culturas e os modos de organizar a sociedade, as relações de produção e de poder e a transformação de si mesmo e do mundo por meio de diferentes fontes e tipos de documentos (escritos, iconográficos, materiais, imateriais), compreendendo também que somos agentes históricos, e como desempenhamos nosso papel nesse processo.

Para o Ensino Médio, a BNCC propõe a ampliação e o aprofundamento das aprendizagens desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental estabelecendo uma formação ética, baseada em ideias de justiça, solidariedade, autonomia, liberdade de pensamento e escolhas, através de percepções mais apuradas da realidade e raciocínios mais complexos, além de um domínio maior sobre diferentes linguagens, o que favorece os processos de simbolização e de abstração.

O documento também destaca a interdisciplinaridade e a importância da educação em uma perspectiva integral. Sabemos que a interdisciplinaridade busca o entrelaçamento das disciplinas, rompendo as barreiras entre elas e superando a fragmentação do conhecimento, contextualizando-o e tornando-o dinâmico e significativo. No ensino da História, por exemplo, é possível trabalhar conteúdos que abrangem a Geografia, a Literatura, a Filosofia, a Arte, a Química, a Matemática e muitos outros componentes curriculares.

Esta perspectiva pode facilitar o desenvolvimento de um conteúdo, assim como seu aprendizado. Entretanto, para que a interdisciplinaridade aconteça verdadeiramente, é fundamental que essa ação ocorra de forma intencional quebrando, portanto, a ideia de que as disciplinas são compartimentos individuais, aproximando o conhecimento escolar da dinâmica e da complexidade dos acontecimentos no mundo.

Em relação à educação integral, podemos destacar a importância do componente curricular História, visto que possibilita ao estudante compreender a escola e o seu entorno como espaços produtores do conhecimento histórico e objeto de estudo das relações humanas e da ação que a humanidade exerce sobre a natureza, permite que os estudantes se apropriem do conhecimento produzido historicamente pela humanidade e também dá subsídios para que os estudantes busquem a compreensão da difícil condição humana e sua luta pela sobrevivência.

A integralidade da educação também está evidenciada na forma como foi organizada a BNCC, visto que articula as competências gerais para Educação Básica às competências específicas de cada componente curricular garantindo, portanto, a construção de conhecimentos e de habilidades, bem como a formação de atitudes e valores.

Os conceitos-chave para o desenvolvimento de um ensino integral e contemporâneo em His-

tória são: a argumentação, o levantamento de hipóteses, a compreensão das noções de tempo e espaço, a investigação e interpretação de documentos (materiais e imateriais).

A fim de desenvolver as habilidades específicas do componente curricular História, a BNCC orienta a utilização de diferentes fontes e tipos documentos a fim de proporcionar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que geraram. Para isso destaca cinco processos fundamentais para que o estudante compreenda os conteúdos propostos no Ensino Fundamental e Médio: identificar, comparar, contextualizar, interpretar e analisar.

Para *identificar*, o estudante deverá ser capaz de descrever e caracterizar um determinado processo, documento histórico ou evento, localizando-o no tempo e no espaço.

A *comparação* é um processo fundamental, pois possibilita ao estudante estabelecer relações entre os fatos, eventos, ou documentos históricos com a contemporaneidade, reconhecendo portanto as diferenças e semelhanças, as rupturas e continuidades, ampliando a compreensão do tema que lhe foi apresentado.

Por meio da *contextualização*, os estudantes se localizam no tempo e no espaço e compreendem como os acontecimentos e fatos, seus registros e documentos se referem a um determinado local, a uma determinada cultura e a um tempo específico.

Ao *interpretar*, os estudantes entendem de que forma os eventos interferem ou impactam em determinada sociedade, e as diferentes visões e versões sobre o ocorrido.

Analisar é o processo mais complexo e depende da apropriação dos processos anteriores, garantindo, por fim, a leitura e compreensão dos fatos passados de forma crítica e autônoma.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Fonte: BNCC, 2018, p. 402

Como desenvolver essas competências em sala de aula?

Professor, você poderá utilizar diferentes fontes e documentos históricos como: os escritos iconográficos, materiais, imateriais para possibilitar ao estudante a compreensão das mudanças e permanências dos acontecimentos históricos. As rodas de conversa e debate são estratégias que favorecem o entendimento de como os fatos passados interferem na contemporaneidade.

Organização das unidades temáticas, objetos de conhecimento, habilidade e progressão do ensino de acordo com a BNCC

As unidades temáticas do componente curricular História para etapa dos Anos Iniciais estão organizadas para o que a criança nos 1º e 2º anos adquira o reconhecimento do Eu, do Outro e do Nós, depois por meio da relação diferenciada entre sujeitos e objetos, é possível separar o Eu do Outro. No 3º e 4º anos, contemplam-se a noção de lugar em que se vive e as dinâmicas em torno da cidade, a diferenciação entre as vidas privada e pública, urbana e rural e a circulação dos primeiros grupos humanos. No 5º ano a ênfase é pensar a diversidade dos povos e culturas e suas formas de organização. A noção de cidadania, direitos e deveres e o reconhecimento da diversidade das sociedades pressupõem uma educação que estimule convívio e o respeito entre os povos.

Os objetos de conhecimento para essa fase são: temporalidade, passado, presente e futuro, diferentes formas de organização da família, vínculos pessoais e amizade, vida em casa e na escola, jogos e brincadeiras como forma de interação, representação espacial, sua história e seu papel.

As principais habilidades são: identificar aspectos de seu crescimento por meio de registros das lembranças suas e de seus familiares, bem como a relação entre a história de sua família e de sua comunidade, descrever e distinguir os papéis dentro da comunidade, família e escola. Identificar semelhanças e diferenças de jogos e brincadeiras atuais de outras épocas e lugares. Conhecer as histórias da família e da escola, o papel desempenhado por diferentes sujeitos. A BNCC estabelece por meio das unidades te-

máticas para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, objetos de conhecimento e habilidades que possibilitem à criança, compreender a si mesmo e ao outro como identidades diferentes, respeitar as diferenças de uma sociedade plural e diversa, interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas em relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas e organização social, comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços diferentes e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço ou espaço variados.

Em continuidade, os processos de ensino e de aprendizagem da História relativos aos Anos Finais do Ensino Fundamental, apresentado na BNCC, estão pautados em três procedimentos básicos:

- 1- Compreender os eventos importantes na história do mundo ocidental especificamente Europa, África e da América, a formação da sociedade brasileira de forma cronológica;
- 2- Selecionar, compreender, relacionar e refletir sobre esses eventos importantes, utilizando diferentes documentos para desta forma, elaborar críticas consistentes;
- 3- Reconhecer pela interpretação que esses eventos foram contados e narrados por diferentes visões e versões, para poder elaborar proposições próprias.

Já as unidades temáticas dos Anos Finais estão organizadas de forma cronológica, com o intuito de favorecer o reconhecimento do antes e depois de um determinado evento. Podemos destacar que o grande avanço da base é o trabalho com as temáticas indígenas e africanas, o respeito à diversidade das organizações da sociedade e aos direitos humanos.

Outra característica importante é a interligação das habilidades aos objetos de conhecimento propostos. O documento selecionou os objetos de conhecimento para melhor desenvolvimento das habilidades propostas.

A descrição das habilidades de forma progressiva aponta um caminho a seguir, para alcançar as metas estabelecidas pelas 10 competências gerais da Base.

Para o Ensino Médio, em uma perspectiva interdisciplinar, os conteúdos de História compõem a área de conhecimento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, envolvendo as seguintes competências gerais:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS PARA O ENSINO MÉDIO

- 1.** Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.
- 2.** Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.
- 3.** Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.
- 4.** Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.
- 5.** Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.
- 6.** Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Fonte: BNCC, 2018, p. 570

As competências específicas de Ciências Humanas e Sociais aplicadas para o Ensino Médio estão interligadas às competências específicas do componente curricular de História para o Ensino Fundamental e são fundamentais para a continuidade dos estudos, uma vez que nessa etapa os estudantes já possuem condições cognitivas e capital cultural para aprofundar e ampliar seus conhecimentos. Portanto, as competências indicadas para o Ensino Médio têm a finalidade de potencializar o aprendizado adquirido e instrumentalizar o estudante para que se apropriem das dez competências gerais da BNCC. A seguir, elencamos algumas das competências gerais da Educação Básica que estão diretamente ligadas às discussões do ensino de História:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas;

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações,

produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva;

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. (BNCC, 2018, p. 9)

Por fim, as mudanças propostas pela BNCC só poderão ocorrer se você professor, instrumentalizar as crianças e jovens, para que possam perceber toda complexidade dos eventos que lhes são apresentados. Isso acontece quando se desenvolve uma atitude historiadora, por meio de instrumentos próprios da historiografia como: a criticidade, a investigação e a compreensão do estudante desde os Anos Iniciais como agente histórico e parte da ancestralidade humana. A seguir, apresentamos algumas sugestões de bibliografia para que se continuem na escola, as discussões curriculares a respeito de História.

Dicas de bibliografia para estudo

KARNAL, Leandro, **História na sala de aula: conceitos, práticas e proposta**. São Paulo: Ed Contexto, 2010.

PINSK, Jaime. **O ensino de História e a criação do fato**. 14. Ed. São Paulo. Contexto, 2011.

_____, e PINSK, Carla. **O que e como ensinar. Por uma História prazerosa e consequente**.

"História na sala de aula conceitos, práticas e propostas (org) Karnal, Leandro, 6 ed, São Paulo, Ed. Contexto, 2010

SILVA, Marcos. **Ensinar história no século XXI: Em busca do tempo entendido** Marcos Silva; Selva Guimarães Fonseca. Campinas. Papyrus, 2007.

7.2 GEOGRAFIA

**O MENINO APRENDEU A USAR AS PALAVRAS.
VIU QUE PODIA FAZER PERALTAGENS COM AS PALAVRAS.
E COMEÇOU A FAZER PERALTAGENS.**

Manoel de Barros ¹



Ao discutirmos os processos que envolvem o ensino e a aprendizagem em Geografia, devemos em um primeiro momento pensar nos conhecimentos geográficos a serem tematizados nas aulas. Enquanto componente curricular, porém, deve-se tomar cuidado de modo como a ensinamos no ambiente escolar, pois em muitos casos os alunos pouco relacionam a Geografia estudada nos bancos escolares com aquela que se manifesta na vida diária das pessoas para além dos muros da escola. Neste ponto, faz-se necessário pensar em práticas escolares que se associem às práticas sociais de uso dos conhecimentos geográficos no cotidiano.

Trazer para a sala de aula os conhecimentos geográficos como se apresentam trata-se de realizar a conhecida transposição didática, pois dessa forma os alunos aprendem na escola e desenvolvem habilidades e competências para seu uso fora dela. Assim sendo, a BNCC está organizada de modo a desenvolver no aluno competências necessárias para a sua vida, além da sua formação integral.

A BNCC, em seu texto introdutório, define o trabalho na disciplina da seguinte forma:

“Estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças”. (BNCC, 2018, p. 359).

Deste modo, a Geografia além de colaborar com todo o processo global do aluno, desenvolve nos estudantes a compreensão do mundo em que vive, seu entorno; as questões relacionadas ao regionalismo, seu reconhecimento enquanto cidadão atuante do mundo, às relações de poder existentes nas mais diversas sociedades, às diferentes formas de uso do espaço, à compreensão das mais diversas formas e modos de representação do espaço terrestre, assim como a compreensão das diferentes linguagens relacionadas à representação do espaço que fulguram na cartografia e aos modos específicos de leitura e de compreensão de diferentes mapas.

O trabalho com a cartografia

Com relação ao trabalho com a cartografia, cabe neste documento conversarmos a respeito de sua natureza, assim como as práticas usuais de ensino e de aprendizagem em sala de aula referentes a esse importante eixo do trabalho com a Geografia. Como sabemos, os mapas são representações do espaço, que carregam consigo as mais diferentes informações a depender do tema envolvido.

No processo de leitura de um mapa, é necessário compreender que este trata-se de elemento que articula diferentes linguagens, portanto, para se ler um mapa de forma a compreendê-lo, é necessário se pensar nas múltiplas linguagens envolvidas. Neste ponto, podemos perceber a linguagem verbal, representada pela presença de textos escritos, tais como o título, a definição do tema, a descrição das legendas, a inscrição de nomes dos lugares representados, tais como nome de bairros, de cidades, estados, regiões, países, entre outros; a presença da linguagem não verbal a partir das representações projetadas no mapa, a presença de diferentes pontos para marcação, assim como os traços, ícones entre tantos outros elementos presentes que representam a linguagem não verbal. Além dessas, cabe ressaltar a presença constante de linguagem multissemiótica promovidas pelos mais diferentes usos intencionais de cores, sombreamentos e luzes.

Assim, ler e compreender um mapa demanda um trabalho intensivo e intencional de leitura, levando em consideração o seu tema, a intencionalidade imposta na situação, assim como a presença constante de uma situação-problema pela qual os alunos, individualmente, em pequenos agrupamentos ou mesmo de forma coletiva possam ler e compreender os mapas. Além da leitura, os alunos poderão ao longo dos anos de escolaridade produzir seus próprios mapas para explicar determinados fenômenos estudados, de modo que possam representar o espaço e o tema, fazendo uso além do lápis e do papel, de programas de computador ou aplicativos que possam produzir mapas com diferentes intencionalidades para se comunicarem com seus interlocutores.

Os estudos sobre Geografia já na Educação Infantil

Na Educação Infantil o trabalho a ser desenvolvido com os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas, diz respeito ao Campo de Experiências “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, pois se trata de um campo pelo qual as crianças terão acesso aos conhecimentos de forma articulada, de Geografia, História, Matemática e Ciências.

Nessa etapa de ensino, as situações de ensino e de aprendizagem precisam priorizar o trabalho lúdico, a brincadeira, a experiência pessoal e o reconhecimento do próprio ambiente escolar do espaço que convive dentro e fora da escola, pois as crianças vivem e convivem com outras crianças e com adultos. Desta forma, a ideia central se trata de explorar esses espaços vividos, despertar a curiosidade sobre esse mundo que as cerca, de modo que possa explorá-lo cada vez mais, com autonomia.

Vale lembrar que a Educação Infantil se pauta no trabalho de “Educar e Cuidar” e cabe ao professor propor situações de ensino e de apren-

dizagem nas quais essa intencionalidade esteja sempre presente, mesmo nos momentos de brincadeiras em que as crianças se apropriam de diferentes habilidades cognitivas e socioemocionais, assim como habilidades de reconhecimento espacial, deslocamento pelo ambiente escolar, como a própria sala de aula, por exemplo. O texto introdutório da BNCC (2018, p. 43) afirma que a:

“Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano”.

Portanto, a Educação Infantil é uma etapa necessária para a construção de aprendizagens sólidas e o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida escolar da criança e do aluno em toda a Educação Básica.

As competências específicas elencadas na BNCC para o Ensino Fundamental

Quando analisamos o quadro de competências específicas de Geografia elencadas pela BNCC para o Ensino Fundamental, observamos que elas estão relacionadas ao desenvolvimento intelectual dos alunos baseados nas cinco unidades temáticas propostas, sendo elas: o sujeito e seu lugar no mundo; conexões e escalas; mundo do trabalho; formas de representação e pensamento espacial; e natureza, ambientes e qualidade de vida. Neste sentido a Geografia descrita na BNCC se organiza com base nos principais conceitos da Geografia contemporânea, no entanto, destaca-se o conceito relacionado ao espaço, pois este abarca diferentes conceitos e conhecimentos típicos da Geografia.

São sete as competências específicas da BNCC (2018, p. 366) para o Ensino Fundamental, que transcrevemos neste documento a seguir:

- 1.** Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas;
- 2.** Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história;
- 3.** Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem;
- 4.** Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas;
- 5.** Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia;
- 6.** Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza;
- 7.** Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

As competências gerais elencadas pela BNCC em Geografia dizem respeito ao trabalho a ser desenvolvido ao longo do Ensino Fundamental e nos aponta caminhos ao tipo de alunos que desejamos formar, um cidadão que tenha uma autonomia no que diz respeito à análise crítica das sociedades, das transformações impostas pela

ação humana na natureza, às diferentes formas de uso do espaço nas mais diferentes localidades do planeta, que desenvolva o pensamento espacial e o uso de representações desse espaço, ou seja, um cidadão.

No que se refere ao Ensino Médio, a BNCC está organizada por áreas de conhecimentos, neste sentido as competências relacionadas ao desenvolvimento do pensamento geográfico estão relacionadas à área de conhecimento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e articulada aos conhecimentos relacionados à História, Sociologia e Filosofia. Vale destacar que, em se tratando do estudo do espaço, devemos lembrar que este não se constitui apenas nos dias atuais, mas sim percorre um

longo período histórico, de relações sociais estabelecidas. Neste sentido relacionar os conhecimentos históricos aos geográficos faz com que se contextualize ainda mais o espaço estudado, visto que ele é formado por pessoas que constroem histórias, memórias e múltiplas narrativas pessoais e coletivas. Assim, a BNCC do Ensino Médio (2018, p.570) prescreve seis importantes competências gerais a serem desenvolvidas, nesta área de conhecimento, no decorrer do Ensino Médio, sendo elas:

1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica;
2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações;
3. Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global;
4. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades;
5. Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos;
6. Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

O desenvolvimento das Competências da BNCC para Geografia no âmbito da sala de aula

Na sala de aula, o importante para o desenvolvimento das competências elencadas para o Ensino Fundamental e o Médio é a proposição de situações de ensino e de aprendizagem pelas quais os alunos possam analisar diferentes fenômenos, para que possam assumir uma posição crítica frente às ações humanas decorrentes das formas como ocupamos os espaços nas mais diferentes localidades do planeta.

Cabe lembrar que as situações em sala de aula precisam levar em consideração a pesquisa e a investigação, em situações nas quais os alunos assumam o papel de destaque no processo de ensino e de aprendizagem, que produzam conhecimentos e exponham de maneira autônoma seus pontos de vistas e suas aprendizagens.

Além disso, a leitura deve ser levada em consideração no trabalho com a Geografia em sala de aula, visto que, por meio dela, somos convidados a explorar diferentes lugares, modos de viver, múltiplas formas de uso e de ocupação do espaço, a exploração econômica e a social atribuída a esses modos de viver, enfim a leitura deve ser uma forte aliada nas aulas de Geografia na escola.

Não podemos deixar de destacar o desenvolvimento da leitura cartográfica que demanda procedimentos específicos, assim como uma interação entre leitor-texto que busca compreender as diferentes nuances apresentadas nesse tipo de texto.

O leitor de mapas precisa compreender a linguagem verbal, não-verbal e a semiótica que o envolve. Portanto, essas linguagens precisam ser tematizadas em sala de aula e tidas como alvo de ensino. Situações de leitura compartilhada com toda a classe se constituem em momentos ricos de construção coletiva de sentidos na leitura de um mapa.

Reiteramos que o desenvolvimento do pensamento geográfico na sala de aula precisa levar em consideração as formas pelos quais os conceitos geográficos se constituem na vida cotidiana, assim como o papel do aluno enquanto sujeito de sua própria aprendizagem, aquele que constrói conhecimentos no espaço escolar com o apoio constante do professor, assim como nós, professores, aprendemos tanto, neste delicioso processo que é o ensinar e o aprender com os estudantes.

Por fim, para a continuidade das reflexões acerca do currículo de Geografia, em especial o da área de conhecimento de Ciências Humanas (e Sociais Aplicadas), apresentamos algumas indicações bibliográficas:

CASTELLAR, S.M.V. **A percepção do espaço e a distinção entre o objeto e o seu nome**. Caderno CEDES, Campinas, n. 39, p. 88-96, 1996.

_____. **Alfabetização em geografia. Espaços da Escola**, Ijuí, v. 10, n. 37, p. 29-46, jul./set. 2000. DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.

FERREIRO, Emília. **Cultura, escrita e educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2001.

FREIRE, Paulo. **Conscientização – Teoria e Prática da Libertação**. 3ª edição. São Paulo: Editora Moraes, 1980.

LERNER, Délia. **Ler e escrever – O real, o possível e o necessário**. São Paulo: Artmed, 2002.

7.3 FILOSOFIA

A FILOSOFIA CONTÉM OS MAIS ALTOS PENSAMENTOS RACIONAIS SOBRE OS OBJETOS ESSENCIAIS, CONTÉM O UNIVERSO E O VERDADEIRO DOS MESMOS; É DE GRANDE IMPORTÂNCIA FAMILIARIZAR-SE COM ESTE CONTEÚDO E ACOLHER NA PRÓPRIA CABEÇA TAIS PENSAMENTOS. O COMPORTAMENTO TRISTONHO, SIMPLEMENTE FORMAL, A PERENE BUSCA E VAGABUNDAGEM SEM CONTEÚDO, O ARGUMENTAR OU ESPECULAR ASSISTEMÁTICO, TEM COMO CONSEQUÊNCIA A VACUIDADE DE CONTEÚDO, O VAZIO DOS PENSAMENTOS NAS CABEÇAS, POIS NADA PODEM.

(HEGEL, 1989¹)

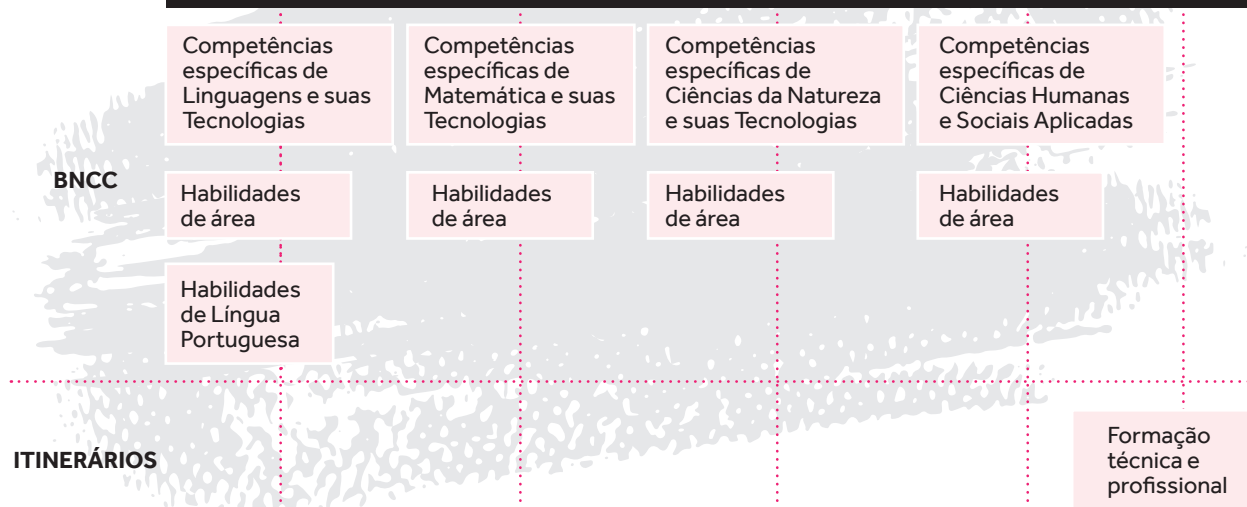
Diante dos postulados de Hegel e a respeito do grande movimento de transição que a educação brasileira está vivendo, destacamos aqui alguns pontos essenciais para o ensino de Filosofia. Em 14 de dezembro de 2018, a parte do Ensino Médio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi homologada pelo Ministro da Educação. O documento que visa estabelecer uma base comum para toda a Educação Básica encontra-se concluído. A proposta teve como pressupostos legais a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), o Plano Nacional de Educação 2014/2024, a Lei da Reforma do Ensino Médio (Lei nº 13415/17) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Ensino Médio (atualizadas pela Resolução MEC nº 3, de 21 de novembro de 2018).

A Base Nacional Comum Curricular determina conhecimentos e habilidades essenciais que todos os alunos brasileiros têm o direito de aprender, em cada ano da Educação Básica (BNCC, p.7), ou seja, o ensino deverá promover direitos de aprendizagem com oportunidades para o aluno desenvolver integralmente seu potencial, em outras palavras ensinar o jovem a pensar.

O documento se organiza em continuidade ao proposto para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, centrado no desenvolvimento de competências e habilidades e orientada pelo princípio da educação integral (BNCC, p. 469). De acordo com a Lei nº 13.415/2017, estabelece-se que a matriz da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio ocupará no máximo 1.800 horas, sendo complementadas pelos itinerários formativos, que são um aprofundamento das áreas de conhecimento “Linguagens e suas tecnologias”, “Matemática e suas Tecnologias”, “Ciências da Natureza e suas Tecnologias”, “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” e, por fim, “Formação Técnica e Profissional”.

É importante destacar que os componentes curriculares, na BNCC, estão organizados nas áreas do conhecimento e não tem uma separação disciplinar entre eles, dando ideia de uma base comum de conhecimentos. Os itinerários formativos podem ser ofertados em cinco possibilidades, seguindo a proposta das áreas de conhecimento, já que a sua vocação é a de proporcionar estudos aprofundados. Para as redes públicas, é determinado que cada município deve ofertar pelo menos dois itinerários de áreas diferentes e diferentes instituições de ensino podem criar parcerias para garantir a oferta dos diferentes itinerários.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA | ENSINO MÉDIO



Como anteriormente mencionado, os direitos de aprendizagens definidos na BNCC estão organizados por áreas do conhecimento. No Ensino Médio, a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas é constituída por quatro componentes curriculares – Filosofia, Geografia, História e Sociologia – e propõe a ampliação e o aprofundamento das aprendizagens essenciais desenvolvidas no Ensino Fundamental, sempre orientada para uma formação ética (BNCC, p. 561).

Com a incorporação da Filosofia, a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas busca o aprofundamento e a ampliação da base conceitual e dos modos de construção da argumentação e sistematização do raciocínio, operacionalizados com base em procedimentos analíticos e interpretativos (BNCC, p. 472), ou seja, uma mudança na construção do conhecimento, que deixa de ser abstrato, baseado em memorização e passa ser construído de maneira contextualizada e articulada com uma prática docente interdisciplinar.

O ato de aprender não ocorre isoladamente, aprende-se a partir das relações. O filósofo grego Aristóteles (384 – 322 a.C) dizia que o homem é um animal político, pois é a própria na-

tureza humana que exige a vida em sociedade (REZENDE, 2014²). Como diz Assmann (1998, p. 35- 36³), “vida é, essencialmente, aprender e estar vivo é um sinônimo de estar agindo como aprendente”. O homem precisa do outro, não vive sozinho, não aprende sozinho, a aprendizagem é o ponto central da BNCC. Nessa direção, a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas prevê que, no Ensino Médio, sejam enfatizadas as aprendizagens dos estudantes relativas ao desafio de dialogar com o Outro e com as novas tecnologias (BNCC, p. 562).

A BNCC, na etapa Ensino Médio, estimula o trabalho interdisciplinar, os componentes curriculares dialogam visando inserir os jovens de maneira plena nos desafios da vida contemporânea, dentro dos atributos de uma educação integral. O ensino de Filosofia deverá promover oportunidades para o aluno desenvolver integralmente seu potencial produzindo conhecimento em um processo interdisciplinar. Embora a Filosofia, por uma opção curricular das redes/escolas, possa não figurar ao longo dos três anos, ela não deixa de assumir seu papel no currículo do Ensino Médio e tem sua função agregada na composição curricular por áreas com as disciplinas de História, Geografia e Sociologia. Dessa forma o

² REZENDE, A. Curso de filosofia: para professores e alunos dos cursos de ensino médio e de graduação. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

³ ASSMANN, Hugo. Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis: Vozes, 1998.

documento garante os direitos de acesso à cultura e educação, previstos na LDB.

Considerando as aprendizagens a ser garantidas aos jovens no Ensino Médio, a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas está organizada de modo a tematizar e problematizar algumas categorias da área (BNCC, p. 562), tais como: Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética e Política e Trabalho.

Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética, bem como suas relações, marcam a constituição das chamadas Ciências Humanas. O esclarecimento teórico dessas categorias tem como base a resposta à questão que a tradição socrática, nas origens do pensamento grego, introduziu: O que é o ser humano? (BNCC, p. 565). O conhecimento do Outro, da outra cultura depende da capacidade de se indagar para indagar o Outro, atitude fundamental a ser desenvolvida na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (BNCC, p. 567). Nesse sentido favorecer a discussão e/ou a reflexão com base em hipóteses, contribui com o desenvolvimento do pensamento crítico, uma das dez competências gerais que o aluno precisa desenvolver ao longo da Educação Básica.

As temáticas “Política e Trabalho” também ocupam posição de centralidade nas Ciências Humanas pois a vida em sociedade pressupõe ações individuais e coletivas que são mediadas pela política e pelo trabalho. (BNCC, p. 567). A política está na origem do pensamento filosófico (BNCC, p. 567).

O ensino de Filosofia deve ser pautado no exercício da argumentação e da discussão, o jovem sendo capaz defender seus argumentos, e também aprendendo com o outro, interagindo com a ideia do outro, com vistas ao desenvolvimento de competências.

Essas categorias buscam definir o percurso de convite ao filosofar. A intenção é destacar experiências essenciais ao ensino de Filosofia.

Não se pode afirmar diante do documento que a introdução à filosofia tem seu lugar reservado, principalmente quando comparado aos outros componentes curriculares, observada a sua diferença. Afinal “o que é a filosofia?” Para um filósofo o silêncio de uns, a resposta pela tangente de outros e algumas outras respostas descontraídas são abordagens possíveis à questão. Está aí a origem da diferença entre os componentes, as suas práticas de saber são diferentes, e claro necessárias, porém é importante lembrar que o documento introdutório à BNCC, destaca que os elaboradores dos currículos podem propor novos objetos de aprendizagem a fim de promover nos alunos o desejo de saber pelo saber, o saber filosófico.

Se desejamos uma educação integral que forme a criticidade dos jovens, a Filosofia pode ser um dos elementos desta formação, mas é preciso esclarecer que os demais componentes também são formadores da consciência crítica, por isso a possibilidade de pensarmos em uma prática docente interdisciplinar. O processo de ensino pensado numa perspectiva de formação integral precisa garantir aos jovens o acesso à compreensão do mundo, uma filosofia que provoque pensamentos e oportunidades de reflexões sobre os problemas vividos no mundo, de modo a garantir a produção de saberes.

Para isso, foram estabelecidas pela BNCC, competências específicas a serem desenvolvidas.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS PARA O ENSINO MÉDIO (BNCC, P. 570):

1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.
2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.
3. Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.
4. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.
5. Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.
6. Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

A Filosofia se fundamenta no currículo do Ensino Médio dada a sua importância na formação integral do aluno e na construção de seu projeto de vida. Impõe-se pensar então como organizar os conteúdos da Filosofia no currículo deste segmento?

Primeiramente se destaca válido definir uma lista de objetivos ao ensinar Filosofia, com base nas categorias da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. A partir dos objetivos, uma lista

dos conteúdos, temas e problemas filosóficos que você julga que sejam importantes para atingi-los. Escolha os principais filósofos e ou correntes filosóficas que podem auxiliar a pensar estes conteúdos. Por fim faça o exercício de organizar um currículo de filosofia com estes conteúdos e autores, promovendo um diálogo entre os componentes curriculares segundo uma orientação histórica, temática e problemática.

Dicas de bibliografia para estudo:

ASPIS, Renata Lima; Gallo, Sílvio. **Ensinar Filosofia: um livro para professores**. São Paulo: Atta, 2009.
CERLETTI, Alejandro. **O Ensino de Filosofia como problema filosófico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
KOHAN, Walter Omar. **Filosofia: o paradoxo de aprender e ensinar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
KOHAN, Walter Omar; XAVIER, Ingrid Muller (Org.). **ABeCedário de Criação Filosófica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

7.4 SOCIOLOGIA



Os caminhos que a disciplina de Sociologia trilha são bem sinuosos, pois ousamos acreditar que a linearidade histórica ou pedagógica pouco ou nada contribui para a formação dos nossos jovens. Jovens marcados pelo excesso de informação e, muitas vezes, deficientes na compreensão de certos conceitos e teorias. Nossa disciplina se torna ainda mais complexa na medida em que experimentamos expor a diversidade humana marcada pela ampla e importante gama cultural e também pelas profundas mazelas sociais em que as necessidades básicas de muitos de nós, humanos, são negadas e expostas como parte de um jogo político e/ou econômico.

Nosso compromisso aqui é ofertar, nas práticas didáticas do ensino da Sociologia, da maneira mais honesta possível, um caminho, não como os trilhos de um trem que segue em linha reta onde seu ponto de partida e o de chegada são antecipadamente conhecidos e esperados, mas como o percurso de um rio perene que por onde passa se junta às novas águas. Um rio que ora as margens são largas, outras estreitas, raso, profundo e ainda sim é o mesmo rio que serpenteando abre seu curso indispensável.

Navegar ou nadar nesse rio é sempre uma grande aventura sociológica e é para esse aventurei-

ro que nós ousaremos aqui apontar um caminho. Conscientes do nosso papel, as escolhas conceituais e metodológicas apresentadas aqui não irão de encontro, mas sim ao encontro da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Acreditamos que, para ampliar as oportunidades de vida, a educação de qualidade tem que ser o nosso norte e uma base comum no ensino de Sociologia permitirá que ela esteja igualmente ofertada em todo o País.

Na sala de aula, nós, professores, deparamo-nos com uma gama variada de histórias e trajetórias humanas díspares. Como lembrar aos nossos jovens que nossas discussões tão frutíferas e acaloradas vão muito além da sala? Como lembrar que a nossa jovem ciência busca a compreensão da organização e do funcionamento das sociedades? Das nossas leis fundamentais que regem as relações sociais e as nossas instituições? Como lembrar que a Sociologia acontece não apenas por meio da crítica ou da necessidade de transformar a sociedade, mas também pela compreensão de conceitos que não são estáticos, pois mudam ao longo do tempo. Mas qual a diferença entre uma PALAVRA e um CONCEITO?

Quando definimos o que é conceito e o empregamos na Sociologia, nós a tornamos mais palpável e criamos condição para que o estudante possa criar seu próprio mecanismo de identificação, análise, comparação e interpretação de ideias, pensamentos, fenômenos sociais, econômicos, políticos e culturais.

É importante lembrar que nem sempre haverá um consenso aos conceitos apresentados, pois são elaborados ou ressignificados por diversos autores. Lembrar ainda que muitas vezes não haverá um consenso sobre um determinado conceito e que o não-consenso também é um

valor positivo e deve ser respeitado, pois só existe pensamento crítico se a diversidade de ideias e de concepções de mundo forem respeitadas. O único consenso que deve permear, não apenas na disciplina de Sociologia, mas em qualquer disciplina escolar, é o respeito à diversidade e à dignidade da pessoa humana.

Dessa maneira e nos referindo à organização das discussões dos conceitos, em consenso e não-consenso, é preciso compreender como a BNCC apresenta as bases para a discussão do currículo desse componente curricular. A seguir temos os objetivos de aprendizagem da área de conhecimento de Ciências Humanas e Sociais aplicadas. De acordo com o documento, as indicações da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – integrada por Filosofia, Geografia, História e Sociologia – propõe a ampliação e o aprofundamento das aprendizagens essenciais desenvolvidas no Ensino Fundamental, sempre orientada para uma formação ética. Tal compromisso educativo tem como base as ideias de justiça, solidariedade, autonomia, liberdade de pensamento e de escolha, ou seja, a compreensão e o reconhecimento das diferenças, o respeito aos direitos humanos e à interculturalidade, e o combate aos preconceitos de qualquer natureza. (BNCC, p. 561)

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS PARA O ENSINO MÉDIO

1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.
2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.
3. Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.
4. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.
5. Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.
6. Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Como a organização didática na BNCC para a construção do currículo está colocada em uma perspectiva interdisciplinar (não há uma divisão de disciplinas nas competências elencadas), podemos depreender alguns pontos importantes de discussão, em Sociologia (BNCC, 2018, pp. 563 – 567):

1. Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética

- Indivíduo como portador de uma identidade própria que o distingue dos demais indivíduos. Parte formadora de uma sociedade, sendo esta constituída a partir do conjunto de todas as relações sociais que os indivíduos mantêm entre si.
- Reconhecer a cultura como a expressão da vida de um povo, de forma articulada a situações de sua vida cotidiana.
- Estabelecer relação entre diversidade cultural e desigualdades sociais.
- Identificar formas de produção das desigualdades sociais.
- Analisar as influências do mundo da produção sobre o lazer, o consumo e a indústria cultural na sociedade contemporânea.
- Analisar criticamente os valores veiculados pela indústria cultural, considerando as relações sociais que os produzem.

2. Tempo e Espaço

- Identificar o contexto histórico que possibilitou o surgimento da Revolução Industrial e da Sociologia.
- Perceber as características do modelo de produção industrial fordista e taylorista.
- Identificar as características do modelo de produção toyotista.
- Identificar como as inovações tecnológicas estão afetando as relações de trabalho no Brasil e no mundo.
- Avaliar os efeitos da tecnologia sobre o meio ambiente.

3. Território e Fronteira

- Reconhecer a origem do Estado moderno nas concepções liberal e marxista.
- Identificar situações que evidenciam a presença do Estado na vida do cidadão.
- Relacionar Estado e direitos humanos, de forma articulada à sua própria vivência.
- Conceituar educação como prática social e como processo formal desenvolvido pela escola.
- Reconhecer a educação como processo de socialização para a construção das identidades social e cultural dos indivíduos nas sociedades modernas.
- Analisar as diferentes dimensões do conceito de saúde na sociedade atual.

4. Política e Trabalho

- Compreender os conceitos de poder, política e Estado moderno.
- Compreender as diferentes formas de exercício do poder e da dominação, identificando os tipos ideais de dominação legítima.
- Analisar o discurso dominante do Estado neoliberal e o papel da indústria cultural.
- Compreender o processo histórico e sociopolítico de formação do Estado brasileiro.
- Compreender o princípio da divisão dos poderes e a organização dos sistemas partidário e eleitoral do Estado brasileiro.
- Distinguir as diferentes formas em que se manifesta a violência.

Para qualificar ainda mais o processo de ensino e também o de aprendizagem dos alunos, sugerimos alguns livros para estudo, com o ideal de contribuir para as reflexões a respeito da construção curricular da área de conhecimento de Ciências Humanas e Sociais aplicadas, no Ensino Médio. Veja as nossas sugestões:

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho.** São Paulo: Cortez, 1995.

BRAGA, Francisca Karoline Rodrigues. **Diversidade Cultural e cidadania na educação.**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC - dezembro, 2018.

COVRE, Maria de Lourdes Manzini. **O que é cidadania?** São Paulo: Brasiliense, 2001. (Coleção Primeiros Passos.)

GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** Rio de Janeiro: Artmed, 2005.

HARVY, D. **Condição pós-moderna.** São Paulo: Loyola, 2003.

MARX, KARL. **O manifesto do partido comunista. In: Cartas filosóficas e outros escritos.** São Paulo: Grijalbo, 1977.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio.** São Paulo: Atual, 2007.

8. ÁREA DE CONHECIMENTO DE ENSINO RELIGIOSO

8.1 ENSINO RELIGIOSO

Pensar a pós-modernidade é compreender os desafios que envolvem as práticas e crenças religiosas, suas instituições e a necessidade de diálogo com homens e mulheres contemporâneos. É pensar a condição humana, naquilo que verdadeiramente caracteriza homens e mulheres e, como não poderia deixar de ser, pensar acerca da educação e das instituições escolares que a realizam formalmente.

O Ensino Religioso faz parte deste quadro. Considerado como componente curricular integrante da Educação Básica¹, de oferta obrigatória pelos estabelecimentos de ensino público e de matrícula facultativa aos educandos e/ou seus responsáveis. De acordo com o Artigo 33, da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) de 1996, modificado pela Lei 9475/97 é possível destacar que o Ensino Religioso é facultativo, mas se constitui uma disciplina do

currículo nacional e assegura o respeito à “diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.”

Conforme a Lei:

“Art. 33 - ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de Educação Básica, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

§1º - Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão de professores”.²

¹ Segundo Junqueira (JUNQUEIRA, S. R. A. **Ensino Religioso: aspectos legal e curricular**. São Paulo: Paulinas, 2007, p.46), o Conselho Nacional de Educação (CNE), confirmou a disciplina de Ensino Religioso como uma das dez áreas de conhecimento que orientam o currículo nacional das escolas brasileiras, por meio da Resolução 02/98 sobre as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental:

IV- Em todas as escolas deverá ser garantida a igualdade de acesso para alunos a uma base nacional comum, de maneira a legitimar a unidade e a qualidade da ação pedagógica na diversidade nacional. A base comum nacional e sua parte diversificada deverão integrar-se em torno do paradigma curricular, que vise a estabelecer a relação entre a educação fundamental e:

a) a vida cidadã por meio da articulação entre vários dos seus aspectos como: a saúde; a sexualidade; a vida familiar e social; o meio ambiente; o trabalho; a ciência e a tecnologia; a cultura; as linguagens; as áreas indígenas e migrantes; Matemática; Ciências; Geografia; História; Língua Estrangeira; Educação Artística; Educação Religiosa – conforme o art. 33 da Lei 9.394/96. (Resolução 02 – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental – Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação Homologada pelo Ministro da Educação e do Deporto, em 27 de março de 1998).

² REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Lei nº 9.475/97, que dá nova redação ao Art. 33 da Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

Sendo assim, carece de uma maior clareza de sua finalidade e natureza para que se possam estabelecer seus conteúdos de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) homologada em 20 de dezembro de 2017, com a abrangência da Educação Infantil e Ensino Fundamental e, mais recentemente, com a homologação, em 14 dezembro de 2018, do segmento de Ensino Médio se agregando ao documento.

O Ensino Religioso é a disciplina à qual se confia a educação da religiosidade, a partir de uma visão escolar pluralista e contemporânea. Aqui, já vale observar a necessidade de se superar uma posição monopolista e proselitista, para que haja uma autêntica educação da religiosidade, inserida no sistema político de educação em benefício da população em geral.

O Ensino Religioso não pode perder de vista a contextualização da pessoa humana no tempo e no espaço, já que a visão que dela se tem influencia profundamente a postura do ser humano frente à sociedade.

Pensar o Ensino Religioso é um dos caminhos para combater os preconceitos e discriminações ligados à raça, ao gênero, às diferenças, à religião e à cultura, construindo assim uma perspectiva inclusiva para uma sociedade como a nossa, composta por diversas etnias, nas quais as marcas identitárias, como a cor da pele, modos de falar, diversidade religiosa, perfazem a sociedade. E essas marcas são também agenciadoras de mobilidade e posição social.

Considerando os marcos normativos e, em conformidade com as competências gerais estabelecidas no âmbito da BNCC, a área de Ensino Religioso deve atender os seguintes objetivos³:

a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;

b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;

c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;

d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.

Nesse sentido, o conhecimento religioso, objeto da área de Ensino Religioso, é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões)⁴. Propor a Ciência da Religião como base epistemológica e, portanto, como área de conhecimento pertinente ao Ensino Religioso é a melhor maneira de corresponder ao “valor teórico, social, político e pedagógico do estudo da religião para a formação do cidadão”⁵.

As questões éticas e religiosas são elementos básicos para a formação integral do cidadão, por isso o Ensino Religioso no espaço educacional laico deve ser ministrado com caráter científico, didático, sem proselitismo, de maneira que oportunize ao aluno conhecer o maior número possível de religiões existentes no mundo, e, sobretudo, as matrizes que originaram as religiões brasileiras valorizando e respeitando a diversidade religiosa dos alunos.

Assim, conforme Passos, “o pressuposto deverá ser antes de tudo o valor teórico, social, político e pedagógico do estudo da religião para a formação do cidadão”, pois a religião não é apenas a crença e a militância a uma denominação, “ela é um fato antropológico e social que permeia de maneira ativa todos os âmbitos da vida dos cidadãos que compõem o Estado plural e laico”.⁶

³ BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF. Ministério da Educação, 2018. p. 436.

⁴ BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF. Ministério da Educação, 2018. p. 436.

⁵ PASSOS, João Décio. Ensino Religioso: Construção de uma proposta. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 76.

⁶ PASSOS, João Décio. Ensino Religioso: mediações epistemológicas e finalidades pedagógicas.

In: Ensino Religioso e formação docente. São Paulo: Paulinas, 2006, p. 35-36.

Pensar em Ensino religioso interconfessional não é fazer uma mistura de conteúdos para agradar a todos e a todas as religiões, como também não é perder a própria identidade de opção e compromisso com sua igreja específica. Para um trabalho de caráter interconfessional, é importante ter claro objetivos, conteúdos e metodologias que favoreçam o diálogo, o respeito e a aceitação, unindo esforços dentro de objetivo amplo na busca da unidade respeitando a diversidade religiosa.

A disciplina de Ensino Religioso, na concepção da BNCC, surge também como implantação de uma proposta com várias visões: antropológica, que estuda a dimensão humana; epistemológi-

ca, uma área do conhecimento científico com autonomia teórica e metodológica e também política. Essa disciplina deve abordar aspectos relacionados à questão sociocultural, à diversidade das culturas bem como o pluralismo religioso. Isto porque a miscigenação do povo brasileiro contribuiu para que este se tornasse religioso e pluralista.

Por isso é importante que o componente curricular de Ensino Religioso contemple em seu programa as diversas religiões brasileiras e suas matrizes como um saber científico, estudado e organizado por meio de pesquisas científicas dos diversos fenômenos religiosos do povo brasileiro.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Ensino Religioso – e, por consequência, o componente curricular de Ensino Religioso –, deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas⁷. Sendo estas:

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos;
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios;
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida;
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver;
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente;
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

Vale destacar que as competências gerais não têm a mesma natureza de transversalidade que havia nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), mas são direitos essenciais a serem garantidos para cada um dos estudantes brasileiros como objetivo primordial da sua trajetória escolar. Assim como a Base tem caráter normativo e deve ser incorporada por todas as redes e instituições de ensino do país, as competências gerais também necessitam ser explicitadas nos currículos, projetos político-pedagógicos (PPP) e nas práticas cotidianas de gestores e professores⁹. Nessa perspectiva, as competências específicas do Ensino Religioso promovem o desenvolvimento integral dos alunos e a sua preparação para conviver em diversidade, respeitar as diversas manifestações religiosas numa perspectiva ética e política. Sendo assim, cabe ao professor olhar para a gestão da diversidade em sala de aula, buscar nos livros didáticos recursos para proporcionar uma aula que contemple essa nova concepção de Ensino Religioso proposto na Base, visto que o mesmo começa no primeiro ano e vai até o nono ano do Ensino Fundamental, proporcionando aos alunos uma educação em uma perspectiva integral que busca o respeito e a valorização da diversidade.

A relevância do Ensino Religioso se mostra ao analisarmos o mundo plural em que vivemos, onde tantos conflitos de projeção mundial são marcados por questões étnico-religiosas. Desse modo, o diálogo inter-religioso surge como um importante desafio na atualidade também para a educação. Portanto, consideramos que os saberes abordados pela disciplina precisam ser pesquisados e contextualizados histórica e socialmente dentro do espaço escolar.

Ao pensarmos em religião, fica evidente que não podemos concebê-la de maneira isolada. No mundo atual, ao se refletir sobre religião, obrigatoriamente, necessita-se de uma apro-

ximação com categorias, tais como: classe social, gênero, raça/etnia etc. Não se pode pensar a religião sem antes fazer referência às relações de poder que agem sobre os sujeitos e sociedades. Desta forma, ao mostrar as relações que se constroem no âmbito religioso, cria-se nos alunos um senso científico/crítico que busca encontrar as raízes dos problemas.

Conhecer a realidade germina, no indivíduo, um sentimento que busca a sua transformação. Estas constatações trazem novas exigências às práticas educativas e ao currículo que necessita construir-se a partir de contextos democráticos, no qual os interesses de todos sejam representados.

O componente curricular de Ensino Religioso, ao lado das demais disciplinas escolares, em uma perspectiva da interdisciplinaridade, tem a tarefa social de veiculação em uma concepção intercultural dos conhecimentos elaborados historicamente pela humanidade: desafiar educandos e educadores para diferenciados olhares e leituras na perspectiva da construção de um outro mundo, melhor e possível, elaborando e desenvolvendo práticas pedagógicas cotidianas, que tenham no acolhimento e respeito às diferenças, próprias de uma sociedade profundamente diversa, um constante aprendizado e exercício na e para a alteridade.

Nessa perspectiva, os fundamentos teóricos e pedagógicos da disciplina de Ensino Religioso constituem a interculturalidade e a ética. A disciplina é organizada por meio de unidades temáticas (Identidades e alteridades e Manifestações religiosas), e seus respectivos objetos de conhecimentos. A seguir apresentamos um quadro sinótico da proposta, organizado por ano escolar do Ensino Fundamental:

⁹ Fonte: <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/2/bncc-e-suas-competencias-qual-aluno-queremos-formar>

| ANO DE ESCOLARIDADE | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO |
|---------------------|---|--|
| 1º | Identidades e alteridades Manifestações religiosas | - O eu, o outro e o nós - Imanência e transcendência |
| 2º | Identidades e alteridades Manifestações religiosas | O eu, a família e o ambiente de convivência - Memórias e símbolos - Símbolos religiosos - Alimentos sagrados |
| 3º | Identidades e alteridades Manifestações religiosas | - Espaços e territórios religiosos - Práticas celebrativas - Indumentárias religiosas |
| 4º | Manifestações religiosas Crenças religiosas e filosofias de vida | - Ritos religiosos - Representações religiosas na arte - Ideia(s) de divindade(s) |
| 5º | Crenças religiosas e filosofias de vida | - Narrativas religiosas - Mitos nas tradições religiosas - Ancestralidade e tradição oral |
| 6º | Crenças religiosas e filosofias de vida | - Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados - Ensinamentos da tradição escrita - Símbolos, ritos e mitos religiosos |
| 7º | Manifestações religiosas Crenças religiosas e filosofias de vida | - Místicas e espiritualidades - Lideranças religiosas - Princípios éticos e valores religiosos - Liderança e direitos humanos |
| 8º | Crenças religiosas e filosofias de vida | - Crenças, convicções e atitudes - Doutrinas religiosas - Crenças, filosofias de vida e esfera pública - Tradições religiosas, mídias e tecnologias |
| 9º | Crenças religiosas e filosofias de vida | - Imanência e transcendência - Vida e morte - Princípios e valores éticos |

A partir do quadro, daremos alguns exemplos de como as unidades temáticas e os diferentes objetos de conhecimento se articulam com a progressão do Ensino Religioso.

A BNCC estabelece, por exemplo, para o terceiro ano do Ensino Fundamental que o aluno possa (EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas. No sétimo ano, é esperado que o aluno consiga (EF07ER05) discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões. E que possa também (EF07ER08) reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença

ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.

Podemos ainda destacar outra competência específica da área do Ensino Religioso que prevê que o aluno possa conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. De acordo com essa competência, a BNCC inclui habilidades, por exemplo, no segundo ano, em que o aluno possa (EF02ER05) identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas. Já no quarto ano, o aluno deve (EF04ER03) caracterizar ritos de inicia-

ção e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte) e, no sexto ano, (EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).

O documento define as competências e habilidades essenciais para o Ensino Fundamental, mas a organização apresentada em torno das unidades temáticas não é um modelo obrigatório. Cabe às equipes escolares discutir o texto da BNCC e elaborar os currículos bem como as propostas pedagógicas, considerando suas realidades locais e a necessidade de assegurar a todos os estudantes as aprendizagens definidas na Base. Sendo assim, as competências podem ser desenvolvidas por meio da problematização e das representações sociais preconceituosas sobre o outro, com o intuito de combater a intolerância, a discriminação e a exclusão.

O conhecimento religioso, resultado da produção cultural, integra conjuntos de saberes que caracterizam e estruturam as sociedades. Esse conhecimento, disponível de modo diverso nas mais diferentes religiosidades, credos e tradições religiosas, se constitui, portanto, como um dos referenciais utilizados pelos sujeitos para (re)construir sua existência e responder às diferentes situações e desafios cotidianos.

Cotidianamente, a diversidade religiosa se manifesta em todos os espaços socioculturais, inclusive nas escolas e salas de aula, revelando-se na multiplicidade de comportamentos, atitudes, valores, símbolos, significados, linguagens, roupas e sinais sagrados, bem como nos referenciais utilizados pelos sujeitos para realizar suas escolhas. Sob essa ótica, o Ensino Religioso como componente curricular tem relevante papel no desen-

volvimento de um ensino integral e contemporâneo ao nos ajudar a mover num emaranhado de discurso, problematizando cada manifestação religiosa, juntamente com sua simbologia, na singularidade e universalidade, e, ao mesmo tempo, cada experiência do sagrado como fragmento de uma totalidade inatingível.

Nesse contexto, a escola pode ser o espaço para promover o reconhecimento da pluralidade religiosa, pois valorizar as diferentes crenças é um passo fundamental para o diálogo inter-religioso. Na medida em que aprofundamos o estudo sobre as religiões, podemos aumentar a compreensão das crenças individuais e superar as barreiras dos preconceitos, atitudes que constroem um mundo hostil e intolerante. Para tanto, destaca-se a importância de promover o conhecimento das diversas expressões religiosas no espaço escolar. O grande desafio para a educação em nossos tempos marcado pela pluralidade religiosa é promover o respeito pelo outro como legítimo outro, em sua diferença e singularidade, sem o intento de homogeneizar as culturas, mas sim celebrar a diversidade cultural.

Portanto, somos todos convidados a olhar para essas tantas coisas do cotidiano, das aprendizagens, das vivências e das experiências na perspectiva de mudança. Com isso, cria-se a possibilidade de a escola deixar de ser "coisa" para ser envolvimento cultural, ressignificando o mundo e a vida, os alunos e os professores. Nessa perspectiva, deixamos algumas sugestões de bibliografia, para continuarmos os estudos e aprofundarmos nas reflexões que a disciplina de Ensino Religioso nos propõe: um olhar para a religiosidade, para o transcendente. Sendo assim, percebemos o quanto importante é conhecer, valorizar e aceitar o diferente como objeto de conhecimento e aprendizado.

Dicas de bibliografia para estudo

CARON, Lurdes - Equipe do GREER. **O Ensino Religioso na Nova LDB**. Petrópolis, Vozes, 1998.

FIGUEIREDO, Anísia de Paulo. **O Ensino Religioso no Brasil - tendências, conquistas e perspectivas**. Petrópolis: Vozes, 1996.

JUNQUEIRA, S. R. A. **Ensino Religioso: aspectos legal e curricular**. São Paulo: Paulinas, 2007.

_____. **O processo de escolarização do ensino religioso no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2002.

PARANÁ. **Ensino religioso : diversidade cultural e religiosa / Paraná**. Secretaria de Estado da Educação.

Superintendência de Educação. - Curitiba : SEED/PR., 2013.

PASSOS, João Décio, **Ensino Religioso: Construção de uma proposta**. São Paulo: Paulinas, 2007.

_____. **Ensino Religioso: mediações epistemológicas e finalidades pedagógicas**. In: **Ensino Religioso e formação docente**. São Paulo: Paulinas, 2006.

ROMANO, Roberto. **Ensino laico ou religioso**. In: CUNHA, Luiz Antônio, (Org.). **Escola pública, escola particular e a democratização do ensino**. São Paulo: Cortez, 1984.

DE CARA NOVA

 e.docente

CONTEÚDOS E MATERIAIS DE
APOIO PARA A SALA DE AULA

Acesse e conheça o novo portal:
edocente.com.br



No e-docente você encontra:

- Materiais de apoio para *download* gratuito
- Vídeos com especialistas sobre temas relevantes da educação
- Artigos e textos para melhorar a prática pedagógica





PARTE 3

O foco no trabalho do coordenador – sugestões de pautas formativas de trabalho para a discussão das competências gerais da BNCC

Neste espaço, apresentamos para você, coordenador pedagógico, um conjunto de pautas formativas com o objetivo de apoiar e solidificar as discussões na escola, a respeito das competências gerais da BNCC, com a contribuição de todos os professores da escola, das diferentes áreas de conhecimento e componentes curriculares. Desta forma, será possível analisar a natureza de cada um dos componentes curriculares de modo a se reconhecerem no processo de desenvolvimento de tais competências, assim como as ações de cada educador para a formação integral dos alunos.

A seguir, detalharemos cada uma das pautas formativas propostas para o desenvolvimento de reuniões pedagógicas. Além de discutir com o grupo de professores as competências gerais da BNCC, cada pauta sugere, logo no início dos trabalhos, a leitura de um texto literário ou não-literário para a fruição leitora dos profissionais envolvidos. Essa leitura precisa ser pensada e planejada com esmero, pois seu foco está na formação continuada do leitor e na apropriação de procedimentos de leitura em voz alta que possam replicar com os alunos.

ARQUIVOS DE SLIDES DAS PAUTAS FORMATIVAS

Toda pauta tem um arquivo de slides contendo toda a programação da reunião pedagógica, atividade a atividade, para ser utilizado como um recurso audiovisual nas discussões com os professores.

Faça *download* dos arquivos no nosso Portal E-docente, pelo link:

EDOCENTE.PLURALL.NET





PAUTA 1 – UM CURRÍCULO PAUTADO NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

CONTEXTUALIZAÇÃO INICIAL

Esta é a primeira pauta de uma sequência de 12 reuniões pedagógicas. Neste encontro formativo discutiremos as implicações didáticas e pedagógicas que envolvem o desenvolvimento de um currículo pautado no desenvolvimento de habilidades e de competências para a formação integral dos estudantes.

Para o trabalho, os professores terão por desafio a reflexão a respeito de como podemos desenvolver competências e habilidades nos processos de ensino e de aprendizagem, no sentido de que os estudantes possam avançar gradativamente nas suas proficiências leitora, escritora, nas relacionadas ao conhecimento matemático, das ciências humanas e da natureza nos seus processos de investigação e pesquisa, na criti-

cidade, na racionalidade, enfim no seu desenvolvimento global, tanto cognitivo quanto procedimental e emocional.

OBJETIVOS

- Participar de uma situação de leitura em voz alta realizada pelo formador.
- Discutir as implicações pedagógicas no desenvolvimento de habilidades e de competências.
- Levantar os conhecimentos do grupo a respeito do desenvolvimento de habilidades e de competências.
- Compreender as ideias relacionadas a um currículo prescrito.

CONTEÚDOS FORMATIVOS

- Habilidades.
- Competências.
- Leitura em voz alta.
- Currículo prescrito.

AGRUPAMENTOS

Parte 1 – Coletivo.

Parte 2 – Professores organizados por áreas de conhecimento.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

1. Leitura da contextualização e dos objetivos da pauta formativa.
2. Leitura em voz alta (escolha do coordenador pedagógico) de um texto para fruição da equipe. Sugestão 'Olhos d'água', de Conceição Evaristo, disponível em: <http://nossaescrevivencia.blogspot.com/search/label/escrevivencia>. Acesso em 26 de abril de 2019.
3. Reflexão inicial (em grupos).

Momento 1 - Os professores terão como desafio discutir em grupos os seus conhecimentos sobre as questões relacionadas a seguir.

- *O que sabemos a respeito de habilidades e de competências?*
- *Como podemos desenvolver habilidades e competências nos alunos no decorrer da escolaridade?*
- *Que competências o grupo considera necessárias para o desenvolvimento integral dos alunos?*

Momento 2 – Socialização das ideias dos grupos

Neste momento, cada um dos grupos procederá a exposição das ideias discutidas.

Prezado coordenador,

No momento 1, dê um tempo para que todos possam discutir e anotar as observações do grupo. Informe que o próximo passo será a socialização das ideias dos grupos, e que para isso, precisam escolher um professor para expor as ideias discutidas em cada um dos questionamentos propostos. No momento 2, anote as ideias principais a respeito das observações dos grupos e finalize a tarefa com o texto do Glossário Ceale, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que retrata as ideias principais relacionadas ao desenvolvimento de habilidades e competências em educação, o texto encontra-se disponível em:

Glossário Ceale: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/descriptor-de-competencia-ou-habilidade>. Acesso em 26 de abril de 2019.

4. O Currículo prescrito e a sala de aula.

Momento 1 - Solicite aos professores que discutam a respeito das potencialidades de currículo prescrito, como o mesmo pode colaborar com o trabalho dos professores em seus cotidianos. Para isso, lance o seguinte questionamento aos grupos.

→ *Como um Currículo prescrito pode colaborar com as ações desenvolvidas em sala de aula?*

Momento 2 – Socialização das ideias dos grupos

Neste momento cada um dos grupos procederá a exposição das ideias discutidas pelos grupos.

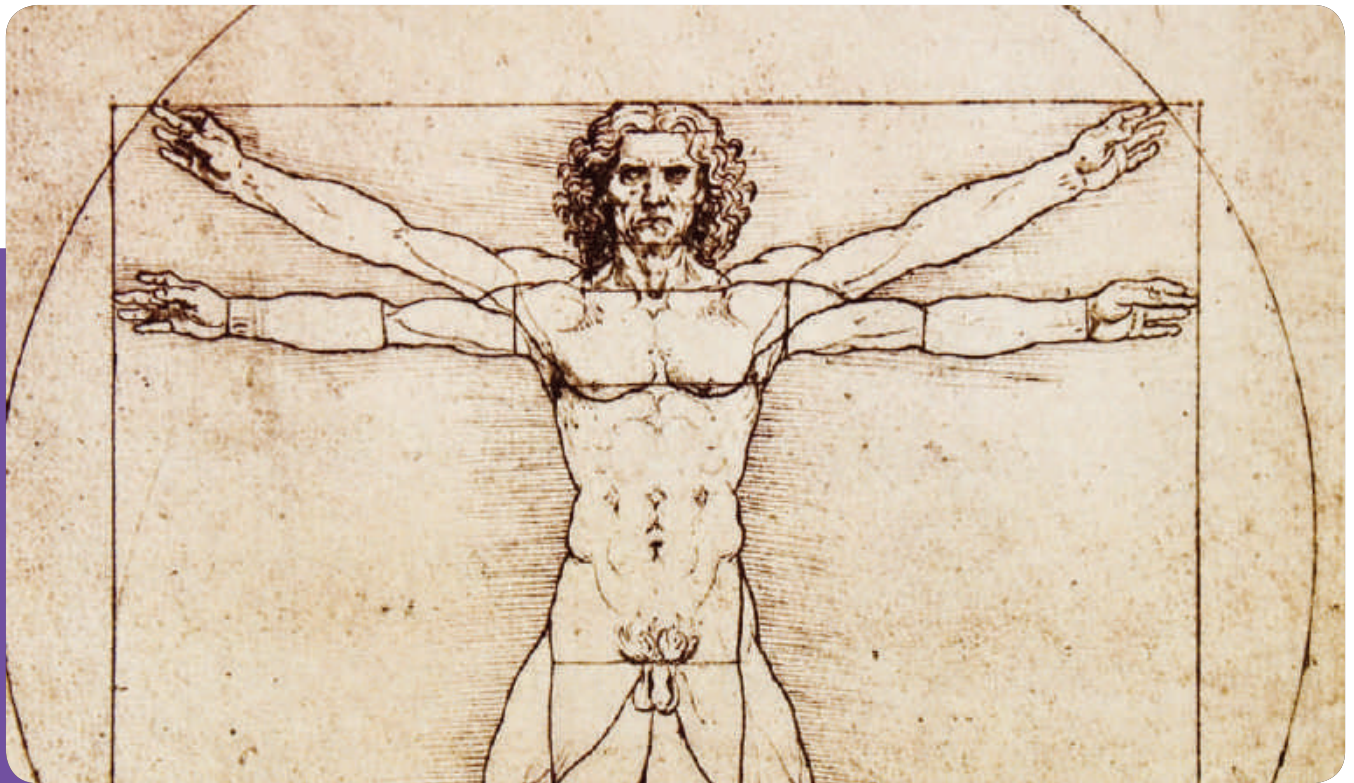
Prezado coordenador,

No momento 1, dê um tempo para que todos possam discutir e anotar as observações. Informe que o próximo passo será a socialização das ideias dos grupos, e que para isso, necessitarão escolher um professor para expor as ideias discutidas em cada um a respeito do tema Currículo Prescrito.

No momento 2, anote as ideias principais a respeito das observações dos grupos, converse a respeito de cada uma delas, a fim de discutir os pontos de vistas, principalmente o fato de um currículo prescrito trazer um conjunto de habilidades e de competências que são consideradas necessárias para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos.

Para orientar a discussão cabe a leitura:

J. Gimeno Sacristán - Capítulo 5, **O currículo prescrito como instrumento da política curricular**, do livro "O currículo: uma reflexão sobre a prática", publicado pela Artmed.



PAUTA 2 – A COMPETÊNCIA 1 DA BNCC O CONHECIMENTO

CONTEXTUALIZAÇÃO INICIAL

Neste encontro formativo serão discutidas as implicações didáticas e metodológicas relativas ao trabalho com a primeira competência geral elencada pela BNCC, que trata da proficiência dos estudantes quanto ao Conhecimento.

Para o trabalho, discutiremos essa competência de modo a refletir sobre o que ela representa no trabalho diário do professor, bem como as ações já realizadas e aquelas que poderão ser incorporadas ao longo do ano, afim de formarmos um aluno de modo que seja proficiente nos diferentes componentes curriculares e áreas do conhecimento e que possam atender a essa competência geral da BNCC. Para o desenvolvimento das oficinas, é essencial que se realize o *download* do documento “Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC¹”, do “Movimento pela Base”, pois ele será utilizado nessa e nas próximas 9 reuniões.

¹Para realizar o *download* do documento “Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC” acesse o link http://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2018/03/BNCC_Competencias_Progressao.pdf. Acesso em 26 de abril de 2019.

OBJETIVOS

- Participar de uma situação de leitura em voz alta realizada pelo formador.
- Compreender a gênese da competência 1 da BNCC.
- Relacionar a competência com o trabalho diário dos professores da escola.
- Discutir ações pedagógicas que possam qualificar o trabalho do professor em sala de aula.

CONTEÚDOS FORMATIVOS

- Competência 1 da BNCC - Conhecimento.
- Leitura em voz alta.
- Situações didáticas.

AGRUPAMENTOS

Parte 1 – Coletivo.

Parte 2 – Professores organizados por áreas de conhecimento.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

1. Leitura da contextualização e dos objetivos da pauta formativa.

2. Leitura em voz alta (escolha do coordenador pedagógico) de um texto para fruição da equipe. Sugestão 'Uma didática da invenção, de Manoel de Barros, disponível em: <https://www.revis-tabula.com/2680-os-10-melhores-poemas-de-manoel-de-barros/>. Acesso em 26 de abril de 2019.

3. Reflexão inicial (em grupos).

Momento 1 – Em grupos, os professores analisarão a competência 1 da BNCC e discutirão a respeito do trabalho que já desenvolvem para o que os alunos se apropriem dos conhecimentos relacionados às áreas do conhecimento e aos componentes curriculares.

Competência 1 - BNCC

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Para a discussão propomos as questões a seguir:

→ *A respeito dos conhecimentos elencados na Competência, como eles são desenvolvidos na sala de aula?*

→ *Quais ações precisam ser desenvolvidas de modo que a competência seja atendida ao longo da escolaridade básica?*

Momento 2 – Socialização das ideias dos grupos

Neste momento cada um dos grupos procederá a exposição das ideias discutidas.

Prezado coordenador,

No momento 1, dê um tempo para que todos possam discutir e anotar as observações. Informe que o próximo passo será a socialização das ideias dos grupos e que, para isso, necessitarão escolher um professor para expor as ideias discutidas em cada um.

No momento 2, anote as ideias principais a respeito das observações dos grupos e informe que a próxima atividade se trata do complemento das discussões.

4. A progressão das competências durante os ciclos e suas subdivisões.

Nesta atividade, os professores analisarão as subdivisões a respeito da competência 1 da BNCC e a sua progressão no decorrer dos anos.

Momento 1 – Conversa coletiva

Neste momento, contextualize o grupo a respeito do documento “Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC”, do “Movimento pela Base”. Esse é um documento que foi produzido pela equipe do “Movimento pela Base” em parceria com a organização “Center for Curriculum Redesign”¹.

Realize uma leitura compartilhada, no qual discutam os princípios básicos dessa competência, para isso utilize o quadro a seguir, da página 3.

| Competência | Dimensões | Subdimensões |
|--|------------------------------------|---|
| <p>1 Conhecimento</p> <p>O que: Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital</p> <p>Para: Entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade</p> | <p>APRENDIZAGEM e CONHECIMENTO</p> | <p>Busca de informação</p> <p>Busca, análise e curadoria de fontes e informações. Respeito a normas de citação, direitos de propriedade intelectual e privacidade. Uso ético.</p> |
| | | <p>Aplicação do conhecimento</p> <p>Listagem, resumo, seleção, conexão, atribuição de significado e organização de conhecimentos adquiridos. Incorporação de estratégias para reter conhecimentos. Utilização do conhecimento para solucionar problemas diversos.</p> |
| | | <p>Aprendizagem ao longo da vida</p> <p>Motivação, responsabilidade e autonomia para aprender. Colaboração com a aprendizagem dos demais. Reconhecimento da importância do conhecimento para a vida e para intervir na sociedade.</p> |
| | | <p>Metacognição</p> <p>Consciência sobre o que, como e por que aprender. Definição de necessidades/metabolismos e utilização de estratégias/ferramentas de aprendizagem adequadas. Avaliação do que se aprende.</p> |
| | | <p>Contextualização sociocultural do conhecimento</p> <p>Discussão de ideias. Compartilhamento e construção coletiva de conhecimento. Compreensão e respeito a valores, crenças e contextos sociais, políticos e multiculturais que influenciam a produção do conhecimento.</p> |

Fonte: documento “Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC”, p. 3

¹ Segundo o “Movimento pela Base”, o documento tem “orientações técnicas que trazem boas referências, (...) ajuda a definir alguns marcos, que permitem acompanhar a progressão das competências ao longo dos anos escolares e saber como elas evoluem.” Para maiores informações, acesse o link: <http://movimentopelabase.org.br/acontece/competencias-gerais-de-bncc/> Acesso em 26 de abril de 2019.

Momento 2 – Trabalho em grupos a respeito da progressão da competência ao longo dos ciclos de aprendizagem.

Neste momento cada um dos grupos procederá a exposição das ideias discutidas, a partir da leitura e análise da página 4 à 8 do documento, para isso realize agrupamento conforme sugestão. Caso haja muitos professores, é necessário que sejam realizadas subdivisões dos grupos, de modo que possam ler e discutir entre os pares. Solicite que elejam um representante para apresentar as ideias do grupo para os demais professores.

Grupo 1 – Busca de informação, página 4.

Grupo 2 – Aplicação do Conhecimento, página 5.

Grupo 3 – Aprendizagem ao longo da Vida, página 6.

Grupo 4 – Metacognição, página 7.

Grupo 5 – Contextualização Sociocultural do Conhecimento, página 8.

Momento 3 – Socialização das ideias dos grupos.

Prezado coordenador,

No momento 1, certifique-se a respeito da interação do grupo, suas dúvidas, suas necessidades formativas.

No momento 2, dê um tempo para que todos possam discutir e anotar as observações e acompanhe as discussões nos grupos realizando intervenções, caso necessário.

No momento 3, promova a discussão que leve em consideração a progressão nos ciclos de aprendizagem, além disso retome as ideias iniciais para confrontar as respostas, conversando a respeito das aprendizagens do grupo frente ao tema.

PAUTA 3 – A COMPETÊNCIA 2 DA BNCC PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO



CONTEXTUALIZAÇÃO INICIAL

Neste encontro formativo serão discutidas as implicações didáticas e metodológicas relativas ao trabalho com a segunda competência geral elencada pela BNCC, que trata da proficiência dos estudantes quanto ao *pensamento científico, crítico e criativo*.

Para o trabalho, serão discutidas as dimensões e a progressão relacionadas à competência, à luz do documento “Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC”, do “Movimento pela Base”.

OBJETIVOS

- Participar de uma situação de leitura em voz alta realizada pelo formador.
- Compreender a gênese da competência 2 da BNCC.
- Relacionar a competência com o trabalho diário dos professores da escola.
- Discutir ações pedagógicas que possam qualificar o trabalho do professor em sala de aula.
- Reconhecer nas ações do dia a dia o trabalho já desenvolvido para o desenvolvimento dessa competência.

CONTEÚDOS FORMATIVOS

- Competência 2 da BNCC – Pensamento Científico, Crítico e Criativo.
- Leitura em voz alta.
- Situações didáticas.
- Documento “Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC”.

AGRUPAMENTOS

Parte 1 – Coletivo.

Parte 2 – Professores organizados por áreas de conhecimento.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

1. Leitura da contextualização e dos objetivos da pauta formativa.
2. Leitura em voz alta (escolha do coordenador pedagógico) de um texto para fruição da equipe. Sugestão “**Lumbiá**”, de Conceição Evaristo, disponível no blog da escritora: <http://nossaescrevencia.blogspot.com/2012/12/lumbia.html>. Acesso em 26 de abril de 2019.
3. Reflexão inicial (em grupos).

Momento 1 – Em grupos, os professores analisarão a competência 2 da BNCC e discutirão a respeito do trabalho que já desenvolvem para o que os alunos desenvolvam o pensamento científico, crítico e criativo, nas diferentes áreas de conhecimento e componentes curriculares.

Competência 2 - BNCC

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

Para a discussão propomos as questões a seguir.

- *A respeito dos aspectos elencados na Competência, como eles são desenvolvidos na sala de aula?*
- *Quais ações precisam ser desenvolvidas de modo que a competência seja atendida ao longo da escolaridade básica?*

Momento 2 – Socialização das ideias dos grupos

Neste momento cada um dos grupos procederá a exposição das ideias discutidas.

Prezado coordenador,

No momento 1, dê um tempo para que todos possam discutir e anotar as observações. Informe que o próximo passo será a socialização das ideias dos grupos, e que para isso, necessitarão escolher um professor para expor as ideias discutidas em cada um.

No momento 2, anote as ideias principais a respeito das observações dos grupos e informe que a próxima atividade se trata do complemento das discussões.

4. A progressão das competências durante os ciclos e suas subdivisões.

Nesta atividade, os professores analisarão as subdivisões a respeito da competência 2 da BNCC e a sua progressão no decorrer dos anos.

Momento 1 – Conversa coletiva

Neste momento, contextualize o grupo a respeito do documento “Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC”, do “Movimento pela Base” e realize uma leitura compartilhada, na qual discutam os princípios básicos dessa competência. Para isso utilize o quadro a seguir, da página 9.

| Competência | Dimensões | Subdimensões | |
|--|---------------------------------|--|---|
| <p>2 Pensamento científico, crítico e criativo</p> <p>O que: Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade</p> <p>Para: Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções</p> | CRIATIVIDADE | Exploração de ideias | Testagem, combinação, modificação e geração de ideias para atingir objetivos e resolver problemas. |
| | | Conexões | Conexão entre ideias específicas e amplas, prévias e novas, a partir de diferentes caminhos. |
| | | Criação de processos de investigação | Criação de planos de investigação para pesquisar uma questão ou solucionar um problema. |
| | | Soluções | Questionamento e modificação de ideias existentes e criação de soluções inovadoras. |
| | | Execução | Experimentação de opções e avaliação de riscos e incertezas para colocar ideias em prática. |
| | PENSAMENTO CIENTÍFICO e CRÍTICO | Formulação de perguntas | Formulação de perguntas para garantir base sólida para a investigação. |
| | | Interpretação de dados | Interpretação de dados e informações com precisão. Posicionamento crítico a partir de critérios científicos, éticos e estéticos. |
| | | Lógica e raciocínio | Uso de raciocínio indutivo e dedutivo para analisar e explicar recursos, soluções e conclusões de processos de investigação. |
| | | Desenvolvimento de hipóteses | Formulação de hipóteses. Explicação da relação entre variáveis. Sustentação de raciocínio com intuição, observação, modelo ou teoria. |
| | | Avaliação do raciocínio e explicação de evidências | Análise de argumentos, raciocínios e evidências. Aprimoramento da lógica da investigação. |
| | | Síntese | Comparação, agrupamento e síntese de informações de diferentes fontes para produzir conclusões sólidas e evitar erros de lógica. |
| | | | |
| | | | |
| | | | |

Fonte: documento “Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC”, p. 9.

Momento 2 – Trabalho em grupos a respeito da progressão da competência ao longo dos ciclos de aprendizagem.

Neste momento cada um dos grupos procederá a exposição das ideias discutidas, a partir da leitura e análise da página 10 à 18 do documento. Para isso realize agrupamento conforme sugestão.

Caso haja muitos professores, é necessário que sejam realizadas subdivisões dos grupos, de modo que possam ler e discutir entre os pares.

Solicite que elejam um representante para apresentar as ideias do grupo para os demais professores.

Grupo 1 – Exploração de ideias e Conexões, página 10.

Grupo 2 – Criação de processos de investigação, Soluções e Execução, páginas 11 e 12.

Grupo 3 – Formulação de perguntas e Interpretação de dados, páginas 13 e 14.

Grupo 4 – Lógica e raciocínio e Desenvolvimento de hipóteses, páginas 15 e 16.

Grupo 5 – Avaliação do raciocínio e explicação de evidências e Síntese, páginas 17 e 18.

Momento 3 – Socialização das ideias dos grupos.

Prezado coordenador,

No momento 1, certifique-se a respeito da interação do grupo, suas dúvidas, suas necessidades formativas, assim como as ideias que possuem em relação à progressão dessa competência ao longo dos ciclos elencados.

No momento 2, dê um tempo para que todos possam discutir e anotar as observações e acompanhe as discussões realizando intervenções, caso necessário.

No momento 3, promova a discussão que leve em consideração a progressão nos ciclos de aprendizagem, além disso retome as ideias iniciais para confrontar as respostas, conversando a respeito das aprendizagens do grupo frente ao tema.



PAUTA 4 – A COMPETÊNCIA 3 DA BNCC REPERTÓRIO CULTURAL

CONTEXTUALIZAÇÃO INICIAL

Neste encontro formativo serão discutidas as implicações didáticas e metodológicas relativas ao trabalho com a terceira competência geral elencada pela BNCC, que trata da proficiência dos estudantes quanto ao seu *repertório cultural*.

Para o trabalho serão discutidas as dimensões e a progressão relacionadas à competência, à luz do documento “Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC”, do “Movimento pela Base”, assim como as discussões relacionadas ao ensino e a aprendizagem ao longo dos anos de escolaridade dos estudantes.

OBJETIVOS

- Participar de uma situação de leitura em voz alta realizada pelo formador.
- Compreender a gênese da competência 3 da BNCC.
- Relacionar a competência com o trabalho diário dos professores da escola.
- Discutir ações pedagógicas que possam qualificar o trabalho do professor em sala de aula.
- Reconhecer nas ações do dia a dia o trabalho já desenvolvido para o desenvolvimento dessa competência.

CONTEÚDOS FORMATIVOS

- Competência 3 da BNCC – Repertório Cultural.
- Leitura em voz alta.
- Situações didáticas.
- Documento “Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC”.

AGRUPAMENTOS

Parte 1 – Coletivo

Parte 2 – Professores organizados por áreas de conhecimento.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

1. Leitura da contextualização e dos objetivos da pauta formativa.

2. Leitura em voz alta (escolha do Coordenador Pedagógico) de um texto para fruição da equipe. Sugestão “Alô, Bozo?”, de Antonio Prata, disponível no site da Revista Piauí: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/alo-bozo/>. Acesso em 26 de abril de 2019.

3. Reflexão inicial (em grupos).

Momento 1 – Em grupos, os professores analisarão a competência 3, da BNCC e discutirão a respeito do trabalho que já desenvolvem, para o que os alunos se apropriem dos conhecimentos relacionados as disciplinas e áreas ao longo da escolaridade.

Competência 3 – BNCC

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Para a discussão, propomos as questões a seguir:

→ *Como desenvolver o repertório cultural dos alunos nas diferentes áreas de conhecimento?*

→ *Quais ações precisam ser desenvolvidas, de modo que os alunos adquiram, ao longo da escolaridade, um repertório cultural que possa colaborar com a sua vida adulta?*

Momento 2 – Socialização das ideias dos grupos

Neste momento cada um dos grupos procederá a exposição das ideias discutidas.

Prezado coordenador,

No momento 1, dê um tempo para que todos possam discutir e anotar as observações do grupo. Informe que o próximo passo será a socialização das ideias e que, para isso, necessitarão escolher um professor para expor as ideias discutidas em cada um.

No momento 2, anote as ideias principais a respeito das observações dos grupos e informe que a próxima atividade se trata do complemento das discussões. Os grupos poderão utilizar o papel Kraft para que possam comparar suas ideias e observações com as sistematizadas na atividade 4.

4. A progressão das competências durante os ciclos e suas subdivisões.

Nesta atividade, os professores analisarão as subdivisões a respeito da competência 3 da BNCC e a sua progressão no decorrer dos anos.

Momento 1 – Conversa coletiva

Neste momento, contextualize o grupo a respeito do documento “Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC”, do “Movimento pela Base” e realize uma leitura compartilhada, na qual discutam os princípios básicos dessa competência. Para isso utilize o quadro a seguir, da página 19.

| Competência | Dimensões | Subdimensões | |
|--|-----------------------------------|------------------------------------|---|
| <p>3 Repertório cultural</p> <p>O que: Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais</p> <p>Para: Fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural</p> | REPERTÓRIO CULTURAL | Fruição | Fruição das artes e da cultura para vivenciar, compreender e valorizar sua própria identidade e contextos sociais, culturais, históricos e ambientais, desenvolvendo sentimento de pertencimento. |
| | | Expressão | Expressão de sentimentos, ideias, histórias e experiências por meio das artes. Experimentação, documentação, apresentação, compartilhamento, revisão e análise de obras criativas. |
| | IDENTIDADE e DIVERSIDADE CULTURAL | Investigação e identidade cultural | Identificação e discussão do significado de eventos e manifestações culturais e da influência da cultura na formação de grupos e identidades. |
| | | Consciência multicultural | Senso de identidade individual e cultural. Curiosidade, abertura e acolhimento a diferentes culturas e visões de mundo. |
| | | Respeito à diversidade cultural | Experimentação de diferentes vivências, compreensão da importância e valorização de identidades, manifestações, trocas e colaborações culturais. |
| | | Mediação da diversidade cultural | Reconhecimento de desafios e benefícios de se viver e trabalhar em sociedades culturalmente diversas. Mediação cultural. |
| | | | |

Fonte: documento “Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC”, p. 19.

Momento 2 – Trabalho em grupos a respeito da progressão da competência ao longo dos ciclos de aprendizagem.

Neste momento cada um dos grupos procederá a exposição das ideias discutidas a partir da leitura e análise da página 20 à 25 do documento. Para isso realize agrupamento conforme sugestão. Caso haja muitos professores, é necessário que sejam realizadas subdivisões, de modo que possam ler e discutir entre os pares. Solicite que elejam um representante, para apresentar as ideias do grupo aos demais professores.

Grupo 1 – Fruição e Expressão, páginas 20 e 21.

Grupo 2 – Investigação e identidade cultural, página 22.

Grupo 3 – Consciência multicultural, página 23.

Grupo 4 – Respeito à diversidade cultural, página 24.

Grupo 5 – Mediação da diversidade cultural, página 25.

Momento 3 – Socialização das ideias dos grupos.

Prezado coordenador,

No momento 1, certifique-se a respeito da interação do grupo, suas dúvidas, suas necessidades formativas, assim como, as ideias que possuem em relação a progressão dessa competência ao longo dos ciclos elencados e observando a aquisição do repertório cultural dos alunos.

No momento 2, dê um tempo para que todos possam discutir e anotar as observações e acompanhe as discussões realizando intervenções, caso necessário.

No momento 3, promova a discussão que leve em consideração a progressão nos ciclos de aprendizagem, além disso retome as ideias iniciais para confrontar as respostas, conversando a respeito das aprendizagens do grupo frente ao tema. Converse com o grupo e ouça os professores a respeito das ações já desenvolvidas na escola para que o repertório cultural dos alunos avance ao longo da escolaridade.



PAUTA 5 – A COMPETÊNCIA 4 DA BNCC COMUNICAÇÃO

CONTEXTUALIZAÇÃO INICIAL

Neste encontro formativo serão discutidas as implicações didáticas e metodológicas relativas ao trabalho com a quarta competência geral elencada pela BNCC, que trata da proficiência dos estudantes quanto às suas capacidades relacionadas à **comunicação**.

Para o trabalho serão discutidas as dimensões e a progressão relacionados a competência, à luz do documento “Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC”, do “Movimento pela Base”, assim como as discussões relacionadas ao ensino e a aprendizagem ao longo dos anos de escolaridade dos estudantes.

OBJETIVOS

- Participar de uma situação de leitura em voz alta realizada pelo formador.
- Compreender a gênese da competência 4 da BNCC.
- Relacionar a competência com o trabalho diário dos professores da escola.
- Discutir ações pedagógicas que possam qualificar o trabalho do professor em sala de aula.
- Reconhecer nas ações do dia a dia o trabalho já desenvolvido para o desenvolvimento dessa competência.

CONTEÚDOS FORMATIVOS

- Competência 4 da BNCC - Comunicação.
- Leitura em voz alta.
- Situações didáticas e processo de ensino e de aprendizagem.
- Documento “Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC”.



AGRUPAMENTOS

Parte 1 – Coletivo.

Parte 2 – Professores organizados por áreas de conhecimento.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

1. Leitura da contextualização e dos objetivos da pauta formativa.

2. Leitura em voz alta (escolha do coordenador pedagógico) de um texto para fruição da equipe.

Sugestão “**Poema Sujo**”, de Ferreira Gullar, disponível no site da Revista Bula:

<https://www.revistabula.com/438-os-10-maiores-poemas-brasileiros-de-todos-os-tempos/>.

Acesso em 26 de abril de 2019.

3. Reflexão inicial (em grupos).

Momento 1 – Em grupos, os professores analisarão a competência 4, da BNCC e discutirão a respeito do trabalho que já desenvolvem para o que os alunos se apropriem dos processos comunicativos relacionados aos componentes curriculares e às áreas de conhecimento, ao longo da escolaridade.

Competência 4 – BNCC

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como libras e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Para a discussão propomos as questões a seguir:

→ *Como desenvolver a linguagem oral e escrita dos alunos nas diferentes áreas de conhecimento?*

→ *Quais ações precisam ser desenvolvidas na escola para que os alunos possam aprender a se comunicar de maneira eficiente levando em consideração os mais diferentes interlocutores?*

→ *Como inserir os alunos aos multiletramentos típicos dos textos produzidos em diversos contextos analógicos e digitais?*

Momento 2 – Socialização das ideias dos grupos

Neste momento cada um dos grupos procederá a exposição das ideias discutidas.

Prezado coordenador,

No momento 1, dê um tempo para que todos possam discutir e anotar as observações. Informe que o próximo passo será a socialização das ideias e que, para isso, necessitarão escolher um professor para expor as ideias discutidas em cada um. Percorra os grupos para que possa intervir, caso necessário.

No momento 2, anote as ideias principais a respeito das observações dos grupos e informe que a próxima atividade se trata do complemento das discussões. Os grupos poderão utilizar o papel *Kraft/sulfiteado* para que possam comparar suas ideias e observações com as sistematizadas na atividade 4. Observe a compreensão dos grupos em relação aos multiletramentos.

4. A progressão das competências durante os ciclos e suas subdivisões.

Nesta atividade, os professores analisarão as subdivisões a respeito da competência 4 da BNCC e a sua progressão no decorrer dos anos.

Momento 1 – Conversa coletiva

Neste momento, contextualize o grupo a respeito do documento “Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC”, do Movimento pela Base e realize uma leitura compartilhada, na qual discutam os princípios básicos dessa competência, para isso utilize o quadro a seguir, da página 26.

| Competência | Dimensões | Subdimensões |
|---|-------------|---|
| 4 Comunicação O que: Utilizar diferentes linguagens  Para: Expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo | COMUNICAÇÃO | Escuta Compreensão e processamento do que é dito por outras pessoas com atenção, interesse, abertura, ponderação e respeito. |
| | | Expressão Expressão de ideias, opiniões, emoções e sentimentos com clareza. Compartilhamento de informações e experiências com diferentes interlocutores. Domínio de aspectos retóricos da comunicação verbal com garantia de compreensão do receptor. |
| | | Discussão Expressão de ideias originais com clareza, conectando-as com as ideias de seus interlocutores e promovendo o entendimento mútuo. Utilização de perguntas/resumos e análise de argumentos e evidências para preservar o foco do debate. |
| | | Multiletramento Comunicação por meio de plataformas multimídia analógicas e digitais, áudio, textos, imagens, gráficos e linguagens verbais, artísticas, científicas, matemáticas, cartográficas, corporais e multimodais de forma adequada. |

Fonte: documento “Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC”, p. 26.

Momento 2 – Trabalho em grupos a respeito da progressão da competência ao longo dos ciclos de aprendizagem.

Neste momento cada um dos grupos procederá a exposição das ideias discutidas, a partir da leitura e análise da página 27 à 30 do documento. Para isso realize agrupamento conforme sugestão. Caso haja muitos professores, é necessário que sejam realizadas subdivisões, de modo que possam ler e discutir entre os pares. Solicite que elejam um representante, para apresentar as ideias do grupo aos demais professores.

Grupo 1 – Escuta, página 27.

Grupo 2 – Expressão, página 28.

Grupo 3 – Discussão, página 29.

Grupo 4 – Multiletramento, página 30.

Os grupos analisarão a progressão e as subdivisões, a partir das questões sugeridas a seguir:

- *Como podemos desenvolver a “escuta” dos estudantes ao longo da escolaridade básica?*
- *Quais ações precisam ser tomadas para que os alunos possam desenvolver-se em suas habilidades relacionadas à fala pública, expressando suas ideias e opiniões, levando em consideração a progressão analisada?*
- *Quais situações de ensino e de aprendizagem podem colaborar para que o aluno possa desenvolver suas capacidades relacionadas à sustentação de ideias em discussões?*
- *Que ações precisam ser desencadeadas na escola para que os alunos sejam inseridos em práticas multiletradas de uso da linguagem verbal?*

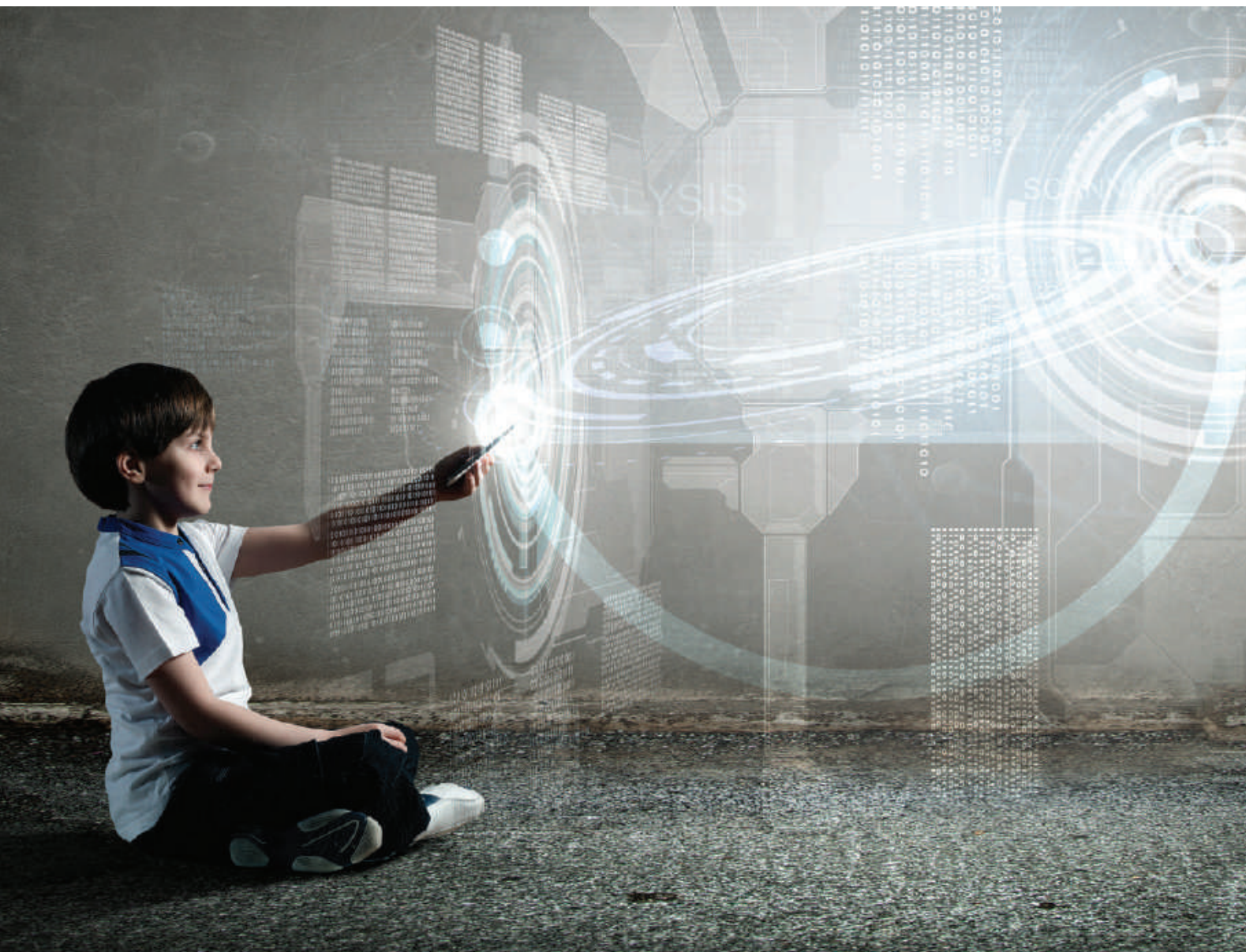
Momento 3 – Socialização das ideias dos grupos.

Prezado coordenador,

No momento 1, certifique-se a respeito da interação do grupo, suas dúvidas, suas necessidades formativas, assim como, as ideias que possuem em relação à progressão dessa competência ao longo dos ciclos elencados. Você poderá distribuir uma pergunta para cada um dos grupos ou até mesmo trabalhar em forma de circuito para que todos possam ter acesso a todas elas.

No momento 2, dê um tempo para que todos possam discutir e anotar as observações e acompanhe as discussões realizando intervenções, caso necessário.

No momento 3, promova a discussão que leve em consideração a progressão nos ciclos de aprendizagem, além disso retome as ideias iniciais para confrontar as respostas, conversando a respeito das aprendizagens do grupo frente ao tema. Converse a respeito das ações elencadas e suas reais aprendizagens.



PAUTA 6 – A COMPETÊNCIA 5 DA BNCC CULTURA DIGITAL

CONTEXTUALIZAÇÃO INICIAL

Neste encontro formativo serão discutidas as implicações didáticas e metodológicas relativas ao trabalho com a quinta competência geral elencada pela BNCC, que trata da proficiência dos estudantes quanto às suas capacidades relacionadas à ***cultura digital***.

Para o trabalho serão discutidas as dimensões e a progressão relacionados a competência, à luz do documento “Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC”, do “Movimento pela Base”, assim como as discussões relacionadas ao ensino e a aprendizagem ao longo dos anos de escolaridade dos estudantes.

OBJETIVOS

- Participar de uma situação de leitura em voz alta realizada pelo formador.
- Compreender a gênese da competência 5 da BNCC.
- Relacionar a competência com o trabalho diário dos professores da escola.
- Discutir ações pedagógicas que possam qualificar o trabalho do professor em sala de aula.
- Reconhecer nas ações do dia a dia o trabalho já desenvolvido para o desenvolvimento dessa competência.

CONTEÚDOS FORMATIVOS

- Competência 5 da BNCC – Cultura digital.
- Leitura em voz alta.
- Situações didáticas e processo de ensino e de aprendizagem.

AGRUPAMENTOS

Parte 1 – Coletivo.

Parte 2 – Professores organizados por áreas de conhecimento.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

1. Leitura da contextualização e dos objetivos da pauta formativa.
2. Leitura em voz alta (escolha do Coordenador Pedagógico) de um texto para fruição da equipe.
Sugestão “**Doce de Teresa**”, de Flavia Savary, disponível no site da escritora: <http://www.flaviasavary.com/pdf/docedeteresa.pdf>. Acesso em 26 de abril de 2019.
3. Reflexão inicial (em grupos).

Momento 1 – Em grupos, os professores analisarão a competência 5, da BNCC e discutirão a respeito do trabalho que já desenvolvem para o que os alunos se apropriem da cultura digital no contexto dos componentes curriculares e das áreas de conhecimento, ao longo da escolaridade.

Competência 5 – BNCC

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Para a discussão propomos as questões a seguir.

→ *No nosso dia a dia, quais ações são tomadas no sentido de inserir os estudantes na cultura digital, de modo que possam produzir múltiplos conhecimentos e os comunicar de forma eficiente?*

Momento 2 – Socialização das ideias dos grupos

Neste momento cada um dos grupos procederá a exposição das ideias discutidas.

Prezado coordenador,

No momento 1, dê um tempo para que todos possam discutir e anotar as observações do grupo. Informe que o próximo passo será a socialização das ideias, e que para isso, necessitarão escolher um professor para expor as ideias discutidas em cada um. Percorra os grupos para que possa intervir, caso necessário.

No momento 2, anote as ideias principais a respeito das observações e informe que a próxima atividade se trata do complemento das discussões. Os grupos poderão utilizar o papel Kraft para que possam comparar suas ideias e observações sistematizadas na atividade 4. Observe a compreensão dos grupos em relação à cultura digital e às saídas apontadas para inserir os alunos nessa cultura.

4. A progressão das competências durante os ciclos e suas subdivisões.

Nesta atividade, os professores analisarão as subdivisões a respeito da competência 5 da BNCC e a sua progressão no decorrer dos anos.

Momento 1 – Conversa coletiva

Neste momento, contextualize o grupo a respeito do documento “Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC”, do “Movimento pela Base” e realize uma leitura compartilhada, na qual discutam os princípios básicos dessa competência. Para isso utilize o quadro a seguir, da página 31.

| Competência | Dimensões | Subdimensões | |
|---|--------------------------|------------------------------------|--|
| <p>5 Cultura Digital</p> <p>O que: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética</p> <p>Para: Comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria</p> | COMPUTAÇÃO e PROGRAMAÇÃO | Utilização de ferramentas digitais | Utilização de ferramentas multimídia e periféricos para aprender e produzir. |
| | | Produção multimídia | Utilização de recursos tecnológicos para desenhar, desenvolver, publicar, testar e apresentar produtos para demonstrar conhecimento e resolver problemas. |
| | | Linguagens de programação | Utilização de linguagens de programação para solucionar problemas. |
| | PENSAMENTO COMPUTACIONAL | Domínio de algoritmos | Compreensão e escrita de algoritmos. Avaliação de vantagens e desvantagens de diferentes algoritmos. Utilização de classes, métodos, funções e parâmetros para dividir e resolver problemas. |
| | | Visualização e análise de dados | Utilização de diferentes representações e abordagens para visualizar e analisar dados. |
| | CULTURA e MUNDO DIGITAL | Mundo digital | Compreensão do impacto das tecnologias na vida das pessoas e na sociedade, incluindo nas relações sociais, culturais e comerciais. |
| | | Uso ético | Utilização das tecnologias, mídias e dispositivos de comunicação modernos de forma ética, comparando comportamentos adequados e inadequados. |

Fonte: documento “Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC”, p. 31.

Momento 2 – Trabalho em grupos a respeito da progressão da competência ao longo dos ciclos de aprendizagem.

Neste momento cada um dos grupos procederá a exposição das ideias discutidas, a partir da leitura e análise da página 32 à 37 do documento. Para isso realize agrupamento conforme sugestão. Caso haja muitos professores, é necessário que sejam realizadas subdivisões, de modo que possam ler e discutir entre os pares. Solicite que elejam um representante, para apresentar as ideias do grupo aos demais professores.

Grupo 1 – Utilização de ferramentas digitais e Multimídia, página 32.

Grupo 2 – Linguagens de programação, página 33.

Grupo 3 – Domínio de algoritmos, página 34.

Grupo 4 – Visualização e análise de dados, página 35.

Grupo 5 – Mundo digital, página 36.

Grupo 6 – Uso ético, página 37.

Os grupos analisarão a progressão e as subdivisões, a partir das questões sugeridas a seguir.

→ *Como desenvolver os conhecimentos dos estudantes relacionadas à computação e à programação?*

→ *Quais ações precisam ser tomadas para que os alunos possam desenvolver-se em suas habilidades relacionadas ao pensamento computacional ao longo da escolaridade básica?*

→ *Que ações precisam ser desencadeadas na escola para que os alunos sejam inseridos na cultura e no mundo digital?*

Momento 3 – Socialização das ideias dos grupos.

Prezado coordenador,

No momento 1, certifique-se a respeito da interação do grupo, suas dúvidas, suas necessidades formativas, assim como as ideias que possuem em relação à progressão dessa competência ao longo dos ciclos elencados e observando a aquisição do repertório cultural dos alunos.

Você poderá distribuir uma pergunta para cada um dos grupos ou até mesmo trabalhar em forma de circuito para que todos possam ter acesso a todas elas.

No momento 2, dê um tempo para que todos possam discutir e anotar as observações e acompanhe as discussões realizando intervenções, caso necessário. Sempre os questione em relação ao como fazem para inserir os alunos na cultura digital, lembrando sempre que os estudantes são nativos digitais e nós, professores, imigrantes, portanto é necessária uma aprendizagem por parte de nós, professores.

No momento 3, promova a discussão que leve em consideração a progressão nos ciclos de aprendizagem, além disso retome as ideias iniciais para confrontar as respostas, conversando a respeito das aprendizagens do grupo frente ao tema. Converse a respeito das ações elencadas e suas reais aprendizagens.

PAUTA 7 – A COMPETÊNCIA 6 DA BNCC TRABALHO E PROJETO DE VIDA



CONTEXTUALIZAÇÃO INICIAL

Neste encontro formativo serão discutidas as implicações didáticas e metodológicas relativas ao trabalho com a sexta competência geral elencada pela BNCC, que trata da proficiência dos estudantes quanto às suas capacidades relacionadas ao **trabalho e ao projeto de vida**.

Para o trabalho serão discutidas as dimensões e a progressão relacionados a competência, à luz do documento "Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC", do "Movimento pela Base", assim como as discussões relacionadas ao ensino e a aprendizagem ao longo dos anos de escolaridade dos estudantes.

CONTEÚDOS FORMATIVOS

- Competência 6 da BNCC – Trabalho e Projeto de vida.
- Leitura em voz alta.
- Situações didáticas e processo de ensino e de aprendizagem.

AGRUPAMENTOS

Parte 1 – Coletivo.

Parte 2 – Professores organizados por áreas de conhecimento.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

1. Leitura da contextualização e dos objetivos da pauta formativa.

2. Leitura em voz alta (escolha do coordenador pedagógico) de um texto para fruição da equipe.

Sugestão “**Baleia**”, de Graciliano Ramos, disponível no site da revista Tiro de Letra: http://www.tirodeletra.com.br/conto_canino/Baleia.htm. Acesso em 26 de abril de 2019.

3. Reflexão inicial (em grupos).

Momento 1 – Em grupos, os professores analisarão a competência 6, da BNCC e discutirão a respeito do trabalho que já desenvolvem para contribuir com os alunos na construção de seus projetos de vida, no âmbito dos componentes curriculares e das áreas de conhecimento, ao longo da escolaridade.

Competência 6 – BNCC

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Para a discussão propomos as questões a seguir:

→ *Como podemos orientar projetos de vida dos alunos de modo que possamos auxiliá-los em suas escolhas futuras?*

→ *Quais posturas precisam ser tomadas na escola para ajudar os alunos em suas escolhas pessoais?*

Momento 2 – Socialização das ideias dos grupos

Neste momento cada um dos grupos procederá a exposição das ideias discutidas.

Prezado coordenador,

No momento 1, dê um tempo para que todos possam discutir e anotar as observações. Informe que o próximo passo será a socialização das ideias, e que para isso, necessitarão escolher um professor para expor as ideias discutidas em cada um. Percorra os grupos para que possa intervir, caso necessário.

No momento 2, anote as ideias principais a respeito das observações e informe que a próxima atividade se trata do complemento das discussões. Os grupos poderão utilizar o papel *Kraft/Sulfitão* para que possam comparar suas e observações com as ideias sistematizadas na atividade 4. Observe a compreensão dos grupos a respeito da orientação de um projeto de vida do aluno.

4. A progressão das competências durante os ciclos e suas subdivisões.

Nesta atividade, os professores analisarão as subdivisões a respeito da competência 6 da BNCC e a sua progressão no decorrer dos anos.

Momento 1 – Conversa coletiva

Neste momento, contextualize o grupo a respeito do documento “Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC”, do “Movimento pela Base” e realize uma leitura compartilhada, na qual discutam os princípios básicos dessa competência, para isso utilize o quadro a seguir, da página 38.

| Competência | Dimensões | Subdimensões | |
|--|-----------------|---------------------------------------|---|
| <p>6 Trabalho e projeto de vida</p> <p>O que: Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências</p> <p>Para: Entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade</p> | PROJETO DE VIDA | Determinação | Compreensão do valor e utilização crítica de estratégias de planejamento e organização, com estabelecimento e adaptação de metas e caminhos para realizar projetos presentes e futuros. Manutenção de foco, persistência e compromissos. |
| | | Esforço | Compreensão do valor do esforço e do empenho para alcance de objetivos e superação de obstáculos, desafios e adversidades. Investimento na aprendizagem e no desenvolvimento para melhoria constante. Construção de redes de apoio. |
| | | Autoeficácia | Confiança na capacidade de utilizar fortalezas e fragilidades pessoais para superar desafios e alcançar objetivos. |
| | | Perseverança | Capacidade de lidar com estresse, frustração, fracasso, ambiguidades e adversidades para realizar projetos presentes e futuros. Busca e apreciação de atividades desafiadoras. |
| | | Autoavaliação | Reflexão contínua sobre seu próprio desenvolvimento e sobre suas metas e objetivos. Consideração de devolutivas de pares e adultos para análise de características e habilidades que influencia sua capacidade de realizar projetos presentes e futuros. |
| | TRABALHO | Compreensão sobre o mundo do trabalho | Visão ampla e crítica sobre dilemas, relações, desafios, tendências e oportunidades associadas ao mundo do trabalho na contemporaneidade. Identificação de espectro amplo de profissões e suas práticas. Reconhecimento do valor do trabalho como fonte de realização pessoal e transformação social. |
| | | Preparação para o trabalho | Análise de aptidões e aspirações para realizar escolhas profissionais mais assertivas. Capacidade para agir e se relacionar de forma adequada em diferentes ambientes de trabalho. Acesso a oportunidades diversas de formação e inserção profissional. Estabelecimento de perspectivas para a vida profissional presente e futura. |

Fonte: documento “Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC”, p. 38.

Momento 2 - Trabalho em grupos a respeito da progressão da competência ao longo dos ciclos de aprendizagem.

Neste momento cada um dos grupos procederá a exposição das ideias discutidas, a partir da leitura e análise da página 39 à 45 do documento, para isso realize agrupamento conforme sugestão. Caso haja muitos professores, é necessário que sejam realizadas subdivisões, de modo que possam ler e discutir entre os pares. Solicite que elejam um representante, para apresentar as ideias do grupo aos demais professores.

Grupo 1 – Determinação, página 39.

Grupo 2 – Esforço, página 40.

Grupo 3 – Autoeficácia, página 41.

Grupo 4 – Perseverança, página 42.

Grupo 5 – Autoavaliação, página 43.

Grupo 6 – Compreensão sobre o mundo do trabalho, página 44.

Grupo 7 – Preparação para o mundo do trabalho, página 45.

Os grupos analisarão a progressão e as subdivisões, a partir das questões sugeridas a seguir.

*Como podemos orientar o projeto de vida dos alunos levando em consideração os segmentos de ensino?
Que ações podem ser desencadeadas para o desenvolvimento do projeto individual?*

Anos Iniciais do Ensino
Fundamental

Anos Finais do Ensino
Fundamental

Ensino Médio

Momento 3 – Socialização das ideias dos grupos.

Prezado coordenador,

No momento 1, durante a conversa coletiva, discuta com o grupo a respeito de suas ideias relacionadas ao projeto de vida, assim como as subdimensões apresentadas no documento frente às ações necessárias na escola para que os alunos possam ser acompanhados e orientados em relação a seus projetos. No momento 2, dê um tempo para que todos possam discutir e anotar as observações e acompanhe as discussões realizando intervenções, caso necessário. Converse a respeito das questões elencadas com os grupos, acompanhando-os e intervindo, quando necessário.

No momento 3, na socialização, ouça atentamente as observações realizadas pelos grupos, suas ideias e as soluções encontradas no âmbito escolar, no sentido de acompanhar e orientar os projetos de vida dos alunos.

PAUTA 8 – A COMPETÊNCIA 7 DA BNCC ARGUMENTAÇÃO



CONTEXTUALIZAÇÃO INICIAL

Neste encontro formativo discutiremos as necessidades pedagógicas e metodológicas relativas ao trabalho com a sétima competência geral elencada pela BNCC, que trata da proficiência dos estudantes quanto às suas capacidades relacionadas ao desenvolvimento da **argumentação**.

Para o trabalho serão discutidas as dimensões e a progressão relacionados à competência, à luz do documento “Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC”, do “Movimento pela Base”, assim como as discussões relacionadas ao ensino e à aprendizagem ao longo dos anos de escolaridade dos estudantes.

OBJETIVOS

- Participar de uma situação de leitura em voz alta realizada pelo formador.
- Compreender a gênese da competência 7 da BNCC.
- Relacionar a competência com o trabalho diário dos professores da escola.
- Discutir ações pedagógicas que possam qualificar o trabalho do professor em sala de aula.
- Reconhecer nas ações do dia a dia o trabalho já desenvolvido para o desenvolvimento dessa competência.

CONTEÚDOS FORMATIVOS

- Competência 7 da BNCC – Argumentação.
- Leitura em voz alta.
- Situações didáticas e processo de ensino e de aprendizagem.

AGRUPAMENTOS

Parte 1 – Coletivo.

Parte 2 – Professores organizados por áreas de conhecimento.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

1. Leitura da contextualização e dos objetivos da pauta formativa.
2. Leitura em voz alta (escolha do coordenador pedagógico) de um texto para fruição da equipe.

Sugestão “**Negrinha**”, de Monteiro Lobato, disponível no site da Universidade Federal de Grandes Dourados: <https://cs.ufgd.edu.br/download/Negrinha-de-Monteiro-Lobato.pdf> Acesso em 26 de abril de 2019.

Momento 1 – Conversa coletiva e atividade em grupo

Neste momento, contextualize o grupo a respeito do documento “Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC”, do “Movimento pela Base” e realize uma leitura compartilhada, na qual discutam os princípios básicos dessa competência. Para isso utilize o quadro a seguir, da página 46.

| Competência | Dimensões | Subdimensões | |
|---|--------------------|------------------------------|---|
| <p>7 Argumentação</p> <p>O que: Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis</p> <p>Para: Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética</p> | ARGUMENTAÇÃO | Afirmação argumentativa | Desenvolvimento de opiniões e argumentos sólidos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis para o interlocutor. |
| | | Inferências | Desenvolvimento de inferências claras, pertinentes, perspicazes e originais. |
| | | Confronto de pontos de vista | Expressão de pontos de vista divergentes com assertividade e respeito. Escuta e aprendizagem com o outro. |
| | CONSCIÊNCIA GLOBAL | Perspectiva global | Interesse e exploração de questões globais, compreendendo as interrelações entre problemas, tendências e sistemas ao redor do mundo. |
| | | Consciência socioambiental | Reconhecimento da importância, visão sólida e atitude respeitosa em relação a questões sociais e ambientais. Engajamento na promoção dos direitos humanos e da sustentabilidade social e ambiental. |
| | | | |

Fonte: documento “Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC”, p. 46.

Após o primeiro momento de discussão coletiva, organize os professores em grupos para a análise da competência 7 da BNCC e discutirão a respeito do trabalho que já desenvolvem para o que os alunos exercem sua capacidade de argumentação, nos diferentes componentes curriculares e nas áreas de conhecimento, ao longo da escolaridade.

Competência 7 – BNCC

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Para a discussão propomos as questões a seguir:

- *Quais propostas de trabalho em sala de aula contribuem com o desenvolvimento das capacidades argumentativas nas diferentes áreas de conhecimento?*
- *Como podemos desenvolver as capacidades de argumentação do aluno ao longo de sua escolaridade?*

Momento 2 – Socialização das ideias dos grupos

Neste momento cada um dos grupos procederá a exposição das ideias discutidas.

Prezado coordenador,

No momento 1, dê um tempo para que todos possam discutir e anotar as observações. Observe quais ações elencadas pelos grupos colaboram para as capacidades de argumentação dos alunos. Observe se a leitura, a escrita, a pesquisa, os conhecimentos específicos, os trabalhos coletivos, as situações de debates e conversas estão presentes nas discussões.

No momento 2, anote as ideias principais a respeito das observações e informe que a próxima atividade se trata do complemento das discussões. Os grupos poderão utilizar o papel *Kraft/Sulfitão* ou cartolina para que possam comparar suas observações com as ideias sistematizadas na atividade 4.

3. A progressão das competências durante os ciclos e suas subdivisões.

Nesta atividade, os professores analisarão as subdivisões a respeito da competência 7 da BNCC e a sua progressão no decorrer dos anos e ciclos de aprendizagens.

Momento 1 - Os professores organizados em grupos procederão a leitura crítica e análise da página 46 à 51 do documento “Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC”. Para isso realize agrupamento conforme sugestão.

Grupo 1 – Afirmação argumentativa, página 47.

Grupo 2 – Inferências, página 48.

Grupo 3 – Confronto de pontos de vista, página 49.

Grupo 4 – Perspectiva global, página 50.

Grupo 5 – Consciência socioambiental, página 51.

Caso haja muitos professores, é necessário que sejam realizadas subdivisões, de modo que possam ler e discutir entre os pares. Solicite que elejam um representante, para apresentar as ideias do grupo aos demais professores.

Os grupos analisarão a progressão e as subdivisões, a partir das questões sugeridas a seguir.

→ *O que se espera em relação às proficiências / capacidades argumentativas dos alunos em cada segmento de ensino?*

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Anos Finais do Ensino Fundamental

Ensino Médio

→ *Como podemos articular as progressões idealizadas pelo documento em situações de ensino e de aprendizagem em sala que colaborem com o avanço dos alunos rumo à consolidação dessa competência?*

Momento 2 – Socialização das ideias dos grupos.

Prezado coordenador,
No momento 1, dê um tempo para que todos possam discutir e anotar as observações e acompanhe as discussões realizando intervenções, caso necessário. Converse a respeito das questões elencadas com os grupos, acompanhando-os e intervindo, quando necessário. No momento 2, ouça atentamente as observações realizadas pelos grupos, suas ideias e as soluções encontradas no âmbito escolar, no sentido de desenvolver as capacidades argumentativas dos alunos nos mais diferentes componentes curriculares e áreas de conhecimento.

PAUTA 9 – A COMPETÊNCIA 8 DA BNCC AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO

CONTEXTUALIZAÇÃO INICIAL

Neste encontro formativo discutiremos as necessidades pedagógicas e metodológicas relativas ao trabalho com a oitava competência geral elencada pela BNCC, que trata da proficiência dos estudantes quanto às suas capacidades relacionadas ao **autoconhecimento e ao autocuidado**.

Para o trabalho serão discutidas as dimensões e a progressão relacionadas à competência, e continuaremos a conversa à luz do documento “Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC”, do “Movimento pela Base”, assim como as análises reflexivas relacionadas ao ensino e a aprendizagem ao longo dos anos de escolaridade dos estudantes.

OBJETIVOS

- Participar de uma situação de leitura em voz alta realizada pelo formador.
- Compreender a gênese da competência 8 da BNCC.
- Relacionar a competência com o trabalho diário dos professores da escola.
- Discutir ações pedagógicas que possam qualificar o trabalho do professor em sala de aula no desenvolvimento da referida capacidade.
- Reconhecer nas ações do dia a dia o trabalho já desenvolvido para o desenvolvimento dessa competência.

CONTEÚDOS FORMATIVOS

- Competência 8 da BNCC – Autoconhecimento e Autocuidado.
- Leitura em voz alta.
- Situações didáticas e processo de ensino e de aprendizagem.

AGRUPAMENTOS

Parte 1 – Coletivo

Parte 2 – Professores organizados por áreas de conhecimento.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

1. Leitura da contextualização e dos objetivos da pauta formativa.
2. Leitura em voz alta (escolha do coordenador pedagógico) de um texto para fruição da equipe.

Sugestão “**Poema de sete faces**”, de Carlos Drummond de Andrade, disponível no site da revista bula: <https://www.revistabula.com/391-os-dez-melhores-poemas-de-carlos-drummond-de-andrade/>. Acesso em 26 de abril de 2019.

3. Reflexão inicial (coletiva e em grupos).

Momento 1 – Conversa coletiva

Neste momento, contextualize o grupo a respeito do documento “Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC”, do “Movimento pela Base” e realize uma leitura compartilhada, na qual discutam os princípios básicos dessa competência.

Para isso utilize o quadro a seguir, da página 52.

| Competência | Dimensões | Subdimensões |
|---|--------------------------------|--|
| 8 Autoconhecimento e autocuidado O que: Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se ▼ Para: Cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas | AUTOCONHECIMENTO e AUTOCUIDADO | Autoconsciência Consciência coerente e integrada sobre si mesmo e sobre como sua identidade, perspectivas e valores influenciam sua tomada de decisão. |
| | | Autoestima Compreensão e desenvolvimento de pontos fortes e fragilidades de maneira consciente, respeitosa, assertiva e constante para alcançar realizações presentes e futuras. |
| | | Autoconfiança Utilização de seus conhecimentos, habilidades e atitudes com confiança e coragem para aprimorar estratégias e vencer desafios presentes e futuros. |
| | | Equilíbrio emocional Reconhecimento de emoções e sentimentos, bem como da influência que pessoas e situações exercem sobre eles. Manutenção de equilíbrio em situações emocionalmente desafiadoras. |
| | | Saúde e desenvolvimento físico Avaliação de necessidades e riscos relativos à saúde, com incorporação de estratégias para garantir bem-estar e qualidade de vida. Capacidade de lidar com mudanças relativas ao crescimento. |
| | | Atenção plena e capacidade de reflexão Manutenção de atenção. Reflexão sobre a sua própria maneira de pensar. |

Após o primeiro momento de discussão coletiva, organize os professores em grupos para a análise da competência 8 da BNCC e discussão a respeito do trabalho que já desenvolvem para o que os alunos se apropriem de atitudes de autoconhecimento e autocuidado, nos diferentes componentes curriculares e nas áreas de conhecimento, ao longo da escolaridade.

Competência 8 – BNCC

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Para a discussão propomos as questões a seguir:

- *Que ações são encaminhadas na escola de modo que os alunos possam se desenvolver emocional e fisicamente?*
- *Quais situações de ensino e de aprendizagem colaboram para o reconhecimento e o controle das emoções dos alunos em situações e problemas do cotidiano?*

Momento 2 – Socialização das ideias dos grupos

Neste momento cada um dos grupos procederá a exposição das ideias discutidas.

Prezado coordenador,

No momento 1, dê um tempo para que todos possam discutir e anotar as observações. Observe quais ações elencadas pelos grupos colaboram para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e o controle emocional dos alunos. Observe se nestas situações os alunos agem como sujeito da aprendizagem e o foco é a de formação autônoma dos alunos.

No momento 2, anote as ideias principais a respeito das observações e informe que a próxima atividade se trata do complemento das discussões. Os grupos poderão utilizar o papel *Kraft/Sulfitão* ou cartolina para que possam comparar suas observações com as ideias sistematizadas na atividade 4, no sentido de refletir a respeito das aprendizagens deste encontro.

4. A progressão das competências durante os ciclos e suas subdivisões.

Nesta atividade, os professores analisarão as subdivisões a respeito da competência 8 da BNCC e a sua progressão no decorrer dos anos e ciclos de aprendizagens.

Momento 1 - Os professores organizados em grupos procederão a leitura crítica e análise da página 52 à 57 do documento “Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC”, para isso realize agrupamento conforme sugestão desta pauta de trabalho.

Grupo 1 – Autoconsciência, página 53.

Grupo 2 – Autoestima, página 53.

Grupo 3 – Autoconfiança, página 54.

Grupo 4 – Equilíbrio emocional, página 55.

Grupo 5 – Saúde e desenvolvimento físico, página 56.

Grupo 6 – Atenção plena e capacidade de reflexão, página 57.

Caso haja muitos professores, é necessário que sejam realizadas subdivisões dos grupos, de modo que possam ler e discutir entre os pares. Solicite que elejam um representante, para apresentar as ideias do grupo aos demais professores.

Os grupos analisarão a progressão e as subdivisões, a partir das questões sugeridas a seguir.

→ *Segundo o documento, de maneira geral, o que se espera que o aluno desenvolva em relação a questões socioemocionais, o autoconhecimento e autocuidado nos diferentes segmentos de ensino?*

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Anos Finais do Ensino Fundamental

Ensino Médio

→ *A partir da análise do documento, quais ações precisam ser desenvolvidas, no sentido de desenvolver de modo eficiente a capacidade de autoconhecimento e autocuidado?*

Momento 2 – Socialização das ideias dos grupos.

Prezado coordenador,

No momento 1, dê um tempo para que todos possam discutir e anotar as observações e acompanhe as discussões realizando intervenções, caso necessário. Converse a respeito das questões elencadas com os grupos, acompanhando-os e intervindo, quando necessário. No momento 2, ouça atentamente as observações realizadas pelos grupos, suas ideias e as soluções encontradas no âmbito escolar, no sentido de desenvolver as habilidades relacionados a essa competência. Observe se os professores procuram elencar situações nas quais os alunos possam expor suas ideias, o que pensam, o controle emocional em diferentes situações do cotidiano e a conversa frequente, base da relação professor e aluno nestas situações.



PAUTA 10 – A COMPETÊNCIA 9 DA BNCC EMPATIA E COOPERAÇÃO

CONTEXTUALIZAÇÃO INICIAL

Neste encontro formativo discutiremos as necessidades pedagógicas e metodológicas relativas ao trabalho com a nona competência geral elencada pela BNCC, que trata da proficiência dos estudantes quanto às suas capacidades relacionadas à **empatia e à cooperação**.

Para o trabalho serão discutidas as dimensões e a progressão relacionados à competência e continuaremos a conversa à luz do documento “Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC”, do “Movimento pela Base”, assim como as análises reflexivas relacionadas ao ensino e à aprendizagem ao longo dos anos de escolaridade dos estudantes.

OBJETIVOS

- Participar de uma situação de leitura em voz alta realizada pelo formador.
- Compreender a gênese da competência 9 da BNCC.
- Relacionar a competência com o trabalho diário dos professores da escola.
- Discutir ações pedagógicas que possam qualificar o trabalho do professor em sala de aula no desenvolvimento da referida capacidade.
- Reconhecer nas ações do dia a dia o trabalho já desenvolvido para o desenvolvimento dessa competência.

CONTEÚDOS FORMATIVOS

- Competência 9 da BNCC – Empatia e Cooperação.
- Leitura em voz alta.
- Situações didáticas e processo de ensino e de aprendizagem.

AGRUPAMENTOS

Parte 1 – Coletivo.

Parte 2 – Professores organizados por áreas de conhecimento.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

1. Leitura da contextualização e dos objetivos da pauta formativa.

2. Leitura em voz alta (escolha do coordenador pedagógico) de um texto para fruição da equipe.

Sugestão 'As três experiências', de Clarice Lispector, disponível no site da revista Prosa, Verso e Arte: <https://www.revistaprosaversoarte.com/as-tres-experiencias-uma-belissima-chronica-de-clarice-lispector/>. Acesso em 26 de abril de 2019.

3. Reflexão inicial (coletiva e em grupos).

Momento 1 – Conversa coletiva e atividade em grupo

Neste momento, contextualize a turma a respeito do documento "Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC", do "Movimento pela Base" e realize uma leitura compartilhada, no qual discutam os princípios básicos dessa competência, para isso utilize o quadro a seguir, da página 58.

| Competência | Dimensões | Subdimensões |
|--|----------------------|--|
| 9 Empatia e cooperação O que: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação Para: Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza | EMPATIA | Valorização da diversidade Reconhecimento, valorização e participação em grupos e contextos culturalmente diversos. Interação e aprendizado com outras culturas. Combate ao preconceito e engajamento de outros com a diversidade. |
| | | Alteridade (reconhecimento do outro) Compreensão da emoção dos outros e do impacto de seu comportamento nos demais. Relativização de interesses pessoais para resolver conflitos que ameaçam a necessidade de outros ou demandam conciliação. |
| | | Acolhimento da perspectiva do outro Compreensão de motivações e pontos de vista do outro. Atuação em favor de outras pessoas e comunidades. |
| | DIÁLOGO e COOPERAÇÃO | Diálogo e convivência Utilização de diálogo para interagir com pares e adultos. Construção, negociação e respeito a regras de convivência para melhoria do ambiente. |
| | | Colaboração Trabalho em equipe, planejando, tomando decisão e realizando ações e projetos de forma colaborativa. |
| | | Mediação de conflitos Mediação e negociação para evitar e resolver desentendimentos. |

Competência 9 – BNCC

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Para a discussão propomos as questões a seguir:

- *Como desenvolver a cooperação dos alunos para o enfrentamento das questões socioculturais apresentadas na sociedade?*
- *Que situações de ensino e de aprendizagem podem colaborar para que os alunos possam exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação?*

Momento 2 – Socialização das ideias dos grupos

Neste momento cada um dos grupos procederá a exposição das ideias discutidas.

Prezado coordenador,

No momento 1, dê um tempo para que todos possam discutir e anotar as observações do grupo. Observe quais ações elencadas colaboram para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à competência. Por exemplo, o trabalho em grupo, em que se definam os papéis, situações em que os alunos sejam convidados a pesquisar, investigar ou resolver um problema de forma coletiva / em grupos respeitando a contribuição e a posição de cada um dos estudantes. No momento 2, anote as ideias principais a respeito das observações e informe que a próxima atividade se trata do complemento das discussões. Os grupos poderão utilizar o papel *Kraft/Sulfitão* ou cartolina para que possam comparar suas observações com as ideias sistematizadas na atividade 4, no sentido de refletir a respeito das aprendizagens deste encontro.

4. A progressão das competências durante os ciclos e suas subdivisões.

Nesta atividade, os professores analisarão as subdivisões a respeito da competência 9 da BNCC e a sua progressão no decorrer dos anos e ciclos de aprendizagens.

Momento 1 - Os professores organizados em grupos procederão a leitura crítica e análise da página 58 à 64 do documento "Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC". Para isso realize agrupamento conforme sugestão desta pauta de trabalho.

Grupo 1 – Valorização da diversidade, página 59.

Grupo 2 – Alteridade (reconhecimento do outro), página 60.

Grupo 3 – Acolhimento da perspectiva do outro, página 61.

Grupo 4 – Diálogo e convivência, página 62.

Grupo 5 – Colaboração, página 63.

Grupo 6 – Mediação de conflitos, página 64.

Caso haja muitos professores, é necessário que sejam realizadas subdivisões, de modo que possam ler e discutir entre os pares. Solicite que elejam um representante, para apresentar as ideias do grupo aos demais professores.

Os grupos analisarão a progressão e as subdivisões, a partir das questões sugeridas a seguir.

→ Segundo o documento, de maneira geral, o que se espera que o aluno desenvolva em relação ao respeito, cuidado e cooperação com os colegas?

→ Quais ações precisam ser desenvolvidas, no sentido de desenvolver de modo eficiente as habilidades envolvidas na competência 9?

Momento 2 – Socialização das ideias dos grupos.

Prezado coordenador,

No momento 1, dê um tempo para que todos possam discutir e anotar as observações e acompanhe as discussões realizando intervenções, caso necessário. Converse a respeito das questões elencadas com os grupos, acompanhando-os e intervindo, quando necessário.

No momento 2, ouça atentamente as observações realizadas pelos grupos, suas ideias e as soluções encontradas no âmbito escolar, no sentido de desenvolver as habilidades relacionadas a essa competência. Observe se os professores procuram elencar situações nas quais os alunos possam trabalhar de forma colaborativa, de modo a resolver e propor soluções para os problemas enfrentados por nossa sociedade.

PAUTA 11 – A COMPETÊNCIA 10 DA BNCC RESPONSABILIDADE E CIDADANIA



CONTEXTUALIZAÇÃO INICIAL

Neste encontro formativo discutiremos as necessidades pedagógicas e metodológicas relativas ao trabalho com a décima competência geral elencada pela BNCC, que trata da proficiência dos estudantes quanto as suas capacidades relacionadas à **responsabilidade e à cidadania**.

Para o trabalho serão discutidas as dimensões e a progressão relacionadas à competência e continuaremos a conversa à luz do documento “Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC”, do “Movimento pela Base”, assim como as análises reflexivas relacionadas ao ensino e à aprendizagem ao longo dos anos de escolaridade dos estudantes.



OBJETIVOS

- Participar de uma situação de leitura em voz alta realizada pelo formador.
- Compreender a gênese da competência 10 da BNCC.
- Relacionar a competência com o trabalho diário dos professores da escola.
- Discutir ações pedagógicas que possam qualificar o trabalho do professor em sala de aula no desenvolvimento da referida capacidade.
- Reconhecer nas ações do dia a dia o trabalho já desenvolvido para o desenvolvimento dessa competência.

CONTEÚDOS FORMATIVOS

- Competência 10 da BNCC – Responsabilidade e Cidadania.
- Leitura em voz alta.
- Situações didáticas e processo de ensino e de aprendizagem.

AGRUPAMENTOS

Parte 1 – Coletivo.

Parte 2 – Professores organizados por áreas de conhecimento.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

1. Leitura da contextualização e dos objetivos da pauta formativa.
2. Leitura em voz alta (escolha do Coordenador Pedagógico) de um texto para fruição da equipe.

Sugestão: “O menino que escrevia versos” - Mia Couto. Disponível em <https://www.revistaprosaveroarte.com/o-menino-que-escrevia-versos-mia-couto/>. Acesso em 26 de abril de 2019

3. Reflexão inicial (em grupos).

Momento 1 – Em grupos, os professores analisarão a competência 10, da BNCC e discutirão a respeito das ações que já realizam para o que os alunos desenvolvam a responsabilidade e a cidadania, a partir do trabalhos dos diferentes componentes curriculares e das áreas de conhecimento, ao longo da escolaridade.

Momento 2 – Conversa coletiva

Neste momento, contextualize o grupo a respeito do documento “Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC”, do “Movimento pela Base” e realize uma leitura compartilhada, na qual discutam os princípios básicos dessa competência.

Para isso utilize o quadro a seguir, da página 65.

| Competência | Dimensões | Subdimensões | |
|--|------------------|--|---|
| <p>10 Responsabilidade e cidadania</p> <p>O que: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação</p> <p>Para: Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários</p> | RESPONSABILIDADE | Incorporação de direitos e responsabilidades | Posicionamento sólido em relação a direitos e responsabilidades em contextos locais e globais, extrapolando interesses individuais e considerando o bem comum. |
| | | Tomada de decisões | Tomada de decisão de forma consciente, colaborativa e responsável. |
| | | Ponderação sobre consequências | Consideração de fatores objetivos e subjetivos na tomada de decisão, com avaliação de consequências de suas ações e de outros. |
| | VALORES | Análise e incorporação de valores próprios | Identificação e incorporação de valores importantes para si e para o coletivo. Atuação com base em valores pessoais apesar das influências externas. |
| | | Postura ética | Reconhecimento e ponderação de valores conflitantes e dilemas éticos antes de se posicionar e tomar decisões. |
| | CIDADANIA | Participação social e liderança | Participação ativa na proposição, implementação e avaliação de solução para problemas locais, regionais, nacionais e globais. Liderança corresponsável em ações e projetos voltados ao bem comum. |
| | | Solução de problemas ambíguos e complexos | Interesse e disposição para lidar com problemas do mundo real que demandam novas abordagens ou soluções. |

Fonte: documento “Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC”, p. 65.

Após o primeiro momento de discussão coletiva, organize os professores em grupos para a análise da competência 10 da BNCC.

Competência 10 – BNCC

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Para a discussão propomos as questões a seguir:

- *Como desenvolver a autonomia dos alunos, de modo que sejam responsáveis pelas suas ações individuais e coletivas de forma responsável e com consciência cidadã?*
- *Que situações de ensino e de aprendizagem podem colaborar para que os alunos possam se tornar cidadãos plenos e interajam com eficiência na sociedade que os cerca?*

Momento 3 – Socialização das ideias dos grupos

Neste momento cada um dos grupos procederá a exposição das ideias discutidas.

Prezado coordenador,

No momento 1, dê um tempo para que todos possam discutir e anotar as observações do grupo. Observe quais ações elencadas pelos grupos colaboram para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à competência.

No momento 2, anote as ideias principais a respeito das observações e informe que a próxima atividade se trata do complemento das discussões. Os grupos poderão utilizar o papel *Kraft/Sulfitão* ou cartolina para que possam comparar suas observações com as ideias sistematizadas na atividade 4, no sentido de refletir a respeito das aprendizagens deste encontro.

4. A progressão das competências durante os ciclos e suas subdivisões.

Nesta atividade, os professores analisarão as subdivisões a respeito da competência 10 da BNCC e a sua progressão no decorrer dos anos e ciclos de aprendizagens.

Momento 1- Os professores organizados em grupos procederão a leitura crítica e análise da página 65 à 72 do documento “Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC”.

Para isso realize agrupamento conforme sugestão desta pauta de trabalho.

Grupo 1 – Incorporação de direitos e responsabilidades, página 66.

Grupo 2 – Tomada de decisões, página 67.

Grupo 3 – Ponderação sobre consequências, página 68.

Grupo 4 – Análise e incorporação de valores próprios, página 69.

Grupo 5 – Postura ética, página 70.

Grupo 6 – Participação social e liderança, página 71.

Grupo 7 – Solução de problemas ambíguos e complexos, página 72.

Caso haja muitos professores, é necessário que sejam realizadas subdivisões, de modo que possam ler e discutir entre os pares. Solicite que elejam um representante, para apresentar as ideias do grupo aos demais professores.

Os grupos analisarão a progressão e as subdivisões, a partir das questões sugeridas a seguir.

→ *Segundo o documento, quais os desafios na formação de alunos que sejam responsáveis e se constituam em plenos cidadãos?*

→ *Quais ações precisam ser desenvolvidas, no sentido de desenvolver de modo eficiente as habilidades envolvidas na competência 10?*

Momento 2 – Socialização das ideias dos grupos.

Prezado coordenador,

No momento 1, dê um tempo para que todos possam discutir e anotar as observações e acompanhe as discussões realizando intervenções, caso necessário. Converse a respeito das questões elencadas com os grupos, acompanhando-os e intervindo, quando necessário.

No momento 2, ouça atentamente as observações realizadas pelos grupos, suas ideias e as soluções encontradas no âmbito escolar, no sentido de desenvolver as habilidades relacionados a essa competência.

PAUTA 12 – QUE ALUNOS PRETENDEMOS FORMAR?

CONTEXTUALIZAÇÃO INICIAL

Nesta última pauta de trabalho, trataremos da sistematização das ideias a respeito da formação integral dos alunos. Fato é que atualmente muito tem se discutido a respeito de uma formação que desenvolva múltiplas competências para a vida dos estudantes, sendo elas cognitivas, socioemocionais, colaborativas, de pesquisa, entre outros atributos que os transformem em sujeitos atuantes na sociedade.

Assim a pauta deste encontro pedagógico busca trazer essa reflexão a partir das discussões promovidas nos últimos 11 encontros, em que pensamos coletivamente sobre que aluno queremos formar em nossa escola e o que é necessário garantir em suas aprendizagens para que possam ter sucesso para toda a vida.

OBJETIVOS

- Participar de uma situação de leitura em voz alta realizada pelo formador.
- Discutir o perfil do aluno que pretendemos formar no âmbito escolar.
- Pensar e repensar a respeito da prática pedagógica e suas implicações no desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos.

CONTEÚDOS FORMATIVOS

- Perfil dos alunos.
- Educação integral e formação integral do aluno.
- Habilidades e competências.

AGRUPAMENTOS

Parte 1 – Coletivo.

Parte 2 – Professores organizados por áreas de conhecimento.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

1. Leitura da contextualização e dos objetivos da pauta formativa.

2. Leitura em voz alta (escolha do coordenador pedagógico) de um texto para fruição da equipe.

Sugestão: “Aprendendo a viver”, de Clarice Lispector. Disponível em <https://www.revista-prosaversoarte.com/aprendendo-a-viver-uma-cronica-instigante-de-clarice-lispector/>. Acesso em 26 de abril de 2019.

3. Reflexão inicial (coletiva).

Momento 1 - Organizados em uma roda de conversa, o desafio propõe uma reflexão a respeito das aprendizagens consolidadas nos 11 encontros promovidos sobre as Competências Gerais da BNCC. Para orientar a conversa, algumas questões poderão ser levantadas, tais como:

→ *Quais foram as aprendizagens do grupo em relação à concepção das competências gerais da BNCC ao longo dos encontros?*

→ *Que desafios foram enfrentados durante todo o processo?*

→ *Quais foram as questões que mais chamaram a atenção, no sentido de inseri-las em nossa prática diária?*

→ *Qual o papel da leitura em voz alta realizada diariamente pelo professor em sala de aula a seus alunos?*

→ *Que conhecimentos já possuíamos, no entanto foram aprofundados nos encontros?*

Prezado Coordenador

No momento 1, dê um tempo para que todos possam discutir e anotar as observações do grupo e acompanhe as discussões realizando intervenções, caso necessário.

No momento 2, ouça atentamente as observações realizadas pelos grupos, suas ideias e as soluções encontradas no âmbito escolar, no sentido de desenvolver as habilidades relacionados a essa competência.

4. A formação dos nossos alunos.

Nesta atividade, os professores irão refletir a respeito das competências levando em consideração o aluno que queremos formar em nossa escola.

Para isso, os grupos, terão por desafio, discutir essa problemática a partir das três questões sugeridas a seguir:

- *Quais os saberes que os alunos precisam ter ao final de sua trajetória em nossa escola?*
- *Quais ações precisam ser desencadeadas para que os alunos possam se apropriar dos saberes elencados?*
- *Como cada área de conhecimento e componente curricular poderão colaborar na formação integral do aluno em nossa escola?*

Momento 2 – Socialização das ideias dos grupos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: DE PROFESSOR PARA PROFESSOR!

Caro professor, nossa intenção, com a elaboração deste documento de orientação pedagógica, é que você possa se sentir preparado para o desenvolvimento das aulas em seu dia a dia, pois sabemos que nosso trabalho demanda constante reflexão a respeito da nossa prática pedagógica.

Este documento priorizou o trabalho com as competências gerais da BNCC e seus desdobramentos ao longo dos anos e das etapas de ensino. Desta forma, acreditamos que esse caderno venha colaborar nas reflexões de seu trabalho diário, assim como, no que diz respeito à formação continuada, no âmbito das reuniões pedagógicas coletivas.

Claro está que os trabalhos nas reuniões pedagógicas colaboram para o desenvolvimento intelectual do grupo, assim como em relação à prática diária, por meio de trocas de experiências, situações de discussões coletivas, exposições orais e debates a respeito dos mais diversos assuntos.

Sabemos o quanto o trabalho do professor influencia positivamente a formação das novas gerações de cidadãos, e a escola tem um papel fundamental na formação integral desses estudantes, assim como o professor que assume um papel de destaque na vida cotidiana de cada um dos estudantes para os quais leciona.

A Somos Educação deseja contribuir para que todas as crianças e adolescentes brasileiros possam ter acesso a uma educação de excelente qualidade, um direito constitucional que deve ser garantido da forma mais eficiente possível.

Acreditamos ainda no trabalho do professor e em sua formação continuada, de modo que possa desenvolver uma educação integral de excelente qualidade a todos os estudantes brasileiros.

Contem conosco para, juntos, construirmos essa educação, capaz de transformar a vida de nossos estudantes e da nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Poema de sete faces**. Disponível em: <<https://www.revistabula.com/391-os-dez-melhores-poemas-de-carlos-drummond-de-andrade/>> Acesso em 25 fev. 2019.

BARROS, Manoel. **Uma didática da invenção**. Disponível em: <<https://www.revistabula.com/2680-os-10-melhores-poemas-de-manoel-de-barros/>> Acesso em 5 mar. 2019.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: mar. 2019.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm> Acesso em 20 mar. 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais, introdução**. Brasília: MEC/SEB, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa**. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Referenciais Nacionais para a Educação Infantil, volume 3**. Brasília 1998, disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>> Acesso em 20 mar. 2019.

BRASIL, **Plano Nacional de Educação, Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>> Acesso em 20 mar. 2019.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC), Conselho Nacional da Educação (CNE), **Resolução MEC/CNE Nº 03, de 2018**, disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file>> Acesso em 17 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2019.

COUTO, Mia. **O menino que escrevia versos**. Disponível em <https://www.revistaprosaveroarte.com/o-menino-que-escrevia-versos-mia-couto/>. Acesso em 26 de abril de 2019.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. **Relatório para a UNESCO** da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.

EVARISTO, Conceição. **Lumbiá**. Disponível em: <<http://nossaescrevivencia.blogspot.com/2012/12/lumbia.html>> Acesso em 2 de mar. 2019.

FERREIRO, Emília. **Cultura, escrita e educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2001.

FREIRE, Paulo. **Conscientização – Teoria e Prática da Libertação**. 3ª edição. São Paulo: Editora Moraes, 1980.

GULLAR, Ferreira. **Poema Sujo**. Disponível em: <<https://www.revistabula.com/438-os-10-maiores-poemas-brasileiros-de-todos-os-tempos/>> Acesso em 1 mar. 2019.

LERNER, Délia. **Ler e escrever - O real, o possível e o necessário**. São Paulo: Artmed, 2002.

LISPECTOR, Clarice. **As três experiências**. Disponível em: Site da revista Prosa, Verso e Arte: <<https://www.revistaprosaversoarte.com/as-tres-experiencias-uma-belissima-cronica-de-clarice-lispector/>> Acesso em 5 mar. 2019.

_____. **Aprendendo a viver**. Disponível em <https://www.revistaprosaversoarte.com/aprendendo-a-viver-uma-cronica-instigante-de-clarice-lispector/>. Acesso em 26 de abril de 2019.

LOMANICO, Arce Ferreira. **A atribuição do coordenador pedagógico**. 3. ed. São Paulo: Edicon, 2005.

ORLANDI, E. **A linguagem e seu funcionamento. As formas do discurso**. Campinas: Pontes Editora, 1987.

MOVIMENTO PELA BASE. **Dimensões e desenvolvimento das competências gerais da BNCC**. Disponível em: <http://s3.amazonaws.com/porvir/wp-content/uploads/2018/02/28185234/BNCC_Competencias_Progressao.pdf> Acesso em 15 mar. 2019.

NOGUEIRA N., PEREZ T. **Ensinar: tarefa para profissionais**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2007.

PACHECO, J. A. (Org.). **Políticas de integração curricular**. Porto: Porto Editora, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1999.

PRATA, Antonio. **Alô, Bozo?** Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/alo-bozo/>> Acesso em 5 mar. 2019.

RAMOS, Graciliano. **Baleia**. Disponível em: <http://www.tirodeletra.com.br/conto_canino/Baleia.html> Acesso em 27 fev. 2019.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3.ed. Porto alegre: Artmed, 2000. p. 344.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise prática?** In:

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A.; PÉRES, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. Tradução Ernani F. da Fonseca Rosa. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. Cap. 6. pp. 119-148.

SASSERON, L. H. **Alfabetização Científica no Ensino Fundamental: Estrutura e Indicadores deste processo em sala de aula**. Tese – Faculdade de Educação da USP, São Paulo, 2008.

SASSERON, L. H. CARVALHO, A. M. P. **Almejando a alfabetização científica no ensino fundamental: a proposição e a procura de indicadores do processo**. *Investigações em Ensino de Ciências*, v. 13, n. 3, pp. 333-352, 2008.

_____. **Construindo argumentação na sala de aula: a presença do ciclo argumentativo, os indicadores de Alfabetização Científica e o padrão de Toulmin**. *Ciência e Educação*, v. 17, pp. 97-114, 2011.

SASSERON, L. H. **Por que o conhecimento é importante para as escolas do século XXI?** *Cadernos de Pesquisa*, v. 46, n.159, pp. 18-37 jan./mar. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/198053143533>>. Acesso em: mar. 2019.

SAVARY, Flavia. **Doce de Teresa**. Disponível em: <<http://www.flaviasavary.com/pdf/docedeteresa.pdf>> Acesso em 28 fev.2019.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação pedagógica: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 8. ed. São Paulo: Libertad, 2007.

VASCONCELOS, Eduardo M. **Complexidade e Pesquisa Interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VYGOTSKY, L. S. (1934). **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

YOUNG, M. A. **Superação da crise em Estudos Curriculares: uma abordagem baseada no conhecimento**. In: FAVACHO, A. M. P.; PACHECO, J. A.; SALES, S. R. (Orgs.). *Currículo, conhecimento e avaliação: divergências e tensões*. 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Glossário Ceale**. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/descriptor-de-competencia-ou-habilidade>> Acesso em 10 mar. 2019.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

TODOS PELA EDUCAÇÃO, **Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC**. Disponível em: <http://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2018/03/BNCC_Competencias_Progressao.pdf> Acesso em 15 mar. 2019.



2152858